



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Arapiraca, 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, cadastrado no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), para vigência a partir do semestre letivo de 2018.2

Arapiraca, 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Reitora	Direção Geral <i>Campus Arapiraca</i>
Prof. ^a Dr. ^a Maria Valéria Costa Correia	Prof. ^a Dr. ^a Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti
Vice-reitor	Direção Acadêmica <i>Campus Arapiraca</i>
Prof. Dr. José Vieira da Cruz	Prof. ^o Dr. ^o Arnaldo Tenório da Cunha Junior
Pró-Reitora de Graduação	Coordenador do Curso
Prof. ^a Dr. ^a Sandra Regina Paz da Silva	Prof. ^o Dr. ^o Leonardo Gomes de Oliveira Luz
Coordenadoria de Cursos de Graduação – CCG	Comissão de Elaboração do Projeto
Prof. ^a Dr. ^a Giana Raquel Rosa	Prof. Me. Ailton Cotrim Prates
Responsável pela Revisão do Projeto Pedagógico	Prof. Dr. ^o Arnaldo Tenório da Cunha Junior
Técnico em Assuntos Educacionais/PROGRAD	Prof. Me. Bruno Barbosa Giudicelli
	Prof. Me. Bruno Cleiton Macedo do Carmo
	Prof. ^a Dr. ^a Joelma de Oliveira Albuquerque
	Prof. Dr. ^o Leonardo Gomes de Oliveira Luz
	Prof. ^a Ma. Vannina de Oliveira Assis
	Ma. Tatiane Trindade Machado (Técnica em Assuntos Educacionais)
	Ac. Lucas Betrão Batista (Representante Discente)

Arapiraca, 2018

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	viii
I - APRESENTAÇÃO	1
1.1. Dados de Identificação	1
1.2. Contextualização	3
1.2.1. Contexto Regional.....	5
1.3. Histórico da Educação Física no Brasil	6
1.4. História do Curso de Licenciatura em Educação Física – Campus Arapiraca	12
1.4.1. Contexto do Curso em Arapiraca.....	16
II – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	22
2.1. Dados de Identificação do Curso	22
2.2. Objetivos.....	23
2.2.1. Objetivo Geral	24
2.2.2. Objetivos Específicos	25
2.3. Perfil e Competência Profissional do Egresso	26
2.3.1. Perfil do Egresso	26
2.3.2. Competência Profissional do Egresso.....	27

III – ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	29
3.1. Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física	29
3.1.1. Presidente do Colegiado/Coordenador do Curso.....	32
3.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	33
IV – RECURSOS HUMANOS	35
4.1. Docentes.....	35
4.1.1. Demais Docentes do Curso de Educação Física.....	36
4.1.2. Docentes de Outros Cursos que Ministram Aula no Curso de Educação Física ...	37
4.2. Assistente em Administração.....	40
4.3. Técnica em Assuntos Educacionais.....	40
V – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
5.1. Proposta Curricular.....	41
5.1.1. Educação em Direitos Humanos.....	48
5.1.2. Educação para as Relações Étnico-Raciais.....	53
5.1.3. Educação Ambiental	55
5.2. Matriz Curricular	57
5.3. Ementas das Disciplinas do Curso por Período Letivo	63
5.4. Atividades Teórico-Práticas Complementares/ Atividades Acadêmicas científico-culturais (AACCs).....	92

5.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	94
5.6. Saberes e Práticas em Ensino (Prática Pedagógica como Componente Curricular – PRACC).....	94
5.7. Estágio Supervisionado.....	100
VI – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	103
6.1. Estímulo às Atividades Acadêmicas.....	103
6.1.1. Internacionalização.....	104
6.2. Pesquisa	106
6.3. Extensão	109
6.3.1. A Extensão no Currículo do Curso de Educação Física Licenciatura Arapiraca ..	110
6.3.2. Dos Projetos que Organizam as ACEs	117
6.3.2.1. Projeto “Cultura Corporal no agreste alagoano: um diálogo entre escola e universidade”	117
6.3.2.1.1. Descrição básica das ACEs 1, 2, 3, 4, 5.....	118
6.3.2.2. Projeto “Ensino das Práticas Corporais para o desenvolvimento da autonomia de ação”	120
6.3.2.2.1. Descrição básica das ACEs 1, 2, 3, 4, 5.....	123
6.4. Acessibilidade	126
6.5. Inclusão.....	129
VII – METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	130
VIII – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	134

8.1. Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem e Outras Avaliações.....	139
IX – INFRAESTRUTURA.....	140
X – REFERÊNCIAS.....	141
ANEXOS.....	143

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Quantitativo de estudantes ingressantes no Curso (n=556)	19
Quadro 2. Quantitativo de estudantes formados pelo Curso (n=171)	19
Quadro 3. Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física	31
Quadro 4. NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física	34
Quadro 5. Ordenamento Curricular por Núcleo	47
Quadro 6. Carga horária por período	61
Quadro 7. Rol de disciplinas eletivas.....	62
Quadro 8. Distribuição da carga horária do curso por componente curricular	62
Quadro 9. Atividades Teórico-Práticas Complementares	93
Quadro 10. Lista de disciplinas e respectivas PRAAC.....	98
Quadro 11. Ações de Extensão do Curso	112
Quadro 12. Disciplinas que se articulam diretamente com as ACEs.....	126

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Dados de Identificação

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Endereço do *Campus* Sede: *Campus* A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió
/AL, Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 -970

Telefone: (82) 3214 - 1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

Curso: Licenciatura em Educação Física

Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 1.096

Data de Publicação no D.O.U: 30/12/2015

Reconhecimento: Registro e-mec- 200903239, Portaria 485 de 19 de dezembro de 2011.

Data de Publicação no D.O.U: 23 de dezembro de 2011

Autorização: Artigo 35, Decreto 5.773/06 (redação dada pelo Artigo 2, Decreto 6.303/07). Documento: 23000.021478/2006-72

Data de Publicação: 13 de março de 2007.

Modalidade: Licenciatura Presencial

Título oferecido: Licenciado(a) em Educação Física

Nome da Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Campus: Arapiraca

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço de funcionamento do curso: Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca. Av. Manoel Severino Barbosa s/n – Bairro Bom Sucesso – Arapiraca CEP 57.309-005.

Portal eletrônico do curso: www.ufal.edu.br/arapiraca/graduacao/educacaofisica

Telefone da Coordenação de Curso: (82) 3482-1843

Coordenador do Curso

Nome: Leonardo Gomes de Oliveira Luz

Formação acadêmica: Licenciado em Educação Física

Titulação: Doutor em Ciências do Desporto

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

1.2 Contextualização

Fundada em 1961, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é uma instituição federal de ensino superior com sede na capital do estado de Alagoas, Maceió, no *Campus* A.C. Simões. Além da sede, conta, também, com mais dois *Campi* no interior do Estado: (1) *Campus* Arapiraca e suas unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios e (2) *Campus* do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia, e unidade em Santana do Ipanema.

O corpo discente possui cerca de 26 mil estudantes, matriculados nos 84 cursos de graduação oferecidos atualmente pela instituição. Este quantitativo de cursos encontra-se distribuído em 23 Unidades Acadêmicas, sendo 53 cursos na capital, 24 no *Campus* Arapiraca e 8 no *Campus* do Sertão. Na modalidade de pós-graduação, são 39 programas *strictu sensu* oferecidos, sendo 30 mestrados e nove doutorados, que contam com 2.312 alunos, e 13 especializações. Em Educação a Distância, há quatro mil graduandos.

Com relação ao quadro de pessoal, são 1.698 servidores técnico-administrativos e 1.394 docentes, dos quais 690 são doutores. Do total de técnicos, 797 são lotados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, órgão de apoio acadêmico que mantém

relação funcional com as unidades acadêmicas, principalmente da área de saúde, voltada ao ensino, à pesquisa e à assistência. Atualmente, a universidade conta com 258 grupos de pesquisas, 1.125 linhas de pesquisa e 3.646 pesquisadores entre professores, técnicos e estudantes.

A instituição oferece aos/as alunos/as o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq); o Programa de Educação Tutorial (PET); o Programa de Monitoria, Estágios e bolsas de estudo. Também disponibiliza bolsas adquiridas nos editais da Sesu/MEC, para programas como Afro-Atitude e de cotas, e nos editais da CAPES, como o Programa de Incentivo à iniciação à Docência (PIBID), entre outros. Mantém ainda cerca de 600 convênios com empresas e instituições públicas e privadas.

A presença da UFAL no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante vetor para o desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta elevadíssimos indicadores de desigualdades do Brasil, exemplificados pela apresentação de um dos piores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do país, quadro repetido em 2015: 3,1 para os anos finais do ensino fundamental e 2,8 para o 3º ano do ensino médio (IDEB, 2015). Sendo estes um dos motivos que justificam a atuação da UFAL na formação de licenciandos, consolidada com ações de pesquisa e extensão na realidade escolar. O que ao mesmo tempo, significa enfrentar enorme desafio para exercer plenamente sua missão social neste contexto de grandes limitações e precariedades.

Quanto à estrutura administrativa e acadêmica da UFAL, é definida por dois conselhos superiores: o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Curadores (Cura).

Na qualidade de maior instituição pública de ensino superior do estado, a UFAL foi criada em 25 de janeiro de 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek, reunindo as Faculdades de Direito (1933); Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957). O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISU/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

O Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria do MEC nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, estabeleceu critérios para que um Centro ou Departamento pudesse se tornar uma Unidade Acadêmica. Em janeiro de 2006, foi homologado o Regimento Geral, por meio da Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE, que deu origem a uma nova estrutura organizacional.

Dentro do Plano de Expansão das instituições públicas de ensino superior, denominado Expansão com Interiorização, do Governo Federal, a UFAL criou, em 2006, o *Campus Arapiraca*, no agreste alagoano, que se estende de sua sede, em Arapiraca, para as unidades em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa. Em 2010, foi inaugurado o *Campus do Sertão*, com sede em Delmiro Gouveia, e a unidade de Santana do Ipanema.

A UFAL tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum. Seu objetivo é tornar-se referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade.

1.2.1 Contexto Regional

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão Alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com os dados mais recentes do IBGE, o estado de Alagoas apresenta atualmente população residente estimada em 3.332.820 habitantes¹. A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local. Com a interiorização, a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do *campus* no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESU//MEC.

1.3 Histórico da Educação Física no Brasil

A formação do profissional de Educação Física estruturou-se no Brasil no início do século XX, e a ampliação do número de Instituições formadoras iniciou-se a partir da década de 1930, quando foi criada a primeira Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), na Universidade de São Paulo.

¹ População estimada em 2018, de acordo com o IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>

Inicialmente, as escolas de Educação Física brasileiras eram, em sua maioria, representadas por Instituições Públicas Militares que objetivavam a formação de professores de Educação Física, absorvidos pelas escolas e/ou pelo ambiente desportivo. Na década de 1940, período em que a formação dos professores na área estava fortemente associada ao desenvolvimento dos desportos, observou-se o primeiro aumento significativo das escolas de Educação Física. Mais uma vez, desta feita nas décadas de 1960 e 1970, observou-se um aumento considerável na criação de novos cursos. Enquanto, no início dos anos 1960, registravam-se em torno de 10 cursos de formação superior, ao final da década de 1970 existiam mais de 90 cursos em funcionamento. Este crescimento explosivo pode ser explicado pela entrada em cena da iniciativa privada e pela ampliação da Rede Pública.

Nesse contexto, destacou-se como fator determinante o fato da Educação Física tornar-se componente curricular, culminando com a publicação do Parecer nº 894/69 do Conselho Federal de Educação (CFE) e a Resolução do CFE nº 69/69, que fixou o currículo mínimo, a duração e a estrutura curricular mínima dos cursos superiores de graduação em Educação Física. Este modelo, ampliado pelo Parecer do CFE nº 672/69, propunha a formação em Educação Física sob duas perspectivas: a licenciatura plena e a formação do técnico desportivo (habilitação obtida simultaneamente à licenciatura, com acréscimo de mais duas matérias desportivas).

Em decorrência destas mudanças, bem como, devido à ampliação e diversificação do mercado de trabalho, antes concentrado na educação escolar e no emergente campo profissional esportivo, surgiram diversos encontros de debates entre especialistas da área (1979-1984) que, mais tarde culminou com um anteprojeto encaminhado ao Conselho Federal de Educação, propondo a superação da concepção de currículo mínimo em favor da autonomia e da flexibilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) na elaboração de

seu próprio currículo e com liberdade para ajustar-se, numa visão mais realista, às peculiaridades regionais, ao contexto institucional e às características, interesses e necessidades das comunidades discente e docente inseridas no processo escolar.

Até 1987, a formação superior em Educação Física pautou-se em um currículo, denominado de mínimo, implantado em 1961 pela Lei 4.024 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), antes desta época, a aprovação dos currículos era feita por decreto presidencial. A partir de 1987, o governo apresenta uma nova proposta para a formação em Educação Física, através da Resolução nº 03/87 do Conselho Federal de Educação. Esta alteração foi precedida por um longo debate nacional e procurou alterar a formação, no sentido de propiciar um maior equilíbrio entre os conhecimentos tratados ao longo do curso. Para tanto, o espaço das chamadas ciências sociais e humanas no currículo foi ampliado, superando assim, o espaço acanhado que ocupavam, anteriormente, estas disciplinas, no currículo mínimo em relação às ciências naturais (TAFFAREL, 1993). A Resolução nº CFE 03/87 ampliou a formação do professor de Educação Física, a medida em que passa a lhe conferir o título de Bacharel e/ou Licenciado (Art. 1º).

No que diz respeito aos referenciais curriculares, a Resolução nº 03/87 é reconhecida como um importante avanço por ter assegurado a autonomia e a flexibilidade para que as Instituições de Ensino Superior pudessem estabelecer seus marcos conceituais, os perfis profissionais desejados, bem como, elaborar as ementas, fixar carga horária para cada disciplina e definir nomenclaturas, enriquecendo o currículo pleno, sem desrespeitar as peculiaridades regionais. Devido a esta resolução, além da revisão dos clássicos cursos de licenciatura, puderam ser criados os cursos de bacharelados em diversas áreas, à exemplo: de Esportes, de Treinamento Desportivo, de Lazer e Recreação, dentre outros.

O relator do Parecer CNE/CES 0138/2002, Éfrem Maranhão, revisando o caminho legal percorrido por esta formação, adverte que, mesmo com esse reconhecido avanço, e com a possibilidade de diferenciar a formação profissional em Educação Física, a indefinição quanto ao tipo e à especificidade de formação permanece em muitos cursos de graduação, na medida em que a formação em Licenciatura Plena tem sido, ao longo dos anos, o lócus de uma formação única e generalista para atender à diversidade de campos de intervenção acadêmico-profissional. Esta indefinição, em grande medida, deve-se ao fato da Resolução nº 03/87 ter possibilitado a proposição de projetos curriculares que objetivavam a formação do licenciado, a formação do bacharel ou a formação concomitante de ambos. Ao licenciado, concebido numa perspectiva ampliada, assegurou-se a possibilidade de atuação em qualquer campo de intervenção acadêmico-profissional, enquanto ao bacharel coube a atuação nos diferentes espaços de intervenção acadêmico-profissional não escolar. Esta resolução representou uma tentativa para corrigir o modelo curricular denominado: “três em um”, característico da formação generalista, ou seja, tentando fazer frente às crescentes exigências dos diversos setores da sociedade, as escolas de formação, utilizando-se da mesma carga horária de um curso de licenciatura, tentam formar, além do professor, um profissional com conhecimentos especializados para outras práticas, daí o termo ‘professor de Educação Física com formação generalista’.

Esta polêmica arrasta-se na comunidade profissional até o início da revisão do ensino superior proposta nas novas diretrizes curriculares para este fim (Parecer CNE/CES no 776/97) apontando para a necessidade de uma avaliação mais global das reformulações curriculares no âmbito do ensino superior. Coube às Comissões de Especialistas vinculadas à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC/SESU), sistematizar, debater e definir as propostas de Diretrizes Curriculares e

encaminha-las ao Conselho Nacional de Educação para análise de mérito e decisões cabíveis. Logo após o encaminhamento da proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física, o Conselho Nacional de Educação decidiu sobre a nova política e a concepção de organização e de formação dos profissionais de educação, ao aprovar a Resolução sobre os Institutos Superiores de Educação (Resolução CNE/CP no 01/99) e o Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. (Parecer CNE/CP no 009/2001).

A nova concepção e a proposta de organização para a Formação de Professores da Educação Básica atingiram, substancialmente, a tradição da formação do professor e do profissional de Educação Física, na medida em que nos cursos de Licenciatura em Educação Física, a concepção de formação do profissional passou a pautar-se na atual política de concepção de organização e de formação dos profissionais de educação adotada pelo Conselho Federal de Educação ao aprovar a Resolução sobre os Institutos Superiores de Educação – Resolução CNE/CP nº 001/1999 e o Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, curso de Licenciatura, Graduação Plena, Parecer CNE/CP n.º 009/2001, pondo por terra as diretrizes encaminhadas pelo CONFEEF, resultando em novo ciclo de debates e proposições. Esta nova concepção de organização e orientação acerca das diretrizes curriculares para os cursos de formação em Licenciatura em Educação Básica propõe a formação de um professor que articule os saberes que definem sua identidade profissional, a saber: os conhecimentos dos conteúdos de formação específicos, pedagógicos e integradores para que possa refletir sobre sua prática profissional e intervir, a partir desta prática, melhorando-a de forma coletiva sempre na direção de facilitar as aprendizagens dos seus alunos.

Entendemos que a Educação Física é um campo de intervenção profissional abrangente, que por meio das diferentes manifestações e expressões das atividades da Cultura Corporal (atividades físicas, práticas corporais, movimento, motricidade humana), tais como o treino corporal, jogos, lutas, danças, ginástica e esportes, pode prestar variados e importantes serviços à sociedade, não só no ambiente escolar, mas também fora deste, permitindo, quando bem orientada, o desenvolvimento da consciência corporal, das potencialidades físicas, da promoção da saúde e da qualidade de vida, favorecendo a socialização, o desenvolvimento da personalidade, a compreensão crítica da realidade, a elevação da capacidade teórica dos sujeitos e o exercício da cidadania.

O primeiro aspecto para a compreensão da concepção de formação e de Educação Física a nortear esse Projeto Pedagógico Curricular é que a humanidade se caracteriza pela capacidade de produzir conhecimentos e tecnologias visando atender suas necessidades e interesses. A ideia central desse pressuposto é a dimensão histórica da produção do conhecimento. Assim como em todas as áreas, no âmbito da Educação Física, especialistas vêm produzindo conhecimentos teórico-práticos específicos, de modo a atender aos interesses e às necessidades de políticas públicas dominantes, de grandes grupos privados, de determinados grupos comunitários e até de segmentos historicamente marginalizados.

Interessa saber que, a despeito das propostas pedagógicas que surgiram desde a instituição da Educação Física na escola brasileira, algumas se sobressaem a outras, muitas continuam a ser trabalhadas nas escolas, bem como novas propostas de intervenção estão sendo formuladas em crítica àquelas de pretensão hegemônica e às de caráter tradicional. Portanto, entendendo a sociedade como algo dinâmico, comungamos com o pressuposto de que toda a produção humana está condicionada a circunstâncias e demandas histórico-sociais. Provocado pelo movimento histórico, outras circunstâncias e demandas se

impõem (quer pelos interesses dominantes, quer pelas pressões sociais) exigindo novas elaborações, novas práticas.

Em cada momento de definição da ordem vigente ou, especificamente, dos pressupostos educacionais, novas concepções são formuladas veiculando um conjunto de outros valores que busquem justificá-las, sem fazer desaparecer, necessariamente, as antigas elaborações enraizadas no plano do discurso e da prática social, bem como sem impedir o surgimento de outras teses de contraposição a essas 'novas' concepções (RESENDE, 1994, p. 21). Desta forma, novas considerações e proposições acerca da especificidade e do conhecimento da Educação Física Escolar precisam levar em consideração as fundamentações e proposições históricas a este respeito. Estas devem ser mediadas pelas exigências contextuais de cada momento, não só no sentido sócio-cultural, como também no político-econômico, sem que se perca de vista os valores identificados com a construção de uma sociedade democrática.

Assim, diante do contexto atual de mudanças normativas educacionais, quer sejam, na formação do Licenciando (Resolução nº2, de 1º de julho de 2015², do Conselho Nacional de Educação), na aprovação da Base Nacional Curricular Comum³, e da conturbada Reforma Ensino Médio (Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017), é que elabora-se este novo Projeto Pedagógico Curricular.

² Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

³ Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Aplica-se à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) 6, e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade.

1.4. História do Curso de Licenciatura em Educação Física – *Campus Arapiraca*

O *Campus Arapiraca* iniciou suas atividades no semestre letivo de 2006.2, apresentando um Projeto de Interiorização inovador e uma estrutura curricular diferenciada do *Campus A.C. Simões*: os cursos eram agrupados em Eixos Temáticos (Eixo das Agrárias, Eixo da Educação, Eixo da Gestão, Eixo das Humanidades, Eixo da Saúde e Eixo da Tecnologia). Destes, o Curso de Licenciatura em Educação Física pertencia ao Eixo da Educação.

Em relação às disciplinas, estas eram organizadas em três troncos: Inicial, Intermediário e Profissionalizante: no Tronco Inicial versavam disciplinas sobre reflexões críticas da realidade social, sobre a produção do conhecimento; sobre instrumentalização básica de apoio à graduação no tocante ao estudo da expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual, informática, estatística e metodologias de estudo e pesquisa. Os alunos eram agrupados por turmas mistas referentes aos 16 cursos, e as disciplinas ministradas por docentes com perfis de formação que abrangem a Filosofia, Geografia, Ciências Sociais, Informática, Ciências da Computação, Sociologia, entre outras.

O Tronco Intermediário do Eixo da Educação era composto de disciplinas comuns às licenciaturas, objetivando a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum do licenciado. Neste Tronco os alunos eram agrupados em turmas mistas apenas referentes à licenciatura e as disciplinas ministradas por docentes com perfis de formação em Serviço Social, Pedagogia, História, Ciências Sociais, Psicologia, entre outras.

Por fim, o Tronco Profissionalizante contemplava a parte específica da Educação Física, composto de 29 disciplinas que tratavam do conhecimento de Aspectos Biológicos do Ser Humano; do conhecimento do Homem e Sociedade; do conhecimento Científico-

Tecnológico; de Dimensões Didático-pedagógica e Técnico-instrumental; e de Aspectos Culturais do Movimento Humano, relacionados à Educação Física. Estas disciplinas eram ministradas por sete (07) docentes com formação específica em Educação Física. Ainda compunham o Tronco Profissionalizante seis (06) disciplinas comuns às Licenciaturas, entre elas, os Estágios Supervisionado

Diante deste projeto considerado inovador e desta nova configuração curricular, os desafios para consolidação de uma formação profissional de qualidade foram e são constantes, pois as dificuldades perpassam por diversas questões, entre elas podemos citar: excesso de carga horária por docente, concurso e contratação de docentes com atraso em relação ao semestre letivo, quadro docente reduzido quando se consideram as atividades de ensino, pesquisa e extensão, falta de infraestrutura para laboratórios, sala de aula, grupos de estudo e pesquisa, insuficiência do acervo de biblioteca, dificuldade de implementação de ações para pesquisa e extensão, falta de ações eficazes de apoio estudantil, entre outros problemas que o campus/curso vem enfrentando ao longo de 12 anos de existência.

No primeiro concurso docente para a implantação do *Campus Arapiraca* (Edital nº 02, de 25/01/06), ocorrido em abril de 2006, não foi ofertada nenhuma vaga (das 58 existentes) para a área específica da Educação Física, com a justificativa de que o candidato aprovado ficaria um ano sem ir para a sala de aula, pois as disciplinas do tronco intermediário seriam dadas por professores das áreas específicas das demais licenciaturas (Biologia, Matemática, Física, Química) e por professores de disciplinas pedagógicas.

A consequência disso foi que o curso de Educação Física foi o único sem um professor coordenador formado na área. A coordenação foi então assumida pela professora Aline Soares Nomeriano, formada em Ciências Sociais com mestrado em

Educação, a qual recebeu assessoria de alguns experientes professores de Educação Física do *Campus A. C. Simões*, de Maceió.

Em setembro de 2007 o curso recebeu seu primeiro docente formado na área (uma professora substituta, Vannina de Oliveira Assis) e, seguindo os trâmites da composição do quadro docente da UFAL-Arapiraca, apenas no primeiro semestre de 2008 ocorre o segundo concurso, desta vez para professor efetivo do *Campus Arapiraca*, já que somente no final de dezembro de 2007, as vagas foram autorizadas pelo Ministério da Educação.

O período de vigência do mandato da coordenação da Professora Aline Nomeriano foi de agosto de 2006 a agosto de 2008. O mês de término do mandato coincidiu justamente com a chegada da professora Vannina de Oliveira Assis a primeira professora efetiva do curso formada na área.

Assim, a contratação dos professores se deu de forma esporádica: foram 03 professores em 2008: Vannina de Oliveira Assis, Bruno Barbosa Giudicelli e Arnaldo Tenório da Cunha Júnior, 02 professores em 2009: Leonardo Gomes de Oliveira Luz e Joelma de Oliveira Albuquerque e um 01 professor em janeiro de 2010: Bruno Cleiton Macedo de Souza. Em 2011 realiza-se concurso para as disciplinas do setor de esporte, onde após vacâncias e transferências de docentes, realiza-se outro concurso em 2014 com 01 vaga a qual foi preenchida pelo professor Ailton Cotrim Prates, concluindo-se assim o quadro de 07 professores específicos da área previsto pelo Projeto de Interiorização da UFAL.

Em 2008.2, onde os três primeiros professores aprovados assumem suas turmas, a coordenação do curso é assumida pela professora Vannina Assis, dando continuidade à realização das ações demandadas pelo curso, inclusive sendo formado um colegiado

(ainda que provisório), uma vez que até então, o primeiro colegiado era formado apenas pela coordenadora e sua vice, desde 2006.2.

Em 2009 passamos por um processo de reformulação da matriz curricular, implantada em 2010.2, que alterava o Tronco Intermediário, adequando-o ao perfil da formação do licenciando: saem as disciplinas de Biologia, Química e Física e incluem-se disciplinas gerais da formação de todos os cursos de licenciatura da UFAL.

Todo este contexto de experiência, desafios e estruturação de um novo *Campus*, servem para planejarmos uma reformulação curricular, mediada pelas normatizações educacionais vigentes. Assim as mudanças para o PPC 2018 contemplam em linhas gerais: extinção do formato da matriz curricular em troncos; aumento de 400 horas de Prática Pedagógica como componente curricular; e a Curricularização da Extensão.

1.4.1 Contexto do Curso em Arapiraca

O Município de Arapiraca possui uma população estimada para 2018 de 230.417⁴, IDHM em 2010 de 0,649⁵, com incidência, em 2003, de pobreza de 60,44% (chegando a 70,05% no índice superior) e pobreza subjetiva de 62,84% (chegando a 70,92% no índice superior)⁶.

Os dados educacionais revelam um total de 232 escolas, dentre as quais, 94 privadas e 138 públicas. Nestas escolas estão matriculados um total de 52.818 alunos,

⁴ IBGE Municípios. Acessado em: 27/12/2018. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/arapiraca/panorama>

⁵ Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

⁶ IBGE, Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003. NOTA: A estimativa do consumo para a geração destes indicadores foi obtida utilizando o método da estimativa de pequenas áreas dos autores Elbers, Lanjouw e Lanjouw (2002).

sendo 12.597 em escolas da rede privada, e 40.211 em escolas da rede pública, ou seja, 76,13% da população escolar frequenta a escola pública no município⁷.

Por outro lado, é necessário considerar o impacto, em termos de alcance de municípios, que os cursos da UFAL/Arapiraca vem tendo, o que significa que os dados acima explicitados podem ser ainda maiores, se considerarmos que os alunos do Campus Arapiraca (Sede) tem origem em 58 dos 102 municípios do Estado. A maior parte destes (76%) se concentra nos municípios de Arapiraca (município sede), Palmeira dos Índios, Teotônio Vilela, Girau do Ponciano, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Taquarana e Igaci. O município-sede concentra 50,7% dos alunos da Unidade e 5,5% são provenientes de Palmeira dos Índios. Além disso, outra informação relevante, é que 76% dos estudantes do campus de Arapiraca (Sede) são oriundos de escolas públicas (PLANO DIRETOR DA UFAL CAMPUS ARAPIRACA, 2012). Esses dados podem sinalizar uma demanda reprimida de décadas por quadros de professores qualificados, os quais não tinham oportunidade de frequentar um curso superior antes da expansão da universidade para fora da capital, assim como não podiam arcar com custos de um curso em universidades privadas, dado o perfil dominante ser advindos da escola pública.

Outro dado importante do município de Arapiraca é a relação entre trabalho e renda. Segundo dados do PNUD (2010), mesmo com a renda per capita ser de R\$423,28, há 11,5% da população vivendo em extrema pobreza (pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00), e os 80% mais pobres concentram 41,18% da renda da população, e os 20% mais ricos concentram 58,82% da riqueza da população. Desta forma,

⁷ Contabilizadas pré-escolas, escolas de ensino fundamental e médio. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012.

52,64 % da população é de vulneráveis à pobreza, e 51,20% de pessoas de 18 anos ou mais estavam sem fundamental completo e em ocupação informal.

Os dados expostos indicam uma necessidade concreta de demanda de professores licenciados, dado o número crescente da população do município, assim como, o grande número de escolas, em especial públicas, em todos os níveis e modalidades de ensino. A escola, enquanto um espaço privilegiado para o acesso ao conhecimento sistemático que permite elevar o padrão cultural da humanidade, passa a ser uma importante referência na proposição de um projeto de curso que responda as reais necessidades de escolarização da região, frente ao dado alarmante da pobreza subjetiva em Arapiraca chegar a 70,92%. Esses dados corroboram com os dados acerca da renda e trabalho da população. Com base nisso, torna-se necessário que se reconheça, que o município se insere em um sistema econômico e político que pressupõe a apropriação privada dos bens produzidos coletivamente, dentre eles o conhecimento escolar, e relações sociais cada vez mais desumanas e degradadas dos seres humanos entre si, e entre os seres humanos e a natureza. Se confrontarmos o grande número de escolas, com o nível de pobreza subjetiva, constata-se um descompasso. É necessário responder ao desafio de elevar a qualidade da educação no município e na região.

No que se refere ao curso de Licenciatura em Educação Física, este já formou 171 alunos desde sua implantação em 2006. No quadro abaixo, pode-se observar o quantitativo de estudantes que ingressaram no Curso e o seu total de formados, separadamente por semestre letivo.

ANO	INGRESSANTES
2006.2	39
2007.2	44
2008.2	41
2009.2	50
2010.2	48
2011.2	50
2012.2	50
2013.2	51
2014.2	49
2015.2	45
2016.2	49
2017.2	40

Quadro 01: Quantitativo de estudantes ingressantes no Curso (n=556).

SEMESTRE LETIVO	EGRESSOS
2010.1	1
2010.2	0
2011.1	5
2011.2	2
2012.1	2
2012.2	9
2013.1	7
2013.2	18
2014.1	34
2014.2	0
2015.1	18
2015.2	11
2016.1	7
2016.2	3
2017.1	12
2017.2	28
2018.1	14

Quadro 2: Quantitativo de estudantes formados pelo Curso (n=171).

Muitos dos nossos egressos foram aprovados em concursos públicos para professor da educação básica em Arapiraca e outros municípios da região, o que denota que o Curso vem cumprindo com uma de suas funções socialmente úteis para o qual foi criado. Outros egressos continuam em formação continuada com mestrados e doutorados, onde alguns já retornam ao *campus* como professores substitutos.

Após dois anos de trabalho (2014-2016) com a formação continuada de professores de Educação Física, sob a coordenação de ex-alunos do curso que ocuparam cargos de coordenação pedagógica da área na secretaria de educação, o Município de Arapiraca definiu um currículo básico para disciplina Educação Física. Esse é um importante resultado do investimento público na formação de professores de Educação Física na UFAL interiorizada.

Por outro lado, esses processos também apresentam contradições que nos impulsionam para uma reorganização necessária no currículo, de forma a ampliar e aprofundar a coerência entre o currículo e o objetivo do curso. Passados 12 anos da sua fundação, foram desenvolvidos estudos⁸ acerca do currículo do curso motivados por

⁸ SILVA, Deysianne França Matos. O currículo do curso de educação física da Ufal/Campus Arapiraca e suas determinações para a formação de professores frente ao desafio da atuação em escolas públicas. Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, [dissertação], 2014. SILVA, Juliano Albuquerque. Possibilidades de superação da perspectiva unicamente biológica no trato com o conhecimento da saúde em uma escola de ensino fundamental no município Arapiraca-AL. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física Licenciatura) - Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. SILVA, Sheilla da Rocha da. Diagnóstico sobre o ensino da ginástica enquanto conteúdo em aulas de educação física em escolas municipais do 6º AO 9º ano de Arapiraca-AL. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física Licenciatura) - Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. BARBOSA, Marcela da Silva. Problemática do trabalho pedagógico na formação de professores e o estágio supervisionado em educação física da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca: possibilidades superadoras. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física Licenciatura) - Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. ARAÚJO, Luís Henrique Silva de. O esporte no currículo de formação de professores de educação física da Ufal/Campus Arapiraca: realidade, contradições e possibilidades. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física

problemáticas identificadas por estudantes e professores, assim como acerca da atuação em escolas da região por professores egressos do curso.

Licenciatura) - Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. ABREU, J. S. Percepção dos egressos em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca sobre sua formação e implicação desta na atuação profissional. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2016. BASTOS, A. M. D. S. O trato do conteúdo esporte no currículo para a formação de professores de Educação Física – licenciatura/ Campus Arapiraca. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2014. LUZ, Karen Amanda Ribeiro A perspectiva da dança escolar para acadêmicos de Educação Física licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2018. OLIVEIRA, Anne Carolyne. Lucio. A perspectiva dos concluintes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca acerca da função da educação física escolar. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2017. SANTOS, F. S. Análise das estruturas dos trabalhos de conclusão de curso do curso de Educação Física licenciatura da Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2014.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Dados de Identificação do Curso

Denominação do Curso: Licenciatura em Educação Física

Modalidade: Licenciatura Presencial

Titulação conferida: Licenciado/a em Educação Física

Área do Conhecimento: Humanas

Endereço de funcionamento do curso: Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca. Av. Manoel Severino Barbosa s/n – Bairro Bom Sucesso – Arapiraca CEP 57.309-005.

Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 1.096

Data de Publicação no D.O.U: 30/12/2015

Reconhecimento: Registro e-mec- 200903239

Data de Publicação no D.O.U: 23 de dezembro de 2011

Autorização: processo 23000.021478/2006-72. Parecer: CES 52/2007

Conceito Preliminar de Curso (CPC): 4

Turno: Integral

Regime: Semestral

Formas de ingresso: O ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física é efetivado por meio de processo seletivo, sendo a prova do ENEM o meio de seleção, e a plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada), o meio de inscrição, respeitados os critérios de cotas em vigor. A UFAL poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público. Dentre outros, aqueles que dizem respeito à formação de professores que atuam na rede pública de ensino e à formação de gestores públicos. Em todos os casos, a igualdade de oportunidade de acesso é garantida por meio de editais.

A UFAL adota uma perspectiva de não produzir nenhuma vaga ociosa, utilizando, periodicamente, conforme o seu calendário acadêmico, editais de reopção, de transferência e de reingresso (nesse último caso só para os cursos que possuem as duas modalidades: licenciatura e bacharelado).

Tempo de integralização do curso: 8 semestres ou 04 anos (mínimo); 12 semestres ou 06 anos (máximo).

Número de Vagas ofertadas: 50

Carga Horária: 3.748 horas

2.2 Objetivos

Partindo dos princípios norteadores para o curso de Educação Física, que de acordo com as DCN's (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física), Parecer Nº:Cne/Ces 0138/2002, p.03.

A Educação Física compreende uma área de estudo, elemento educacional e

campo profissional caracterizados pelo análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sócio-cultural e corporeidade.

Desta maneira, o curso tem como finalidade formar licenciados em Educação Física em condições de atuarem nas escolas da rede pública e privada da Educação Básica, como preconiza as Diretrizes Nacionais para a formação Inicial e continuada dos profissionais do Magistério da Educação Básica. Parecer CNE/CP nº 2/2015, ou outros espaços educativos que demandem a atuação desse profissional, de acordo com as atuais exigências pedagógicas.

2.2.1 Objetivo Geral

Formar o professor de Educação Física com uma visão ampliada através de uma formação generalista, humanista e crítica acerca das atividades da Cultura Corporal e suas determinações sócio-históricas, que o permita desenvolver o trabalho pedagógico (ensino e gestão escolar e de atividades educativas) de forma consistente no contexto educacional brasileiro, de forma a contribuir com a elevação do padrão cultural esportivo da população por meio do cumprimento da função social das instituições educativas, a saber, possibilitar o acesso às novas gerações, ao conhecimento rigoroso (científico e filosófico) da Educação Física, visando o desenvolvimento possível nas condições concretas dadas das mais elevadas capacidades humanas.

Para tanto o curso deve possibilitar o domínio do conhecimento clássico da Cultura Corporal de forma articulada visando à apreensão, compreensão e explicação da totalidade deste fenômeno na sociedade, pela via do domínio dos seus aspectos técnicos, políticos, econômicos, filosóficos, históricos, estéticos, éticos, pedagógicos, lúdicos, competitivos, biológicos, e outros, que permita uma atuação docente condizente com o

desafio de elevar o padrão de ensino na escola pública brasileira. Portanto é necessário possibilitar a compreensão do caráter multidisciplinar que caracteriza a formação e ação profissional/acadêmica na Educação Física, e da indissociabilidade teoria/prática para a compreensão dos objetos de ensino da Cultura Corporal (jogos, esporte, lutas, dança, ginástica, treino corporal).

2.2.2 Objetivos Específicos

- Contribuir, pela via de uma consistente formação, com a superação do esvaziamento escolar dos conteúdos da cultura corporal (jogos, esporte, lutas, dança, ginástica, treino corporal) nas escolas de Arapiraca e região, municípios alagoanos, ou qualquer local de atuação do professor.

- Ampliar o número de professores com formação superior na área específica em Arapiraca e região, e municípios alagoanos fora da capital.

- Possibilitar, a médio e longo prazo, uma elevação no padrão cultural/esportivo da população de Arapiraca e região enfrentando o problema da pobreza subjetiva contribuindo para sua redução, através da atuação dos professores formados pelo curso na especificidade da área.

- Desenvolver estudos científicos que respondam as problemáticas socialmente relevantes acerca da formação humana, especialmente em Arapiraca e na região.

- Colaborar para desenvolver junto aos professores formados pelo curso um sistema axiológico - atitudes, valores, representações que enfrentem valores que degradam o ser humano e atentam contra a dignidade humana, perante a realidade

complexa e contraditória, por meio de conteúdos, do trabalho pedagógico, das atividades de pesquisa e extensão e da organização curricular proporcionada durante o curso.

- Proporcionar uma consistente formação teórica, para desenvolver competências globais e habilidades profissionais científicas para o exercício crítico da profissão na perspectiva da emancipação humana.

2.3 Perfil e Competência Profissional do Egresso

2.3.1 Perfil do Egresso

O professor, profissional de Educação Física, formado pelo Curso de Graduação, Licenciatura em Educação Física, terá uma formação baseada em uma concepção de currículo ampliado. Tendo integralizado o curso, estará apto a desenvolver o trabalho pedagógico em instituições educacionais ou desenvolver atividades educativas, em especial na escola regular de Educação Básica, atuando nos âmbitos da docência da Educação Física e na gerência e gestão educacional.

Para tanto, a concepção de currículo ampliado deve possibilitar o domínio das dimensões científicas, técnicas, pedagógicas, éticas, estéticas, morais e políticas do conhecimento da Educação Física/Cultura Corporal de forma a materializar o ato pedagógico no trato com o conhecimento e a gestão de forma consistente, frente à realidade complexa e contraditória de profundas desigualdades sociais em geral, e em particular da educação brasileira.

2.3.2 Competência Profissional do Egresso

- Domínio de capacidades e habilidades para organizar e desenvolver o trabalho pedagógico com os objetos da cultura corporal (definindo de forma consistente e coerente objetivos e avaliação, conteúdos e métodos, nos tempos e espaços destinados a este fim), dominando conhecimentos acerca da sociedade, conhecimentos pedagógicos, conhecimentos específicos da área e do trabalho científico, os quais devem se articular na ação do professor;

- Competência para superar a compreensão fragmentada de ciência, desenvolvida pela via do domínio de conhecimentos clássicos e conhecimentos originários tanto do campo das Ciências Biológicas/Saúde como das Ciências Humanas/Sociais, da Terra, das Ciências Exatas e da Natureza, da Filosofia e das Artes, que contribuam para compreender e explicar a gênese e desenvolvimento das expressões concretas dos objetos da cultura corporal;

- Competência e habilidade para desenvolver junto aos alunos os aspectos técnicos, políticos, econômicos, filosóficos, históricos, estéticos, lúdicos, competitivos, biológicos, e outros, do conhecimento da cultura corporal, e a capacidade de teorização, desde a superação dos pseudoconceitos aos conceitos científicos, das representações ao real concreto, da alienação à desalienação;

- Competências e habilidades para o desenvolvimento do conhecimento científico, por meio do domínio dos conhecimentos, instrumentos e processos de produção deste tipo de conhecimento que fundamenta e orienta a ação profissional, tomando a história enquanto ciência, compreendendo as relações de poder e as forças que adquire o conhecimento em dadas relações sociais - força produtiva, ideológica e política, além da apreensão e compreensão do passado, o presente e o futuro do ser humano e da sociedade;

- Competências para a gestão e administração pública e privada do conhecimento da Cultura Corporal em instituições educativas, especialmente na escola, de forma a garantir que se efetive sua função social, compreendendo e enfrentando as questões envolvidas com o trabalho capitalista, seu caráter e organização;

- Competências para mobilizar no trabalho pedagógico, conhecimentos científicos e filosóficos acerca da sociedade, em especial das desigualdades entre as classes sociais, diversidade, inclusão, educação ambiental, relações étnico raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, transformando-os em ações moral, ética e politicamente libertadoras, emancipatórias;

- Capacidade e habilidade para trabalhar de forma solidária, em grupo, com autonomia e auto-organização, para tomar decisões e se responsabilizar pelas opções feitas, avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua e saber interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

3.1 Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Considerando os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL:

Art. 25. O Colegiado de Curso de Graduação é órgão vinculado à Unidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar o funcionamento acadêmico de Curso de Graduação, seu desenvolvimento e avaliação permanente, sendo composto de:

- I. 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução;
- II. 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico, para cumprir mandato de 01 (um) ano, admitida uma única recondução;
- III. 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente, escolhidos dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares, para cumprir mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução.

Parágrafo Único – O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram.

Art. 26. São atribuições do Colegiado de Curso de Graduação:

- I. coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;
- II. coordenar o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;
- III. coordenar o processo de avaliação do Curso, em termos dos resultados obtidos, executando e/ou encaminhando aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias;
- IV. colaborar com os demais Órgãos Acadêmicos;
- V. Avaliar e reformular em articulação com o NDE o PPC do Curso, conforme prevê o Artigo 6º e 7º da Resolução CONSUNI/UFAL N° 06/2018.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, é formado pelos seguintes membros:

TITULARES	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Leonardo Gomes De Oliveira Luz	DOCENTE	Doutor em Ciências do Desporto
Arnaldo Tenório Da Cunha Junior	DOCENTE	Doutor em Ciências da Saúde
Joelma de Oliveira Albuquerque	DOCENTE	Doutora em Educação
Vannina de Oliveira Assis	DOCENTE	Mestre em Educação Física e Cultura
Elthon Alex da Silva Oliveira	DOCENTE	Doutor em Ciência da Computação
Tatiane Trindade Machado	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Mestre Em Educação
Lucas Betrão Batista	ESTUDANTE	Graduando em Educação Física
SUPLENTES	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque	DOCENTE	Doutora
Rosemeire Marcedo Costa	DOCENTE	Mestre
Kariny Louizy Amorim da Rocha	DOCENTE	Mestre
Renata da Costa Maynard	DOCENTE	Doutora
Maria Gorete Rodrigues de Amorim	DOCENTE	Doutora
Marcius Antonio de Oliveira	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Especialista em Gestão Escolar
Erlânia Pereira da Silva	ESTUDANTE	Graduanda em Educação Física

Quadro 03: Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física biênio 2017-2019. coloca o mandato 2017 – 2019.

3.1.1 Presidente do Colegiado/Coordenador do Curso

Coordenador(a) do Curso

Nome: Leonardo Gomes de Oliveira Luz

Formação acadêmica: Licenciado em Educação Física

Titulação: Doutor em Ciências do Desporto (Universidade de Coimbra-PT)

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva (DE)

Tempo de exercício na UFAL: 09 anos

Tempo de exercício na função: 6 meses

Atuação profissional na área:

- Professor Visitante da Universidade estadual do Rio de Janeiro de 2002-2005
- Professor em especialização na UNCISAL
- Coordenador de TCC do curso de Educação Física – UFAL-Arapiaraca
- Coordenador do projeto de pesquisa-Estudo Auxológico e Ecológico da Coordenação Motora de Crianças em Idade Pré-Puberal- 2013 - Atual
- Revisor dos Periódicos:

2007 – Atual: Periódico: Revista Brasileira de Medicina do Esporte

2003 – 2004: Periódico: Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

2016 – Atual: Periódico: Revista Paulista de Pediatria (Impresso)

2017 – Atual: Periódico: Journal of Sports Sciences (Print)

2018 – Atual: Periódico: Motriz

3.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em atendimento à Portaria 147/2007, ao Parecer CONAES 04/2010 e a Resolução CONAES 01/2010, a UFAL instituiu, através da Resolução 52/2012, no âmbito de seus Cursos de graduação, os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE – em conformidade com as especificações legais.

O NDE do curso foi criado em junho de 2014, conforme portaria de 01 de setembro de 2014, com a seguinte composição docente: Joelma de Oliveira Albuquerque (coordenadora), Vannina de Oliveira Assis, Bruno Cleiton Macedo do Carmo, Arnaldo Tenório da Cunha Junior e Aline Soares Nomeriano.

Segundo a Resolução 52/2012, tem as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e consoantes com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação

de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho; mantendo parte de seus membros desde sua implantação em 2014.

O NDE possui, 5 docentes do curso, que atuam em regime de tempo integral, sendo pelo menos 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*, tendo o coordenador de curso como integrante, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Atualmente, o NDE do Curso é composto pelos seguintes professores (conforme Portaria em anexo):

PROFESSOR(A)	REGIME DE TRAB	TITULAÇÃO	MEMBRO DESDE:
Vannina de Oliveira Assis	DE	Mestre em Educação Física e Cultura	2014
Leonardo Gomes de Oliveira Luz	DE	Doutor em Ciências do Desporto	2017
Joelma de Oliveira Albuquerque	DE	Doutora em Educação	2014
Arnaldo Tenório da Cunha Junior	DE	Doutor em Ciências da Saúde	2014
Ailton Cotrim Patres	DE	Mestre em Educação	2017

Quadro 04: NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física.

4. RECURSOS HUMANOS

4.1 Docentes

COORDENADOR:

Nome: Leonardo Gomes de Oliveira Luz

Formação acadêmica: Licenciado em Educação Física

Titulação: Doutor

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 9 anos

Início do exercício na função de coordenador do curso: 05 de fevereiro de 2018.

VICE-COORDENADORA

Nome: Vannina de Oliveira Assis

Formação acadêmica: Licenciatura Plena Em Educação Física

Titulação: Mestre

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 10 anos

Início do exercício na função de vice coordenadora do curso: 05 de fevereiro de 2018.

4.1.1 Demais Docentes do Curso de Educação Física

Nome: Ailton Cotrim Prates

Formação acadêmica: Licenciatura em Educação Física

Titulação: Mestre

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 04 anos

Nome: Arnaldo Tenório da Cunha Junior

Formação acadêmica: Licenciado em Educação Física

Titulação: Doutor

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 10 anos

Nome: Bruno Cleiton Macedo do Carmo

Formação acadêmica: Licenciatura Plena em Educação Física

Titulação: Mestre

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 8 anos

Nome: Bruno Barbosa Giudicelli

Formação acadêmica: Licenciatura Plena em Educação Física

Titulação: Mestre

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 10 anos

Nome: Joelma de Oliveira Albuquerque

Formação acadêmica: Licenciatura Plena em Educação Física

Titulação: Doutora

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 9 anos

4.1.2 Docentes de Outros Cursos que Ministram Aula no Curso de Educação Física

Nome: Aline Soares Nomeriano

Formação acadêmica: Licenciada em Ciências Sociais

Titulação: Mestre

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 12 anos

Nome: Rafael Alexandre Belo de Albuquerque Pereira

Formação acadêmica: Psicologia

Titulação: Mestre

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 5 anos

Nome: Renata da Costa Maynard

Formação acadêmica: Pedagogia

Titulação: Doutora

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 5 anos

Nome: Maria Gorete Rodrigues de Amorim

Formação acadêmica: Pedagogia

Titulação: Doutora

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 9 anos

Nome: Christiane Cavalcante Feitoza

Formação acadêmica: Odontologia

Titulação: Doutora

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 6 meses

Nome: Rosemeire Marcedo Costa

Formação acadêmica: Pedagogia

Titulação: Doutora

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 5 anos

Nome: Elthon Allex da Silva Oliveira

Formação acadêmica: Ciência da Computação

Titulação: Doutor

Regime de trabalho: 40 DE (Dedicação Exclusiva)

Tempo de exercício na UFAL: 12 anos

4.2 Assistente em Administração

Nome: Marcia Vanderlei dos Santos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis

Regime de trabalho: Regime Jurídico Único / 40 horas

Tempo de exercício na UFAL: 4 anos

4.3 Técnica em Assuntos Educacionais

Nome: Tatiane Trindade Machado

Formação acadêmica: Graduada em Ciências Sociais

Titulação: Mestre

Regime de trabalho: Regime Jurídico Único / 40h

Tempo de exercício na UFAL: 8 anos

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Proposta Curricular

Apresentamos a organização curricular do curso articulada às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Educação Física e demais legislações pertinentes, buscando atender o perfil do egresso que se pretende formar, os objetivos e a concepção do curso.

As DCNs, conforme Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015, apresentam eixos de formação ao quais se estruturam a matriz curricular do curso:

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino.

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Já as DCNs dos Cursos de Graduação em Educação Física estabelecem em seus Artigos 7º e 8º as seguintes dimensões do conhecimento necessárias à formação profissional:

Artigo 7º, Parágrafo 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

Parágrafo 2º - A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógico

Parágrafo 3º - A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão.

Parágrafo 4º - As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais deverão ser abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

Artigo 8º: Para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano.

Considerando-se ainda à adequação às orientações presentes na Resolução Nº 02 CNE/CES, de 1º de julho de 2015, a matriz curricular passa a se configurar a partir dos

seguintes núcleos: **Núcleo de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação e Núcleo de Estudos Integradores.**

Dessa forma, tendo o curso a carga horária total de 3.748 horas, e considerando-se o tempo mínimo e máximo para integralização em 08 e 12 períodos, especificando-se a organização curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL-Arapiraca, temos:

Para o **Núcleo de Formação Geral**, contempla-se a formação do licenciado as disciplinas obrigatórias para os cursos de licenciatura da UFAL, que em nosso *Campus* são ofertadas pelo Curso de Pedagogia: Profissão Docente, Política e Organização da Educação Básica no Brasil, Desenvolvimento e Aprendizagem, Didática, Gestão da Educação e do Trabalho Escolar, e LIBRAS (ofertada pelo Curso de Letras – português).

Dessa forma, o referido Núcleo corresponde a um total de 06 disciplinas, com um total de 396 horas.

No que concerne ao **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação**, este perfaz uma carga horária de 1.854 horas, sendo assim formado:

- a) pelas disciplinas que tratam dos processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional. São elas: Educação Física e Contemporaneidade.
- b) pelas disciplinas que tratam da avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira. São elas: Educação Física e Inclusão.
- c) pelas disciplinas que contemplem a pesquisa e o estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo. São elas: Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa em Educação Física, Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso,

Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar, Metodologia do Ensino da Ginástica, Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras, Metodologia do Ensino dos Esportes 1 e 2, Metodologia do Ensino das Lutas e Esportes de Combate, Metodologia do Ensino do Treinamento Corporal, Metodologia do Ensino da Dança, Metodologia do Ensino da Atividade Física Adaptada e do Para Desporto e Metodologia do Ensino dos Esportes Aquáticos.

- d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. São elas: Sociedade e Cultura, Filosofia da Ciência, Sociedade e Desenvolvimento, Ética, Fundamentos Histórico e Filosóficos da Educação Física, Epistemologia e Pensamento Pedagógico da Educação Física, Aspectos Anátomo Funcionais Aplicados à Educação Física, Fisiologia do Exercício, Bases e Fundamentos da Psicomotricidade, Socorros de Urgência aplicados à Educação Física, Cinesiologia, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano na Educação Física, Energia, Nutrição e Desempenho Humano, Educação Física na Promoção da Saúde e Auxologia.

Já o **Núcleo de Estudos Integradores** propõe uma interlocução entre a formação teórica e a formação prática dos estudantes, correspondendo aos componentes curriculares:

- a) do Estágio Supervisionado 1, 2, 3 e 4;
- b) da Prática Pedagógica Como Componente Curricular: Prática Pedagógica da História da Educação Física, Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva, Prática Pedagógica da Educação Física e Contemporaneidade, Prática Pedagógica da Ginástica, Prática Pedagógica do Jogo, Prática Pedagógica do Esporte 1 e 2, Prática Pedagógica das Lutas e Esporte de Combate, Prática Pedagógica do Treino Corporal, Prática Pedagógica da Dança, Prática

Pedagógica da Atividade Física Adaptada e do Para Desporto e Prática Pedagógica da Educação Física e Saúde.

- c) das Atividades Curriculares de Extensão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.
- d) das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais – AACC.

Dessa forma, os componentes citados são estipulados conforme a seguinte carga horária: 04 (quatro) Estágios Supervisionados – 400 horas; Práticas Pedagógicas Como Componentes Curriculares – 432 horas; Atividades Curriculares de Extensão – 396 horas; Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais – 200 horas, totalizando um total geral de 1428 horas para o referido núcleo.

A matriz curricular do Curso de Educação Física Licenciatura apresenta os componentes curriculares obrigatórios considerando as normatizações vigentes agrupadas nos Núcleos (Resolução Nº 02 CNE/CES, de 1º de julho de 2015), conforme quadro abaixo:

NÚCLEOS DE ESTUDO	DISCIPLINAS/ COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL TOTAL
Núcleo de Formação Geral	Profissão Docente	3	54
	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	72
	Desenvolvimento e Aprendizagem	4	72
	Didática	4	72
	Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	4	72
	LIBRAS	3	54
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	Sociedade e Cultura	3	54
	Filosofia da Ciência	3	54
	Sociedade e Desenvolvimento	3	54
	Ética	3	54
	Aspectos Anátomo Funcionais Aplicados à Educação Física	4	72
	Metodologia do Trabalho Científico	3	54
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	3	54

NÚCLEOS DE ESTUDO	DISCIPLINAS/ COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL TOTAL
	Educação Física e Inclusão	3	54
	Educação Física e Contemporaneidade	3	54
	Metodologia do Ensino da Ginástica para Todos	3	54
	Socorros de Urgência Aplicados à Educação Física	3	54
	Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras	3	54
	Metodologia do Ensino dos Esportes 1	4	72
	Bases e Fundamentos da Psicomotricidade	3	54
	Metodologia do Ensino da EF Escolar	5	90
	Metodologia do Ensino dos Esportes 2	4	72
	Fisiologia do Exercício	4	72
	Cinesiologia	3	54
	Aprendizagem e Desenvolvimento Humano na Educação Física	3	54
	Metodologia do Ensino das Lutas	3	54
	Energia, Nutrição e Desempenho Humano	4	72
	Metodologia do Ensino do Treinamento Corporal	3	54
	Epistemologia	3	54
	Metodologia do Ensino da Dança	3	54
	Auxologia	3	54
	Metodologia do Ensino da Atividade Física Adaptada e do Para Desporto	3	54
	Pesquisa em Educação Física	3	54
	EF na Promoção da Saúde	3	54
	Metodologia do Ensino dos Esportes Aquáticos	3	54
	Seminário de TCC	3	54
	Eletiva 1	3	54

NÚCLEOS DE ESTUDO	DISCIPLINAS/ COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL TOTAL
	Eletiva 2	3	54
Núcleo de Estudos Integradores	Estágio Supervisionado 1	-	100
	Estágio Supervisionado 2	-	100
	Estágio Supervisionado 3	-	100
	Estágio Supervisionado 4	-	100
	Prática Pedagógica da História da Educação Física	2	36
	Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva	2	36
	Prática Pedagógica da Educação Física e Contemporaneidade	2	36
	Prática Pedagógica da Ginástica para Todos	2	36
	Prática Pedagógica do Jogo	2	36
	Prática Pedagógica do Esporte 1	2	36
	Prática Pedagógica do Esporte 2	2	36
	Prática Pedagógica das Lutas	2	36
	Prática Pedagógica do Treino Corporal	2	36
	Prática Pedagógica da Dança	2	36
	Prática Pedagógica da Atividade Física Adaptada e do Para Desporto	2	36
	Prática Pedagógica da Educação Física e Saúde	2	36
	ACE 1	2	36
	ACE 2	2	36
	ACE 3	2	36
	ACE 4	2	36
	ACE 5	2	36
ACE 6	2	36	
ACE 7	2	36	
ACE 8	2	36	
ACE 9	2	36	
ACE 10	2	36	
ACE 11	2	36	

Quadro 05: Ordenamento Curricular por Núcleo.

A proposta curricular do curso se pauta na construção de competências, entendidas como domínio profundo do conhecimento teórico-científico acerca do trabalho educativo com os objetos da Educação Física/Cultura Corporal. Porém, estas competências também estão voltadas para a ação pedagógica, ou seja, para as capacidades de constatar, sistematizar, analisar, compreender, refletir teoricamente, e planejar, executar e avaliar, de maneira educativa e pedagógica no âmbito da Educação Física/Cultura Corporal, considerando o contexto de vida de crianças, jovens, adultos e idosos, que enquanto sujeitos históricos demandam um domínio de aspectos específicos por parte dos professores. (TAFFAREL e HILDEBRANDT- STRAMANN, 2017).

É neste sentido, que o curso apresenta princípios que perpassam os componentes curriculares e são referências para definição/escolha e delimitação de conteúdos e métodos de ensino, ou seja, do que se ensina e de como se ensina no curso, a partir de quais aspectos e compreensões, de quais visões de ser humano e da sociedade, de forma a possibilitar uma formação de caráter humanístico, pautada em valores que contribuam para assegurar a dignidade humana. Neste sentido, considerar os aspectos históricos e as desigualdades sociais no Brasil é fundamental para abordar/contemplar, no trabalho educativo, os direitos humanos, as relações étnico-raciais, e a preservação do meio ambiente.

5.1.1 Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos na UFAL adéqua-se à Resolução CNE/CP n. 01/2012. Sua inserção nos PPC dos cursos deve ocorrer: I) pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II) como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III) de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinariedade.

O Curso de Licenciatura em Educação Física dialoga com esta temática partindo da compreensão que o Esporte é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 217 que afirma: “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um (...)”. Assim, compreende-se que isso não se dá sem que se formem professores de Educação Física com uma qualificação pautada nesta visão de sociedade, para o que a Universidade deve contribuir significativamente enquanto uma das políticas públicas, que em conjunto com outras, deve ampliar e democratizar o acesso da população às atividades da Cultura Corporal e Esportivas.

Reconhece-se também que a escola (lócus prioritário de atuação dos professores de Educação Física), é a política pública universal que pode, em tese, dar acesso a este conhecimento humanizador por meio de seu ensino sistemático através do currículo escolar. Desta forma, este é um princípio basilar deste projeto de curso. Todos os componentes curriculares são pensados e organizados para que o professor formado possa garantir esse direito à sociedade. Esse direito, do acesso a estas atividades, tem por princípios os direitos humanos universais, como em seu artigo II, a saber:

1 - Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 2009, p.5).

E ainda, em seu artigo XXVI,

A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 2009, p.14).

Neste sentido, o curso de Licenciatura em Educação Física está organizado de forma a superar problemáticas históricas que a humanidade vem enfrentando no âmbito das atividades esportivas e da cultura corporal, com o é a divisão de modalidades

esportivas por 'sexo', o que incentivou desigualdades entre os 'gêneros', pautadas em aspectos unicamente biológicos, privando pessoas que se identificavam com determinadas modalidades esportivas/da cultura corporal de praticá-las, gerando preconceito, intolerância, e violência. Podemos citar como exemplos clássicos, o 'nado sincronizado' (nado artístico) que historicamente foi de exclusividade do sexo feminino, cuja participação masculina só se deu em novembro de 2014, quando a Federação Internacional de Natação (Fina) aprovou a participação dos homens nos duetos mistos. Os homens pioneiros nessa modalidade enfrentam muitos desafios, mas o maior deles tem sido o preconceito, de forma que o debate acerca da diversidade, seja ela de gênero, de geração, de condição corporal, deve perpassar todos os componentes curriculares. Outro exemplo é o do salto no esqui feminino, que não compunha o rol de modalidades olímpicas (modalidade criada em 1808), pois o Comitê Olímpico Internacional alegava a falta de competidoras de alto nível, porém uma atleta norte americana havia quebrado o recorde mundial e olímpico masculino no mesmo ano. Somente no ano de 2014, que esta modalidade foi incluída no programa dos Jogos Olímpicos de Inverno após intensa batalha judicial de um grupo de atletas norte americanas.

Outros temas como o acesso a determinadas modalidades a partir do recorte de raça (categoria biológica), é uma problemática enfrentada historicamente na área esportiva, sob a justificativa de os músculos dos negros terem determinadas fibras com determinadas características, e por isso não serem bons para a prática da natação, por exemplo. Este é só um exemplo pontual de uma cultura racista que se implementou durante anos, e que expressa a exclusão socialmente construída para a população afro descendente. Este movimento foi conhecido mundialmente como "Eugenismo", e tem como um forte marco as olimpíadas de 1936 na Alemanha Nazista, que buscou fracassadamente demonstrar a superioridade da "raça ariana" sobre as demais, principalmente à "raça" negra, cujos expoentes naquela oportunidade foram os atletas norte-americanos que superaram as demais nações sendo vitoriosos nas principais modalidades do atletismo, com destaque para seus atletas negros, em especial Jesse

Owen, que venceu as provas de velocidade e distância, as mais esperadas e destacadas na tradição olímpica. Com mais este exemplo, queremos demonstrar que este Projeto de Curso, tem como princípio a superação de todo e qualquer tipo de segregação, de forma a reafirmar os direitos humanos.

Desta forma, todas as disciplinas do currículo tem como princípio a análise crítica desses aspectos, propondo novas formas de organização dessas atividades, pautada nas possibilidades de cada pessoa ou grupos, visando garantir a materialização dos direitos humanos universais, paradigma reconhecido na área como “Esporte para todos” (DIECKERT, 1984)⁹, o que inclui o esporte escolar, e o esporte de alta performance, assim como todas as atividades da cultura corporal, que devem ser indistintamente de acesso de todos e todas.

Este acesso implica na forma de abordar o conhecimento, e nesse sentido, no âmbito da Educação Física, se constata uma vasta contribuição das abordagens críticas do conhecimento da Educação Física/Cultura Corporal, e das suas respectivas abordagens metodológicas, que consideram o trabalho educativo com os jogos, as lutas, a dança, a ginástica e o esporte, uma forma de possibilitar um direito humano que é o acesso a essas atividades, que possibilitam ricas experiências humanizadoras, socializadoras, críticas, criativas, agonísticas, lúdicas, competitivas, estéticas, políticas, científicas e de caráter ético.

Este princípio do acesso à Educação Física/Cultura Corporal como elemento humanizador perpassa os componentes curriculares e é possível exemplificar a seguir, através de disciplinas específicas com esta finalidade e de conteúdos/aspectos abordados, tanto na concepção curricular (dinâmica do currículo), quanto especificamente nas disciplinas, nas atividades de extensão, na pesquisa, nas práticas pedagógicas e estágios.

⁹ Ver Jürgen Dieckert em ‘Esporte de Lazer: tarefa e chances para todos’, 1984.

No âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física são propostas ações no campo dos Direitos Humanos, na medida em que se discute sobre ética com os alunos e, por esse motivo, esta disciplina (Ética) encontra-se inserida na matriz do curso. Outra Disciplina que aborda a questão dos direitos humanos é Educação Física e Inclusão, onde são respeitadas e abordadas todas as questões que envolvem as minorias.

De forma indireta e transversal, o curso tem uma preocupação com a questão dos direitos humanos e aborda o assunto nas disciplinas de metodologias e formação docente, como no caso da disciplina 'Metodologia do Ensino da Atividade Física Adaptada e do Paradesporto'. Outra disciplina que problematiza e se coloca na linha de construir novas visões de ser humano e sociedade é a de 'Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física', que trata diretamente de conceitos como o Eugenismo, o Higienismo, por exemplo, visando desconstruir um discurso do senso comum acerca da segregação racial no mundo, e em especial no Brasil através do esporte, e valorizar as atividades como a capoeira por exemplo, como patrimônio não material e humano dos brasileiros.

Também a disciplina 'Metodologia do ensino da Ginástica para Todos', cujo título já sinaliza esse paradigma, que tem como princípio básico que todos podem praticar ginástica, a partir das suas características e motivações, integrando pessoas com diferentes características às atividades propostas. A disciplina 'Aprendizagem e desenvolvimento na Educação Física' tem como base explicativa para o desenvolvimento humano as determinações sócio-históricas, e não o paradigma biologicista de desenvolvimento, que durante anos condenou pessoas a exclusão da participação em atividades da cultura corporal, o que resultou em um discurso do senso comum conhecido como "eu não nasci para isso, meu corpo não serve, ou eu não tenho habilidades", discurso este que recaía principalmente sobre as mulheres que foram apartadas historicamente dessas atividades, lhes restando o papel social de cuidar dos filhos e da casa. Ao contrário, a perspectiva sócio-histórica compreende que as aprendizagens que os seres humanos tem ao longo da vida, o nível de acesso ao conhecimento, é o que vai fazer

com que estes desenvolvam as suas mais amplas capacidades e habilidade humanas, indistintamente. Isto significa que praticar ou não uma atividade não é fruto de um desenvolvimento unicamente biológico, mas fundamentalmente de possibilidades de acesso a estas atividades, o que significa por um lado o acesso mais diretamente às práticas esportivas e da cultura corporal, e por outro, uma vez nestas, que o conhecimento seja tratado de forma a possibilitar seu acesso e conseqüentemente o desenvolvimento humano. A disciplina 'Epistemologia e Pensamento Pedagógico' também tem em seu conteúdo, como um dos objetivos, que os graduandos reconheçam os paradigmas críticos da Educação Física, e possam compreender seus fundamentos, suas visões de mundo, e possam atuar com suas respectivas metodologias de forma mais consciente da sua função social enquanto educador.

Nos conteúdos integrantes das disciplinas de 'Cinesiologia', 'Metodologia do Ensino do Treino Corporal', e 'Auxologia e Cineantropometria', serão abordadas e discutidas coletivamente questões relativas à Ética, com o intuito de refletir acerca da convivência humana nas suas relações com as várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o lazer, o consumo, a sexualidade e a saúde; a pluralidade cultural, visando desenvolver o respeito e a valorização das diversas culturas existentes no Brasil, contribuindo assim para uma convivência mais harmoniosa em sociedade, com o repúdio a todas as formas de discriminação; a saúde, tendo como foco as proposições existentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais fundamentam a concepção de saúde no exercício da cidadania, objetivando capacitar os sujeitos a se apropriarem de conceitos, fatos, princípios, tomar decisões, realizar ações e gerar atitudes saudáveis na realidade em que estão inseridos. As questões de gêneros, serão tratadas aprofundando as abordagens relativas as concepções associadas ao masculino e ao feminino, tendo como foco as questões relativas as especificidades existentes nos processos de crescimento, desenvolvimento e maturação.

5.1.2 Educação para as Relações Étnico-Raciais

Em atenção às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e à Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, os PPCs da UFAL vem tratando a temática de forma transversal.

Além de cumprir com as exigências normativas educacionais brasileiras, a proposta de uma Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), incorporada aos currículos dos cursos de licenciatura desta instituição de ensino superior, por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos, estimulando a integração entre saberes étnicos constitutivos de nossa sociedade (branco, indígena, negro e cigano), em destaque a sociedade alagoana, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos científico, cultural, tecnológico e artístico, ou a revisão dos conhecimentos existentes, de modo a promover condutas e políticas de formação profissional que valorizem as diversidades étnico-raciais. Em decorrência dessa proposta, referendar-se-á o compromisso firmado pela UFAL, dentre outros, de aperfeiçoamento das políticas de ações afirmativas, dos cursos de graduação e pós-graduação, implementadas, oficialmente, desde 11 de novembro de 2003, por meio da Resolução CONSUNI/UFAL nº 33, que aprovou o Programa Ações Afirmativas para Afro-descendentes (PAAF) nesta instituição, com o empenho do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB-UFAL), criado em 1981, inicialmente Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEAB), que atua tanto internamente à UFAL, com o papel de promover cursos de formação/capacitação, debates, disponibilização de acervo (documental e bibliográfico) para consulta e coordenação geral de editais sobre ERER; quanto externamente, em parceria com outras instituições educacionais do estado, do país e/ou outros países, e com os movimentos sociais.

Nesse sentido, no curso, as referidas leis e resoluções, além de abordar essa temática em suas pesquisas e na extensão, tem problematizado tal discussão em disciplinas obrigatórias e eletivas, especialmente:

A Disciplina ‘Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física’ confronta criticamente o conceito de raça, perpassando assim pela educação para relações étnico-raciais. É discutido as relações étnico-raciais de forma direta na ‘Disciplina Sociedade e Cultura’ que faz parte da formação humanística, contribuindo na formação docente.

A matriz curricular contempla ainda disciplinas eletivas que abordam essa questão de forma direta como é caso de ‘Metodologia do Ensino da Capoeira’, ‘Sociologia da Educação Física’ e ‘Tópicos Especiais em Jogos e Brincadeiras Indígenas e Afro Brasileiras’, abordando-se questões da Cultura Afro Brasileira, sobretudo no que se refere ao patrimônio da Cultura Corporal acumulado e negado à formação humana. Além disso, promovemos ações em que os discentes podem vivenciar o tema, como no caso do evento anual de capoeira, que é organizado pelos discentes do Projeto de Extensão de Capoeira, onde tratamos diretamente na formação discente sobre a Educação para as Relações Étnico Raciais. Outras formas diretas de abordagem são o grupo de Estudos CASUPE (Capoeira, Sujeitos e Práticas Educativas), que mensalmente discute textos ligados a história da capoeira, conseqüentemente, a história afro-brasileira e indígena; a Atividade Curricular de Extensão de Capoeira; e, outras práticas sociais ligadas a história Afro-brasileira e Indígena.

De forma indireta, nas disciplinas pedagógicas e humanísticas, o tema da Educação para as Relações Étnico-Raciais também é abordado.

5.1.3 Educação Ambiental

Desde os anos de 1970, estamos envolvidos em transformações sem precedentes nas esferas econômica, política, sociocultural e ambiental. Essas transformações, configuradas pela reestruturação produtiva do processo capitalista, encerradas no pensamento neoliberal e do processo de globalização, desestruturaram conquistas sociais importantes e tornam ainda mais evidentes quão frágeis são a economia, a política e a organização social da maioria dos estados nacionais do Planeta. Resgata-se de Carvalho (2002), a ideia de que toda educação é ambiental, pois se a Educação não vier acompanhada pela dimensão ambiental, “perde sua essência e pouco pode contribuir para a continuidade da vida humana” (p. 36). Assim, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. As DCNs de Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº2/2012) destacam que:

o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social.

Em linhas gerais esta questão não deixa de perpassar o currículo do curso, à exemplo dos conteúdos integrantes das disciplinas de ‘Cinesiologia’, ‘Metodologia do Ensino do Treino Corporal’, e ‘Auxologia e Cineantropometria’, que tratam o tema meio ambiente, com o objetivo de compreender as relações entre os fatores de risco associados à saúde e a existência de espaços públicos adequados, acessíveis e seguros no que concerne à prática de atividades físicas, atividades esportivas e de atividades de lazer. A disciplina eletiva ‘Educação Física, Esporte, Lazer e a Educação do Campo’ também aborda as questões de meio ambiente relacionando as manifestações da cultura corporal do campo e das possibilidades de ampliação deste acervo pelo professor de educação física, no contexto da Educação do Campo, considerando a questão agrária no Brasil; estudo de

políticas e experiências desenvolvidas junto aos movimentos de luta da classe trabalhadora do campo, no campo da Cultura Corporal, Esporte e Lazer.

Assim, o curso de Licenciatura em Educação Física preocupa-se com os temas transversais na formação global dos discentes, a fim de que os futuros professores possam contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras da localidade em que atuar.

5.2 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física considera em seu ordenamento os conhecimentos previstos pelas Diretrizes Curriculares de Graduação em Educação Física e da Resolução Nº 02 CNE/CES, de 1º de julho de 2015, de maneira a atender o perfil do egresso e objetivos do curso.

A seguir apresenta-se o ordenamento curricular por período do Curso, rol de eletivas e quadro demonstrativo da carga horária contemplada pelas disciplinas/componentes curriculares.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR PERÍODOS – CARGA HORÁRIA SEMESTRAL

	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	TOTAL (h)
1º PERÍODO	Metodologia do Trabalho Científico	3	54
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	3	54
	Educação Física e Inclusão	3	54
	Educação Física e Contemporaneidade	3	54
	PRACC da História da Cultura Corporal	2	36
	PRACC da Educação Física Inclusiva	2	36
	PRACC da Educação Física e Contemporaneidade	2	36
	Profissão Docente	3	54
	Aspectos Anátomo-Funcionais Aplicados à Educação Física	4	72
TOTAL (h)		25	450

	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	TOTAL (h)
2º PERÍODO	Metodologia do Ensino da Ginástica para Todos	3	54
	Socorros de Urgência Aplicados à Educação Física	3	54
	Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras	3	54
	Metodologia do Ensino dos Esportes 1	4	72
	PRACC da Ginástica para Todos	2	36
	PRACC do Jogo	2	36
	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	72
	Sociedade e Cultura	3	54
TOTAL (h)		24	432

	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	TOTAL (h)
3º PERÍODO	Bases e Fundamentos da Psicomotricidade	3	54
	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	5	90
	Metodologia do Ensino dos Esportes 2	4	72
	Fisiologia do Exercício	4	72
	PRACC do Esporte 1	2	36
	ACE 1	2	36
	Desenvolvimento e Aprendizagem	4	72
	Didática	4	72
	Filosofia da Ciência	3	54
TOTAL (h)		31	558

	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	TOTAL (h)
4º PERÍODO	Cinesiologia	3	54
	Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	3	54
	Metodologia do Ensino das Lutas	3	54
	Energia, Nutrição e Desempenho Humano	4	72
	PRACC das Lutas	2	36
	PRACC do Esporte 2	2	36
	ACE 2	2	36
	ACE 3	2	36
	Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	4	72
	LIBRAS	3	54
	TOTAL (h)		28

	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	TOTAL (h)
5º PERÍODO	Metodologia do Ensino do Treinamento Corporal	3	54
	Epistemologia e Pensamento Pedagógico da Educação Física	3	54
	Metodologia do Ensino da Dança	3	54
	PRACC do Treino Corporal	2	36
	PRACC da Dança	2	36
	ACE 4	2	36
	Estágio Supervisionado 1	-	100
	Sociedade e Desenvolvimento	3	54
TOTAL (h)		18	424

	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	TOTAL (h)
6º PERÍODO	Auxologia	3	54
	Metodologia do Ensino da Atividade Física Adaptada e do Para Desporto	3	54
	Pesquisa em Educação Física	3	54
	Educação Física na Promoção da Saúde	3	54
	PRACC da Atividade Física Adaptada e do Para Desporto	2	36
	ACE 5	2	36
	Estágio Supervisionado 2	-	100
	Ética	3	54
	TOTAL (h)		19

	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	TOTAL (h)
7º PERÍODO	Metodologia do Ensino dos Esportes Aquáticos	3	54
	ELETIVA 1	3	54
	PRACC da Educação Física e Saúde	2	36
	ACE 6	2	36
	ACE 7	2	36
	ACE 8	2	36
	Estágio Supervisionado 3	-	100
	TOTAL (h)		14

8º PERÍODO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	TOTAL (h)
	Seminário de TCC	3	54
	ELETIVA 2	3	54
	ACE 9	2	36
	ACE 10	2	36
	ACE 11	2	36
	Estágio Supervisionado 4	-	100
	TOTAL (h)	12	316

Considerando-se o curso integral, a carga horária de cada período será distribuída nos turnos matutino e vespertino, como demonstrado no quadro abaixo:

PERÍODOS							
Somatório de carga horária (horas)							
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
450	432	558	504	424	442	352	316

Quadro 06: Carga horária por período.

No tocante às disciplinas eletivas, o Curso tem como obrigatório o cumprimento de 2 (duas) disciplinas eletivas, cada uma com 54h semestrais e 3 semanais. Segue Quadro Propositivo, o que não impede que novas disciplinas sejam sugeridas e implementadas, conforme apreciação e deliberação pelo Colegiado de Curso. A oferta das mesmas será proposta pelo Colegiado de Curso. As ementas e bibliografias encontram-se em anexo:

DISCIPLINAS ELETIVAS – MATRIZ CURRICULAR 2018
CULTURA CORPORAL, ESPORTE E LAZER E A EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURRÍCULOS E PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
DESENVOLVIMENTO E PRESCRIÇÃO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS
DESENVOLVIMENTO NEURO-MOTOR E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINAS ELETIVAS – MATRIZ CURRICULAR 2018
INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DAS ARTES DE LUTA
METODOLOGIA DO ENSINO DA CAPOEIRA
METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DE MODALIDADES ESPORTIVAS
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS LÚDICO-ESPORTIVOS ESCOLARES
PLANEJAMENTO E PRESCRIÇÃO DE PROGRAMAS DE TREINAMENTO CORPORAL PARA A APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ATIVIDADE FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2
SEMINÁRIO DE TEMAS ATUAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
TÓPICOS ESPECIAIS EM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA
TÓPICOS ESPECIAIS EM JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS E AFRO BRASILEIRAS
TÓPICOS ESPECIAIS EM JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES
TÓPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA DO TREINAMENTO APLICADO À ATIVIDADE FÍSICA
TÓPICOS ESPECIAIS NO ENSINO DA GINÁSTICA
TÓPICOS ESPECIAIS NO ENSINO DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NORDESTINAS
METODOLOGIA DO ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA ESCOLA
CURIOSIDADES E POLÊMICAS HISTÓRICAS SOBRE O FUTEBOL
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Quadro 07: Rol de disciplinas eletivas.

Assim, segue abaixo quadro-resumo com carga horária dos componentes curriculares obrigatórios:

COMPONENTES CURRICULARES	HORAS	PERCENTUAL
Disciplinas Obrigatórias	2574	68,7%
Disciplinas Eletivas	108	2,9%
Estágio Supervisionado	400	10,7%
Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	200	5,3%
TCC	70	1,9%
Atividades Curriculares de Extensão	396	10,5%
Carga Horária Total	3.748	100%

Quadro 08: Distribuição da carga horária do curso por componente curricular.

5.3 Ementas das Disciplinas do Curso por Período Letivo

1º PERÍODO

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 1º
EMENTA:		
A ciência e o conhecimento científico. Terminologias e conceitos básicos da pesquisa científica. Reflexão sobre a importância da produção de conhecimento na formação em Educação Física. Orientação das normas técnicas e metodológicas na elaboração da pesquisa científica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Makron Books, 2000. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo, Mcgraw Hill, 1978. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Padrão UFAL de normalização / organizadores: Enildo Marinho Guedes... [et al.]. – Maceió: EDUFAL, 2012. 55 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. São Paulo: Cortez, 1998. THOMAS, J.R ; NELSON , J.K Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre, Artmed, 2002.		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 1º
EMENTA:		
Estudo crítico dos fundamentos filosóficos que caracterizam as atividades da Cultura Corporal em diferentes tempos históricos e respectivos modos de produção da existência - antiguidade, renascimento, idade moderna, idade média contemporaneidade, em diferentes espaços (Oriente, Europa, Américas), destacando, no Brasil, os movimentos eugenista, higienista, esportivista, renovador, tomando como exemplo as compreensões atribuídas a Capoeira no curso do desenvolvimento histórico destes movimentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 17. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2007.. 293 p. (Educação contemporânea.). ISBN 9788574962054 (broch.).

ANDERY, Maria Amália. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 14. ed. Rio de Janeiro: Garamond; EDUC, 2004. 436 p. ISBN 8586435988 (broch.). Classificação: 001.5 P221 14.ed Ac.16276

SOARES, Carmen Lucia. Educação física: raízes européias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 143 p. (Educação contemporânea) Classificação: 796:316 S676e 3.ed. Ac.17650.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 3. ed. São Paulo: IBRASA, c1999. 115 p. 26Educação física e desportos ;) ISBN 8534801460 : (Broch.).

GOELLNER, Silvana V. A categoria atividade e suas implicações no desenvolvimento humano. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 13, n. 2, p. 288-295, 1992. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/issue/viewIssue/62/19>>

GRIFI, Giampiero. História da Educação Física e do Esporte. Editora:D.C. Luzzatto, 1989.

MARINHO, Vitor. O esporte pode tudo. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 1983.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 54 HORAS

PERÍODO: 1º

EMENTA:

Análise da realidade dos grupos minoritários: aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais relacionados às pessoas com deficiência, grupos étnico-culturais, questões de gênero e aspectos estéticos; Estudo dos conceitos e paradigmas da educação inclusiva; Políticas públicas de educação inclusiva no cenário internacional e nacional; Estudo dos principais tipos de deficiências e suas características: física, sensorial, intelectual, além dos transtornos do desenvolvimento e aprendizagem. Estudo dos fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão nas aulas de Educação Física na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Márcio (org.). Construindo as Trilhas para a inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.

Duarte, Edison; Mollar, Thaus Helena; Alves, Maria Luiza Tanure. Educação física escolar - Atividades Inclusivas. São Paulo: Editora Phorte. 2013. 192p.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão. Um Guia Para Educadores. Porto Alegre: Artmed. 1999. 451p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Gomes, ALL. Et al. Atendimento educacional especializado: deficiência mental. SEESP / SEED / MEC. Brasília/DF – 2007. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_dm.pdf.

SÁ, ED; Campos, IM; SILVA, MBC. Atendimento educacional especializado: deficiência visual.

SEESP/SEED/MEC.	Brasília/DF	–	2007.
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf .			
Damázio, MFM.	Atendimento educacional especializado:	Pessoa com surdez.	
SEESP/SEED/MEC.	Brasília/DF	–	2007.
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf .			
Brusil. <u>Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012</u> - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em:			
http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18692-educacao-indigena			
Brasil. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:			
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm .			

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEMPORANEIDADE		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 1º
EMENTA:		
A Educação Física como área de conhecimento e de intervenção pedagógica em espaços educativos. Estudo da Educação Física contemplando um conjunto de temas essenciais ao debate contemporâneo acerca das várias áreas de atuação profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (orgs). Educação física no ensino superior: implicações para a prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.		
GAIO, Roberta; JUNIOR, Luiz Seabra; DELGADO, Maurício Aníbal. Formação profissional em educação física. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.		
SILVA, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do (orgs). Educação, saúde e esporte: novos desafios à Educação Física. Ilhéus, BA: Editus, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.		
Artigos publicados em periódicos científicos com fator de impacto.		

DISCIPLINA: PROFISSÃO DOCENTE		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 1º
EMENTA:		

Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como locus e expressão desse trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

CERICATO, Itale Luciene. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. Rer. Bras. Estudos Pedagógicos, Brasília, v.97 n.246, p273-289, maio/ago.2016.

D'AVILA, CRISTINA MARIA. Profissão docente; novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PENIN, Sonia. Profissão docente e contemporaneidade. IN: ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

MESQUITA, Normandia de Farias. Desenvolvimento profissional docente: a formação continuada como um dos elementos In: de; ANDRADE, FraciscoAri de SANTOS, Jean Mac Cole. Ditos e interditos em educação brasileira. Curitiba, Brasil,2012.

VICENTINI, PAULA PERIN. Historia da profissao docente no brasil; representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2015.

DISCIPLINA: ASPECTOS ANATÓMO FUNCIONAIS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA

CÓDIGO: **CARGA HORÁRIA: 72 HORAS** **PERÍODO: 1º**

EMENTA:

Estudo geral da anatomia correlacionando à fisiologia humana. Estudo descritivo da anatomia e fisiologia dos sistemas: esquelético, muscular, cardiovascular, linfático, respiratório, digestivo, urinário, genital, nervoso e sensorial, enfatizando a anatomia do aparelho locomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M. & STANTON, B. A. 2004. Fisiologia. -5a ed. – Rio de Janeiro: Elvesier.

GUYTON, A. C. 1985. Fisiologia Humana. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SOBOTTA, A. 2000. Atlas de anatomia humana. 21a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JACOB, S.; FRANCONI, C. & LOSSOW, W. 1990. Anatomia e fisiologia humana. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

COSTANZO, L. S 2004. Fisiologia. Elsevier Editora Ltda.

DANGELO, J. & FANTINE, C. 2002. Anatomia humana basica. 2a ed. Sao Paulo:Atheneu.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA PARA TODOS		
CÓDIGO: EFLAXXX	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 2º
EMENTA:		
Estudo da teoria geral da ginástica, das principais correntes européias que influenciaram a Educação Física brasileira: ginásticas inglesa, alemã, sueca e francesa; estudo da ginástica como conhecimento da cultura corporal, seu conceito, suas bases e fundamentos (saltos, giros, suspensões, equilíbrios, balanceios), das principais modalidades ginásticas, e da metodologia do ensino da ginástica na escola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, SP: UNICAMP, 2004. 136 p. ISBN 8526806297 : (Broch.) Classificação: 796.41 A979g Ac.17644		
SOARES, Carmen Lucia et al. (...). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.		
PARAÍSO, Cristina de Souza. O trato com o conhecimento da ginástica na escola: contribuições para uma proposta pedagógica pautada na abordagem crítico-superadora da educação física. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23457/1/Tese%20de%20Doutorado-CRISTINA%20SOUZA%20PARAISO.pdf >		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA, Roseane Soares. A Ginástica na escola e na formação de professores. 2005. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11926 >.		
PATRÍCIO, T. L. ; BORTOLETO, M. A. C. ; CARBINATO, M. V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. <u>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</u> , v. 30, p. 199-216, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n1/1807-5509-rbefe-30-1-0199.pdf >. DOI: < http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000100199 >. Versão impressa ISSN 1807-5509; versão On-line ISSN 1981-4690.		
LORENZINI, Ana Rita; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; BRASILEIRO, Livia Tenório; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; FALCÃO, Rodrigo Oliveira. As aprendizagens da ginástica no ensino fundamental: a organização dos dados da realidade. <u>Movimento</u> , Porto Alegre, v. 21, n. 4., p. 877-888, out./dez. de 2015. Disponível em: < http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/47260 >. DOI: < DOI: http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.47260 >.		
LANGLADE, A. & LANGLADE. Teoria General de La Gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.		
SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes européias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 143 p. (Educação contemporânea) Classificação: 796:316 S676e 3.ed. Ac.17650.		

DISCIPLINA: SOCORROS DE URGÊNCIA APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 2º
EMENTA:		
Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas frente ao acidentado. Estudo sobre a prevenção, identificação e abordagens com acidentes nas aulas de Educação Física. Estudo sobre as lesões mais frequentes relacionadas às práticas de atividades físicas e esportes. Estudo teórico-prático da atuação do Professor de Educação Física na prática de primeiro socorrista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SANTOS, R. R. & CANETTI, M. D. Manual de socorros de emergência. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.		
NOVAES, J. da S; NOVAES, G. da S. Manual de primeiros socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1994.		
VIANA, M. S. O. Socorros de emergência: guia básico. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
American Heart Association (AHA). Guidelines Update for CPR and Emergency Cardiovascular Care (ECC). 2015. Disponível em: https://cpr.heart.org/AHA/ECC/CPRECC/ResuscitationScience/UCM_479018_Reprint-2015-AHA-Guidelines-for-CPR-and-ECC.jsp .		
American Heart Association (AHA). Destaques da American Heart Association (AHA) 2015 atualização das diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf		
GOMES, A. M. Emergência. São Paulo/USP; EPU, 1994.		
MISSIANO, F. Guia para situações de emergência. São Paulo: Cultrix, 1997.		

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 2º
EMENTA:		
Análise da estrutura, natureza e significados do jogo: distinções e relações entre jogo, brincadeira e esporte, características e classificação dos jogos. Relacionar o jogo, a brincadeira e a educação. Estudo e vivência dos jogos como recurso pedagógico e como conteúdo da cultura corporal. Levantamento, Estudo e Vivência dos jogos considerando os aspectos metodológicos do processo de ensino aprendizagem do jogo na Educação Física Escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).		
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2003.		

DARIDO, Suraya Cristina; Rangel, Irene Conceição Andrade (orgs.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no ensino superior).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, Suraya Cristina; Osmar Moreira de Souza Júnior (orgs.). Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP. Papyrus, 2007.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003. (Série Pensamento e Ação no Magistério)

_____. Jogo: entre o riso e o choro. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos Tradicionais Infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

RETONDAR, Jeferson José Moebus. Teoria do Jogo: a dimensão lúdica da existência humana. Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES 1

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS

PERÍODO: 2º

EMENTA:

O esporte enquanto elemento da cultura corporal, como categoria explicativa de determinadas atividades lúdicas da humanidade, para além dos seus aspectos competitivos e de alto rendimento. O esporte como mediador das atividades da cultura corporal, nos seus aspectos estéticos, lúdicos e agonísticos, numa perspectiva humanizadora, inclusiva, na perspectiva de respeito às diferenças de gênero, sexo, étnico-racial, orientação sexual, etc. O contexto econômico-político-cultural da sociedade esportivizada, onde o atleta passa a ser um elemento do mundo do trabalho. Reflexão crítica do esporte como centro das políticas públicas de inclusão social. Apreensão dos aspectos técnicos, táticos, lógicos e históricos do esporte. Domínio da metodologia de ensino dos esportes clássicos e os fenômenos esportivos contemporâneos, considerando suas diferentes intencionalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GEBARA, Ademir. Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo (Org.). Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLAVOLPE, Carlos Roberto; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. Trabalho pedagógico e formação de professores/ militantes culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACIEIRA, Jeimison de Araújo; CUNHA, Fernando José de Paula; XAVIER NETO, Lauro Pires.

(orgs.). Livro didático público: educação física. João Pessoa: Editora UFPB, 2012.
 MALINA, André. *et al.* Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESTADO PARANÁ. Educação física: ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006.
 JENNINGS, Andrew ; SIMSON, Vyv. Os senhores dos anéis: poder, dinheiro e drogas nas olimpíadas modernas. Ed. best seller: São Paulo; Círculo do livro, 1998.

DISCIPLINA: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	PERÍODO: 2º
EMENTA:		
Estudo das políticas e da organização dos Sistemas Educacionais brasileiro e alagoano no contexto das transformações da sociedade contemporânea, a partir de análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino, dos planos de educação e da legislação educacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. Moderna, São Paulo, 2006. SAVIANI, Dermeval. Da LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional.,4ª ed. Revisada. Campinas, SP, Autores Associados, 2011, (Coleção Educação Contemporânea). LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10ª edição revisada e ampliada. Cortez, São Paulo, 2012. .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade. 7ª ed., São Paulo, Centauro, 2007. AZEVEDO, Janete Maria Lins. A educação como política pública. 3 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008. VERÇOSA, Élcio de Gusmão. Cultura e Educação em Alagoas: história, histórias. 4ª edição. Maceió, EDUFAL, 2006. ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e a LDB. Ijuí/ SC: UNIJUI. 1999. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, 1996 – Quadrimestral. ISSN 1413-2478.		

DISCIPLINA: SOCIEDADE E CULTURA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 2º
EMENTA:		
Sociedade como lócus das relações sociais. Conceito de cultura e notas antropológicas.		

Reflexões sobre o conceito de sociedade e sua interface com a cultura. A indústria cultural de massa e seu lugar na sociedade capitalista. Cultura e democracia. Discussão sobre a formação sociocultural brasileira. Relações étnico-raciais no Brasil e no Nordeste.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e terra, 2002.
 CANCLINI, Nestor Garcia. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 HITA, Maria Gabriela (Org.) Raça, racismo e genética: Em debates científicos e controvérsias sociais. Salvador: EDUFBA, 2017.
 CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas: Papirus, 2012.
 CHAUI, Marilena. Cultura e democracia. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2009.
 IANNI, Octavio. Dialética das raças in: estudos avançados. V.18 numero 50, São Paulo. Jan/Abr, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 4 Ed. Cortez editora, São Paulo, 2009.
 CHINOY, Ely. Sociedade: Uma introdução à sociologia. São Paulo. Ed. Cultrix, 2002.
 DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2005.
 FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala, 50ª edição. Global Editora. 2005.
 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 2009.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro. José Olympio, 1993.
 LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de janeiro: Zahar, 1999.
 ORTIZ, Renato. Universalismo e diversidade: Contradições da modernidade-mundo. São Paulo: Boitempo editorial, 2015.
 RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: BASES E FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 3º
EMENTA:		
Estudo das fases e estágios do desenvolvimento da infância à velhice, considerando os conceitos básicos dos elementos psicomotores e da aprendizagem motora integrando o educando ao ambiente e à tarefa, bem como relacionando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.		

LAPIERRE, A. & AUCOUTURIER, A. A simbologia do movimento: Psicomotricidade e educação. Curitiba, PR: Filosofart Editora, 2004.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação E Reeducação Num Enfoque Psicopedagógico. 20ª ed. Editora Vozes: Petrópolis - RJ. 2015. 152p.

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 584p.

FONSECA, V. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. 3ªed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009. 356p.

COONOLLYU, K. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. 3:6.15. 2000.

FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

PERÍODO: 3º

EMENTA:

Estudo da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica, considerando sua normatização e os princípios curriculares no trato do conhecimento específico da área; diferenciando e relacionando sua organização no projeto político pedagógico e nos programas de ensino. Estudo dos objetivos e conteúdos de ensino-aprendizagem da Educação Física na escola sob as diferentes abordagens pedagógicas da área. Conhecimento dos métodos e metodologias de ensino-aprendizagem para a Educação Física Escolar. Análise da avaliação do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física na educação básica, seus tipos, objetivos, instrumentos e critérios. Desenvolvimento de competências para a elaboração e aplicação (vivências) de planejamentos de ensino para a Educação Física nos diferentes segmentos da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física *da* escola e a educação física *na* escola: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

COLETIVO DE AUTORES Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

DARIDO, Suraya Cristina; Rangel, Irene Conceição Andrade (orgs.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no ensino superior).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. vol. 1. Vitória: PROTEORIA, p. 67-80, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.); Educação Física Escolar: Compartilhando Experiências. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (org.). Educação Física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009. pp.31-44.

TAFFAREL, Celi N. Z. Perspectivas Pedagógicas em Educação Física. In.: GUEDES, Onacir Carneiro. Atividade Física: uma abordagem multidimensional. João Pessoa: Ideia, pp. 106-130, 1997.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES 2		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	PERÍODO: 3º
EMENTA:		
<p>Aprofundamento dos estudos do esporte enquanto elemento da cultura corporal, como categoria explicativa de determinadas atividades lúdicas da humanidade, para além dos seus aspectos competitivos e de alto rendimento. O esporte como mediador das atividades da cultura corporal, nos seus aspectos estéticos, lúdicos e agonísticos, numa perspectiva humanizadora, inclusiva, na perspectiva de respeito às diferenças de gênero, étnico-racial, orientação sexual, etc. O contexto econômico-político-cultural da sociedade esportivizada, onde o atleta passa a ser um elemento do mundo do trabalho. Reflexão crítica do esporte como centro das políticas públicas de inclusão social. Apreensão dos aspectos técnicos, táticos, lógicos e históricos do esporte. Domínio da metodologia de ensino dos esportes clássicos, considerando os fenômenos esportivos clássicos e contemporâneos nas suas diferentes intencionalidades.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012. GEBARA, Ademir. Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>LUCENA, Ricardo de F.; SOUZA, Edilson Fernandes (Orgs.). Educação física, esporte e sociedade. João Pessoa: Universitária, 2003.</p> <p>MACIEIRA, Jeimison de Araújo; CUNHA, Fernando José de Paula; XAVIER NETO, Lauro Pires. (orgs.). Livro didático público: educação física. João Pessoa: Editora UFPB, 2012.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Legados de megaeventos esportivos. Campinas, SP: Papirus, 2013.</p> <p>SILVA, Maurício Roberto da. (org.). Esporte, educação, estado e sociedade. Chapecó:</p>		

Argos, 2007.
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESTADO PARANÁ. Educação física: ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006.

DISCIPLINA: FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	PERÍODO: 3º
EMENTA:		
Introdução ao estudo da fisiologia do exercício. Estudo da bioenergética. Estudo dos sistemas neuromuscular e cardiopulmonar, assim como suas adaptações agudas e crônicas ao exercício físico. A termorregulação e o exercício físico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FARINATTI, P.T.V.; MONTEIRO, W.D. Fisiologia e avaliação Funcional. Sprint, 1992. FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. McARDLE, W.D.; KATCH. F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HOWLEY, E.T.; POWERS, S.K. Fisiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2000. POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 718 p. MAUGHAN, R.J.; BURKE, L. Nutrição esportiva. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1985. Artigos científicos entregues no semestre letivo.		

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	PERÍODO: 3º
EMENTA:		
Estudos dos processos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia em sua interface com a Educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, vol. 1. MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. São Paulo: Artmed, 2007. KUPFER, M. C. Freud e a Educação. O mestre do impossível. 3ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.		

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DISCIPLINA: DIDÁTICA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	PERÍODO: 3º
EMENTA:		
Estudo da didática como práxis docente, nas suas dimensões política, técnico-pedagógica, epistemológica e cultural, bem como suas relações com o currículo e na constituição do ensino, considerando diferentes contextos sócio-históricos. Reflexão e conhecimento das proposições teórico-práticas quanto à relação professor/a-aluno/a-conhecimento e aos processos de planejamento e avaliação do ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GANDIN, Danilo; CRUZ, Carrilho. Planejamento na sala de aula. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2006		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.		
SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 42 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CASTRO, Amélia Domingues. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.		
FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 7 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2005. - LUCKESI. Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.		
MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.		
MENEGOLLA, M. e SANTANNA I.M. Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula. Petrópolis, Vozes, 2006.		
LUCKESI. Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico.		

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 3º
EMENTA:		
Apresentação crítica das questões fundamentais do período de desenvolvimento e consolidação da filosofia da ciência, explicitando sua atividade, seu alcance e sua confiabilidade no processo da pesquisa científica, além de visualizar os limites extrínsecos e intrínsecos de sua práxis.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
Carnap, Rudolf; Hahn, Hahn; Neurath, Otto. A concepção científica do mundo: O Círculo de Viena. Tradução de Luiz Carlos Rocha. 2015 (Texto em avaliação para publicação).		
Heisenberg, Werner. Física e Filosofia. Tradução de Jorge Leal Ferreira. 4. ed. Brasília:		

Universidade de Brasília, 1999. (Edições Humanidades, Série Métis).
 Kuhn, Thomas Samuel. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1975. (The Structure of Scientific Revolutions. The University of Chicago, 1962). Disponível em: <<http://www.profdrocha.com>>. Acesso em: 28mar. 2017.
 Omnès, Roland. Filosofia da ciência contemporânea. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: UNESP, 1996 (Biblioteca Básica).
 Popper, Karl R. A Lógica da Pesquisa Científica. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 1975. Disponível em: <<http://www.profdrocha.com>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Marcuse, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. Tradução de Giasone Rebuà. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973 (One-Dimensional Man).
 Omnès, Roland. Filosofia da ciência contemporânea. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: UNESP, 1996 (Biblioteca Básica).
 Whitehead, Alfred North. A ciência e o mundo moderno. Tradução de Hermann Herbert Watzlawick. São Paulo: Paulus, 2006. (Science and the Modern World.London: Fontana Books, 1975).

4º PERÍODO

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	PERÍODO:
EMENTA:		
Introdução e fundamentos da Cinesiologia. Compreensão da interação entre os sistemas ósseo, muscular e articular com o movimento humano. Análise cinesiológica dos movimentos básicos e específicos da cultura corporal e sua aplicabilidade nas diversas áreas de atuação do professor de Educação Física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CLARKSON, H. M. Avaliação músculoesquelética – amplitude de movimento articular e força muscular manual. 2ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000. RASCH, Philip J; GRABINER, Mark D. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 204 p. THOMPSON, Clem W.; FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 14. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. ix, 279 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
D'ANGELO, J. G.; FATTINI, C. A., Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Editora Atheneu, 2000. KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular – membro superior. 5ª ed., Rio de Janeiro, Editora Panamericana, 2000. KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular – membro inferior. 5ª ed., Rio de Janeiro, Editora		

Panamericana, 2000.
 KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular – tronco e coluna vertebral. 5ª ed., Rio de Janeiro, Editora Panamericana, 2000.
 UCHIDA, M. C. et al. Manual de musculação. São Paulo, Phorte Editora Ltda., 2003

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO FÍSICA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 4º
EMENTA:		
<p>Estudo do desenvolvimento humano na perspectiva da psicologia histórico-cultural, considerando as aprendizagens no âmbito da cultura corporal. Conceito de cultura corporal. Fases do desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural e o papel da educação escolar no desenvolvimento do psiquismo. A apreensão dos elementos da cultura corporal nos ciclos de escolarização e a sua correlação com o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, considerando o trabalho pedagógico nos níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental 1, ensino fundamental 2 e ensino médio).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>SOARES, Carmen Lucia et al. (...). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Caderno Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20092.pdf></p> <p>MARTINS, Lígia Márcia. Desenvolvimento do pensamento e educação escolar: etapas de formação d e conceitos à luz de Leontiev e Vigotski. Revista Fórum Linguístico. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v.13, n.4, pp. 1572-1586. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n4p1572>. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2016v13n4p1572></p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.. 156 p. (Educação contemporânea). ISBN 8585701099 (broch.).</p> <p>TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia de ensino Crítico-Superadora da Educação Física: nexos e determinações. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v27i1.3962>, DOI: <https://doi.org/10.14572/nuances.v27i1.3962>.</p> <p>LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2007. 125 p. ISBN 9788588208919 : (Broch.)</p> <p>VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 561 p. (Coleção textos de psicologia). ISBN 8533613768.</p>		

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 4º
EMENTA:		
<p>As lutas enquanto produção cultural. Diferenciação entre lutas, artes marciais, sistemas e esportes de combate. A origem das lutas e seu desenvolvimento no oriente e ocidente. Significados modernos das lutas ligadas à saúde, estética, lazer, rendimento físico-esportivo, desenvolvimento espiritual e defesa pessoal. Possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem e de avaliação do ensino-aprendizagem do conteúdo artes marciais nas aulas de educação física na educação básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BREDA, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010. CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. Várzea Paulista, SP: Fontoura: 2014.</p> <p>RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. ArtMed: Porto Alegre, 2000. REID, Howard; CROUCHER, Michael. O caminho do guerreiro: O paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, s.d. Artigos publicados em periódicos com fator de impacto.</p>		

DISCIPLINA: ENERGIA, NUTRIÇÃO E DESEMPENHO		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 72 HORAS	PERÍODO: 4º
EMENTA:		
<p>Enfoque sobre a natureza, fontes e oferta dos nutrientes (carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e água). Orientação sobre a aplicabilidade da pirâmide dos alimentos. Transferência de energia no corpo. Classificação das atividades físico-esportivas quanto às características metabólicas. Gasto energético humano durante o repouso e as atividades físico-esportivas. Gasto energético durante a caminhada, o trote, a corrida e a natação. Composição corporal e equilíbrio energético. Obesidade e controle ponderal. Necessidades e orientações nutricionais em diferentes contextos (saúde e desempenho esportivo) e para diferentes faixas etárias (criança, adulto e idoso). Estudo dos fatores limitantes do rendimento físico-esportivo e da ajuda ergogênica da nutrição aplicada.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAUGHAN, Ron J.; BURKE, Louise. Nutrição esportiva. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
 FOX, Edward L; BOWERS, Richard W; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LANCHA, L. & HEBERT, A. Nutrição e metabolismo aplicado à atividade. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
 HOWLEY, E.T.; POWERS, S.K. Fisiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2000.
 POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 718 p.
 FARINATTI, P.T.V.; MONTEIRO, W.D. Fisiologia e avaliação Funcional. Sprint, 1992.
 Artigos científicos entregues no semestre letivo.

DISCIPLINA: GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR**CÓDIGO:****CARGA HORÁRIA: 72 HORAS****PERÍODO: 4º****EMENTA:**

Estudo da gestão educacional no âmbito do(s) sistema(s), com foco no planejamento, e da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, tendo como eixo o projeto político-pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6ª ed (rev e ampl.) São Paulo: Heccus Editora, 2013.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.
 VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIS, Claudia (org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 GANDIN, Danilo. Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
 VEIGA, I. P. A.(org). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas, SP: Papirus 2007.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 4º
EMENTA:		
Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de seu histórico, estrutura gramatical, expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda. Caracterização e reflexão sobre o uso e a importância da LIBRAS em sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro:UFRJ, Departamento de Linguística e filosofia,1995. COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. Sao Paulo: Editora da Universidade de Sao Paulo, 2001. COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2a Ed. Ideia, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
QUADROS, R. Muller. de. Educação de surdo: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Medicas, 1997. SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,1995. GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, Autores Associados, 1996.		

5º PERÍODO

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO TREINAMENTO CORPORAL			
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 5º	
EMENTA:			
Análise da concepção histórica e conceitual de diferentes abordagens sobre saúde e aptidão física. Estudo dos componentes de aptidão física para a saúde e para o desempenho/performance. Bases para a prescrição e orientação de programas de treinamento corporal. Possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem e de avaliação do ensino-aprendizagem do conteúdo treinamento corporal nas aulas de educação física na educação básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 463 p. OLIVEIRA, Antonio César Cabral de; HAIACHI, Marcelo de Castro; ALMEIDA, Marcos Bezerra de (Org.). Tópicos especiais em ciência da atividade física e do esporte. Aracaju: J. Andrade, 2010. 248 p. ISBN 9788560075409 (broch.). POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H.. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e			

prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 718 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

FOX, Edward L; BOWERS, Richard W; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 518p.

GRECO, Pablo Juan (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: 2007. 228 p. (Coleção Aprender ; v. 1)

OLIVEIRA, Marcos Aurélio Brazão de. Tópicos especiais em medicina do esporte. São Paulo: Atheneu, c2003. 312p.

SCHMIDT, Richard A.,; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 352 p. : ISBN 8573077964: (Broch.).

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA E TEORIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 54 HORAS

PERÍODO: 5º

Estudo crítico das abordagens epistemológicas identificadas com o positivismo, a fenomenologia e o materialismo histórico dialético e suas implicações na intervenção do profissional de Educação Física, Esporte e Lazer; e das abordagens teóricas clássicas da Educação Física, identificando as abordagens não propositivas, as propositivas não sistematizadas, e as sistematizadas, seus limites e possibilidades para o ensino escolar, relacionando-as as respectivas proposições epistemológicas que as fundamentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia da pesquisa educacional. 11. ed. Cortez, 2008. 174 p. (Biblioteca da educação. Serie 1. Escola ; 11) ISBN 9788524902277 (broch.).

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 86 p. (Polêmicas do nosso tempo; 5) ISBN 9788585701239 (broch.).

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio Ancisar. Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010. 213 p. ISBN 9788571775633 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ILVA, William José Lordelo. Crítica à Teoria Pedagógica da Educação Física: para além da formação unilateral. 011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15065/1/William%20Jos%C3%A9%20Lordelo%20Silva.pdf>>.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 199 p. (Pensamento e ação na sala de aula) ISBN 9788526276895 (broch.). 119 p. (Magistério 2. grau. Formação do professor). ISBN

8524904593 : (Broch.).

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2004. 160 p.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; LANGING, Ralf. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. ix, 142p. (Educação física. 10). ISBN 8521502877 : (Broch.).

SOARES, Carmen Lucia et al. (...). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 5º
EMENTA:		
Estudo da dança como forma de manifestação cultural e linguagem corporal e suas relações com a Educação Física Escolar; Caracterização dos Ritmos e as possibilidades de movimentos da cultura corporal como formas de expressão corporal. Aplicação dos fundamentos básicos da dança: ritmo, tempo, espaço, energia. Estudo das origens e características das manifestações populares regionais, folguedos e danças folclóricas nordestinas. Estudo e vivência da dança e expressões rítmicas para a Educação Física Escolar, considerando os aspectos metodológicos do processo de ensino aprendizagem da dança na Educação Física Escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HASS, Aline Nogueira; GARCIA, Angela. Ritmo e Dança. 2 ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2006. RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. (orgs.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no ensino superior). MARQUES, I. A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Dança. São Paulo:Ícone, 2000. (Coleção Educação Física Escolar: no princípio da totalidade e na concepção histórico-críticasocial. v.1). COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor) LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990. LANGLADE, A.; LANGLADE. Teoria General de La Gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970. p.58-71 NANNI, Dionísia. Dança-Educação: Princípios, Métodos e Técnicas. 2 ed.Rio de Janeiro: Sprint, 1998.		

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 100 HORAS	PERÍODO: 5º
EMENTA:		
Reflexão sobre a prática pedagógica na área de Educação Física, em escolas de educação básica, a partir do conhecimento da escola e dos sujeitos que nela interagem, para prática de atividades relacionadas a situações de ensino-aprendizagem, identificando e vivenciando problemas enfrentados pelo(a) professor(a) nos momentos de ensino e aprendizagem e formas adequadas para solucioná-los. Caracterização e análise da dinâmica da escola enquanto organização social, bem como dos sujeitos nela inseridos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BIANCHI, Ana Cecília; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholdo. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 12ª ed. São Paulo: Papirus, 2002. (Coleção Magisterio: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes Pedagógicos).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ARRIBAS, T. L. A educação física de 3 a 8 anos. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer CEB 22/98 e Resolução CEB 01/99. Brasília: CNE, 1999.</p> <p>DARIDO, S; RANGEL, I.C.A (Org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1996.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. O Estágio na Formação de Professores. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, 1996.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>		

DISCIPLINA: SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 5º
EMENTA:		
Discussão sobre a sociedade brasileira a partir de seu desenvolvimento e as contradições assumidas por esse na sua formação social. O Estado e suas intervenções na sociedade brasileira. Relações de trabalho. Flexibilização das relações de trabalho. Os processos de trabalho no capitalismo contemporâneo. Direitos humanos e democracia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHAUÍ, Marilena; SANTOS, Boaventura de Souza. Direitos humanos, democracia e		

desenvolvimento. São Paulo: CORTEZ, 2013.
 BARBOSA, Alexandre de Freitas (Org.) O Brasil real: a desigualdade para além dos indicadores. São Paulo: Outras expressões, 2012.
 OLIVEIRA, Francisco. Crítica à razão dualista: O ornitorrinco. São Paulo. Boitempo editorial, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. O caracol e sua colcha: Ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo editorial, 2005.
 BRASIL. Programa nacional de direitos humanos. 3 Ed. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2010
 DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Annablume/Hucitec, USP, 2002.
 FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo. Companhia editora nacional, 2001.
 FURTADO, Celso. O Mito do desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
 MAZZEO, Antônio Carlos. Estado e Burguesia no Brasil: As origens da autocracia burguesa. São Paulo. Boitempo, 2015.
 OLIVEIRA, Francisco de. Elegia Para uma Re (li) gião: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classe. 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
 PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2003.
 SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 7 Ed. São Paulo. EDUSP, 2007.
 SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das letras, 2010.
 BASTOS, Fernando. O desenvolvimento e a natureza simbólica do progresso. Revista de Economia política Maceió, vol. 1, n. 1, p. 9-31, jan./abr. 2007.
 SACHS, Ignacy. Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro. Garamond, 2000.
 XAVIER, C.V. Et all. Monopólio na produção de etanol no Brasil: A fusão Cosan-shell. São Paulo: editora rede social de justiça e direitos humanos, 2012.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: AUXOLOGIA E CINEANTROPOMETRIA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 6º
EMENTA:		
Compreensão dos processos de crescimento e desenvolvimento humano. Critérios para a seleção, construção e rotinas de avaliação para prescrição de programas de atividades físicas, considerando os processos de crescimento, desenvolvimento e maturação do ser humano. Avaliação dos fatores antropométricos, neuromusculares e metabólicos relacionados as atividades corporais e sua aplicabilidade nas diversas áreas de atuação do		

professor de Educação Física.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ACSM, American college of Sprts Medicine. Guia para testes de Esforço e Prescrição de exercício. Rio de Janeiro: RJ. Medsi, 1987. MATHEWS, DK. Medida e Avaliação em Educação Física. Rio de janeiro: Interamericana. 1980. TRITSCHLER, K. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee (2ª ed.). São Paulo; Manole. 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. ACSM Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física. 2 ed. Rio de Janeiro, Shape, 2003. HEYWARD, V. H. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo, Manole, 2000. LOPES, A. L. e RIBEIRO, G. S. Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho humano: uma abordagem a partir da metodologia ISAK. 1 ed. Rio de Janeiro, Rubio, 2014.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA E DO PARADESPORTO		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 6º
EMENTA:		
Análise da evolução histórica da atividade física adaptada e paradesporto; estudo dos Paradesportos individuais e coletivos; Abordagem dos programas e metodologias de ensino das atividades físico-esportivas para pessoas com deficiência. Estudo e aplicação das metodologias de ensino da atividade física adaptada e paradesporto para a Educação Física Escolar. Avaliação em atividade física adaptada e paradesporto; Planejamento e execução de atividade física adaptada e paradesporto;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, José Júlio Gavião de (Org.). Goalball: invertendo o jogo da inclusão . Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 60 p. (Coleção educação física e esportes. Séries manuais) ISBN 9788574962108 (broch.). ATIVIDADE física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xxiv, 660 p. ISBN 9788520428153 (broch.). RODRIGUES, David (org.). Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CASTRO, E.M. Atividade física adaptada. SP, Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005. WINCKLER,Ciro, MELLO, Marco Túlio. Esporte Paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu.		

2012. 254p.

SHERRIL, Claudine. Adapted Physical Activity, recreation and sport: crossdisciplinary and lifespan. 5th ed. Boston: WCB/McGraw-Hill, 1998.

GOMEDIO, M. Educação física para la integracion de niños con necesidades educativas especiales: programa de actividad física para niños de 6 a 12 años. Madrid: Gymnos, 2000.

DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
CÓDIGO: EFLAXX	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 6º
EMENTA:		
A ciência e o conhecimento humano. Características gerais da investigação científica. A pesquisa em educação física: abordagens epistemológicas, objetos de estudo, características e principais métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GAMBOA, Sílvio Ancisar Sánchez. Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010.		
MATTO, Rafael da Silva. Pesquisa qualitativa em educação física: da graduação ao doutorado. Curitiba: CRV, 2016.		
THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.		
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. São Paulo: Cortez, 1998.		
Artigos públicos em periódicos científicos com fator de impacto na área da educação física.		

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 6º
EMENTA:		
Estudo das diferentes dimensões da saúde e da qualidade de vida, assim como das investigações e evidências que relacionam a prática de atividade física e a educação física escolar a estes dois construtos, considerando aspectos pessoais, ambientais, sociais, econômicos, entre outros		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
POLLOCK, Michael; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença – avaliação e		

prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. BARBANTI, Valdir José. Aptidão física: um convite a saúde. São Paulo: Manole, 1990.
 FARINATTI, P. T. V., FERREIRA, M. S. Saúde, promoção da saúde e educação física – conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.
 MENESTRINA, Eloi. Educação física e saúde. 3. ed., rev. e ampl. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. São Paulo: Phorte, 2004
 DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxii, 292 p.
 BARBANTI, Valdir José. Aptidão física: um convite a saúde. São Paulo: Manole, 1990.
 ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
 Artigos científicos entregues no semestre letivo.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 100 HORAS	PERÍODO: 6º
EMENTA:		
Reflexão sobre a prática pedagógica na educação básica, objetivando a observação e sistematização das práticas de ensino relacionadas a situações de ensino aprendizagem, identificando e vivenciando problemas enfrentados pelo professor nos momentos de ensino e aprendizagem e formas adequadas para solucioná-los. Desenvolvimento de micro-aulas, construção e desenvolvimento de projetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BIANCHI, Ana Cecilia; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer CEB 22/98 e Resolução CEB 01/99. Brasília: CNE, 1999. PICONEZ, Stela C. Bertholdo. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 12ª ed. São Paulo: Papyrus, 2002. (Coleção Magisterio: formação e trabalho pedagógico). PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes Pedagógicos). _____. O Estágio na Formação de Professores. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARRIBAS, T. L. A educação física de 3 a 8 anos. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002. DARIDO, S; RANGEL, I.C.A (Org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		

FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995.
 MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1996.
 VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. São Paulo: Papyrus, 1996.
 ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DISCIPLINA: ÉTICA		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 6º
EMENTA:		
Estudo filosófico-investigativo da ética voltado ao entendimento das questões morais e das problemáticas contemporâneas fundamentais que envolvem a pesquisa científica e a prática profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 244 p. p. 5-16. (Coleção Os Pensadores). KANT, Immanuel. Transição do conhecimento moral da razão vulgar para o conhecimento filosófico. In: _____. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007. 120 p. p. 21-38. SINGER, Peter. Ética Prática. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Biblioteca Universal). (Título original: Practical Ethics)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABNT. NBR ISO 26000:2010. Diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro: [s. n.], 2010, 110 p. COSTA, I. A. Ética em Pesquisa. In: _____. Tópicos de iniciação a metodologia científica: modelo de trabalho acadêmico ABNT. Salvador: IACEditor, 2014. 55 p. p. 23-25. Disponível em: < http://www.ufal.edu.br/arapiraca/graduacao/tronco-inicial/documentos/modelo-de-trabalho-academico-abnt/at_download/file >. Acesso em: 23 abr. 2017. DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000. EPICURO. Ética: Seção IV da Antologia de Textos. In: PESSANHA, José Américo Motta (Org). Epicuro, Lucrecio, Cícero, Sêneca, Marco Aurélio. Tradução Agostinho da Silva. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. 590 p. p. 56-62. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Genealogia da moral: uma polêmica. Tradução Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.		

7º PERÍODO

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES AQUÁTICOS		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 7º
EMENTA:		
<p>Estudo das práticas corporais aquáticas e da natação como elementos da cultura corporal. Historicidade das práticas corporais aquáticas e da natação. Estudo dos elementos específicos constitutivos da natação (objetivos, técnicas, táticas, regras das modalidades clássicas). Apreensão dos aspectos técnicos lógicos e históricos das práticas corporais aquáticas e da natação. Domínio das metodologias de ensino das práticas corporais aquáticas e da natação nas suas diferentes intencionalidades.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>KRASEVEC, Joseph A; GRIMES, Diane C. Hidroginástica: um programa de exercícios aquáticos para pessoas de todas as idades e todos os níveis de preparo físico. São Paulo: Hemus, 1990.</p> <p>KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patricia Esther Fendrich. Natação: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print Editora, 2012.</p> <p>MACHADO, David Camargo. Metodologia da natação. São Paulo: EPU, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MACIEIRA, Jeimison de Araújo; CUNHA, Fernando José de Paula; XAVIER NETO, Lauro Pires. (orgs.). Livro didático público: educação física. João Pessoa: Editora UFPB, 2012.</p> <p>MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1999.</p> <p>MELO, Victor Andrade de. Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX. São Paulo, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>PALMER, Mervyn L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESTADO PARANÁ. Educação física: ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006.</p>		

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 100 HORAS	PERÍODO: 7º
EMENTA:		
<p>Reflexão sobre a prática pedagógica na educação básica, objetivando a observação e sistematização das práticas de ensino relacionadas a situações de ensino aprendizagem, identificando e vivenciando problemas enfrentados pelo professor nos momentos de ensino e aprendizagem e formas adequadas para solucioná-los. Desenvolvimento de micro-aulas, construção e desenvolvimento de projetos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BIANCHI, Ana Cecilia; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para Estágio em Licenciatura. Sao Paulo: Pioneira Thomson, 2005.</p>		

BRASIL. Conselho Nacional de Educacao. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educaçãõ Infantil – Parecer CEB 22/98 e Resolucao CEB 01/99. Brasilia: CNE, 1999.

PICONEZ, Stela C. Bertholdo. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 12a ed. Sao Paulo: Papyrus, 2002. (Colecao Magisterio: formacao e trabalho pedagogico).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. Sao Paulo: Cortez, 2008. (Colecao docencia em formacao. Serie saberes Pedagogicos).

_____. O Estágio na Formação de Professores. 6a ed. Sao Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIBAS, T. L. A educaçãõ física de 3 a 8 anos. 7a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

DARIDO, S; RANGEL, I.C.A (Org.). Educaçãõ Física na escola: implicacoes para a pratica pedagogica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organizaçãõ do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995.

MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. Sao Paulo: FTD, 1996.

VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relacoes. Sao Paulo: Papyrus, 1996.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE TCC		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 54 HORAS	PERÍODO: 8º
EMENTA:		
Estudo da lógica dos projetos de pesquisa científica, abordando a relação lógica entre pergunta (problema) e resposta (processo científico), entre métodos, teorias e pressupostos epistemológicos. Articulações entre o método de pesquisa e o método de exposição. Requisitos lógicos, técnicos e formais de projetos de iniciação científica		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDERY, Maria Amália. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 14. ed. Rio de Janeiro: Garamond; EDUC, 2004. 436 p. ISBN 8586435988 (broch.).		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. Classificação : 001.8 G463c 5.ed. Ac.38159		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 8524900504 (broch.). Classificação : 001.8 S498m Ac.24762		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SÁNCHEZ GAMBOA, S. Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos 2013.		
LAKATOS, Eva Maria; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed.		

São Paulo: Atlas, 2007. 312 p. ISBN 9788522447626 : (Broch.) Classificação : 001.8 L192m 5.ed. Ac.38034
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 8522440158 (broch.). Classificação : 001.8 M321f 6.ed. Ac.17213
 SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio Ancisar. Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010.. 213 p. ISBN 9788571775633 (broch.). Classificação: CE 796.01:37.012 S211e Ac.41278

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 100 HORAS	PERÍODO: 8º
EMENTA:		
Sistematização da intervenção do estágio na área de Educação Física, no Ensino Médio, através da construção e desenvolvimentos de Projetos de intervenção na escola campo de estágio, identificando e vivenciando problemas enfrentados pelo professor nos momentos de ensino e aprendizagem e formas adequadas para solucioná-los.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BIANCHI, Ana Cecília; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer CEB 22/98 e Resolução CEB 01/99. Brasília: CNE, 1999.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholdo. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 12ª ed. São Paulo: Papyrus, 2002. (Coleção Magisterio: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes Pedagógicos).</p> <p>_____. O Estágio na Formação de Professores. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ARRIBAS, T. L. A educação física de 3 a 8 anos. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p> <p>DARIDO, S; RANGEL, I.C.A (Org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1996.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. São Paulo: Papyrus, 1996.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>		

5.4 Atividades Teórico-Práticas Complementares/ Atividades Acadêmicas científico-culturais (AACCs)

Conforme estabelece a Resolução Nº 02 CNE/CES, os cursos de formação inicial de professores, precisam destinar 200 (duzentas) horas de sua carga horária total para atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos/as estudantes, as quais podem ser constituídas por:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

No que concerne ao curso de Educação Física Licenciatura, serão consideradas atividades reconhecidas como válidas para composição desta carga horária as atividades abaixo descritas, tendo a normatização constando em anexo:

CATEGORIA	ATIVIDADE
Grupo 1 Atividades de Ensino	Disciplinas ofertadas em regime seriado e que integrem, como parte flexível, a grade curricular do curso.
	Monitoria de disciplina ofertada no curso.
Grupo 2 Atividades de Extensão	Disciplinas ofertadas em regime seriado e que integrem, como parte flexível, a matriz curricular do curso.
	Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos, Seminários,

CATEGORIA	ATIVIDADE
	Encontros, Palestras, Conferências, Debates, Mesas Redondas e outros.
	Outras ações de extensão consideradas relevantes para a formação acadêmica, mediante análise do colegiado.
	Projetos de Extensão ofertados pelo curso.
	PIBID (Programa de Iniciação à Docência).
Grupo 3 Atividades de Pesquisa	Iniciação Científica.
	PET
	Núcleos Temáticos.
	Participação em Grupos de Pesquisa cadastrados no diretório de grupos do CNPq, ou outras atividades de pesquisa.
Grupo 4 Atividades de Representação Estudantil	Participação em Entidades Estudantis.
	Colegiados de Curso.
	Câmaras Departamentais.
	Conselhos de Centro.
	Conselhos Superiores.

Quadro 09 – Atividades Teórico-Práticas Complementares.

5.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade curricular obrigatória à integralização do curso, apresentado em forma de relatório de pesquisa, e que deve decorrer do cumprimento da carga horária de 70 horas da matriz curricular e da disciplina de Seminário de TCC (54 horas/aula). O TCC consiste em uma pesquisa orientada por um docente e elaborado individualmente pelo(a) discente regularmente matriculado(a) no curso, conforme a Resolução da UFAL 25/2005 e o Projeto Pedagógico do Curso vigente.

Através do trabalho de Conclusão de Curso – TCC – o (a) discente deve demonstrar aprofundamento temático e conhecimento de bibliografia especializada, bem como uma aprimorada capacidade de interpretação, visão crítica e aplicação do objeto de estudo, estando também apto(a) para fazer a interlocução com áreas afins.

A avaliação do TCC consiste em duas etapas, a qualificação e defesa do relatório de pesquisa, respectivamente, que podem ocorrer a partir do ingresso do (a) discente no 5º período do curso.

Toda a regulamentação do TCC do Curso de Educação Física Licenciatura encontra-se em Anexo.

5.6. Saberes e Práticas em Ensino (Prática Pedagógica como Componente Curricular – PRACC)

É necessário o fomento de uma concepção de ‘prática como componente curricular’, articulada de forma lógica aos demais componentes, ou seja, aos momentos e espaços em que se trabalham as disciplinas de fundamentos, as pedagógicas e as específicas (durante a formação teórica), assim como nos estágios supervisionados e na extensão, as quais se constituem como efetivo instrumento de mediação entre a teoria e a prática, compreensão que se alinha ao parecer 09/2001 CNE/MEC, no qual se considera

[...] inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho do professor, nem permite um processo progressivo de aprendizagem. A ideia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto a sala de aula se dá conta da teoria.

É necessário o fomento de uma concepção de prática como componente curricular nos momentos e espaços em que se trabalham as disciplinas, durante a formação teórica e também nos estágios supervisionados, sem mencionar o papel fundamental ocupado pela extensão, como efetivo instrumento de mediação entre a teoria e a prática.

Considerando a práxis como eixo articulador do currículo, ou seja, o que articula as disciplinas entre si, é o que queremos como resultado final da formação, a saber, a atuação do professor de educação física em espaços educativos.

Deste modo, a metodologia vivencia o pedagógico na perspectiva de associar as possibilidades educativas ao contexto sociocultural e, conseqüentemente, contribuir para a formação de educadores **comprometidos com a educação pública em Alagoas** (UFAL, 2009, p.10-11, grifos nossos).

Sendo assim, sugerimos tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física, e das determinações legais para este componente curricular na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos, com os diferentes conteúdos/objetos de ensino da Cultura Corporal, a saber, jogo, esporte, luta, dança, ginástica, treino corporal.

Portanto, no Curso de Educação Física da Ufal/Arapiraca, a Prática como componente curricular se fundamenta nos Pareceres CNE/CP 2/2015 e CNE/CES 15/2005, a saber: "... conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência".

À esta compreensão, articulam-se os objetivos e a concepção pedagógica histórico-crítica do curso, compreendendo-a como a problematização das formas de atuação do professor de educação física no mundo do trabalho, o estudo dos seus variados aspectos, o que não se confunde com, unicamente, a atuação prática, como o título do componente curricular pode sugerir. O estudo "teórico" acerca da prática é parte das práticas pedagógicas do curso de Educação Física, assim como a elaboração de novas proposições práticas, sua experimentação e avaliação, todos orientados pela busca de ampliação do conhecimento acerca da atuação pedagógica dos professores de Educação Física.

É possível desenvolver nas práticas, atividades como:

- Visitas aos campos de atuação destes profissionais;

- Estudo sistemático de experiências pedagógicas com determinados temas em diferentes campos de atuação do professor de Educação Física através de análise de periódicos científicos, obras clássicas entre outros materiais;
- Organização de miniaulas (aulas para os próprios colegas);
- Desenvolvimento de oficinas para os alunos com participação de convidados externos;
- Análise de materiais didáticos, referenciais curriculares de municípios, livros didáticos etc.
- Produção de material didático;
- Planejamento de atividades práticas a serem realizadas nas escolas ou espaços educativos e posterior apresentação de relatório;
- Reflexões acerca do desenvolvimento de atividades, articulando o conhecimento teórico com o didático.

As práticas pedagógicas no Curso de Educação Física Licenciatura da UFAL- *Campus* Arapiraca, são componentes curriculares com carga horária própria, que estão, do ponto de vista do conteúdo, articuladas à determinadas disciplinas que tratam da apreensão de conteúdos específicos que devem ser tratados pelo professor nos espaços educativos onde atuam, e tem como objetivo aprofundar compreensões, desenvolver o conhecimento didático (transposição didática dos conhecimentos teóricos), possibilitar experiências junto aos campos de atuação profissional, colocando em movimento os conhecimentos teóricos e a reflexão crítica acerca da realidade.

Os componentes estão distribuídos do primeiro ao sétimo período, conforme quadro a seguir:

SEMESTRE	DISCIPLINAS DO QUADRO ESPECÍFICO	PRACC
1º	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Trabalho Científico (54h/3h) - Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física (54h/3h) - Educação Física e Inclusão (54/3h) - Educação Física e Contemporaneidade (54h/3h) - Aspectos Anátomo-Funcionais Aplicados à Educação Física (72h/4h) 	<ul style="list-style-type: none"> - PRACC da História da Cultura Corporal (36h/2h) - PRACC da Educação Física Inclusiva (36h/2h) - PRACC da Educação Física e Contemporaneidade (36h/2h)
2º	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino da Ginástica para todos (54h/3h) - Socorros de Urgência Aplicados à EF (54h/3h) - Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras (54h/3h) - Metodologia do Ensino dos Esportes 1 (72h/4h) 	<ul style="list-style-type: none"> - PRACC da Ginástica para todos (36h/2h) - PRACC do Jogo (36h/2h)
3º	<ul style="list-style-type: none"> - Bases e Fundamentos da Psicomotricidade (54h/3h) - Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar (90h/5h) - Metodologia do Ensino dos Esportes 2 (72h/4h) - Fisiologia do Exercício (72h/4h) 	<ul style="list-style-type: none"> - PRACC do Esporte 1 (36h/2h)
4º	<ul style="list-style-type: none"> - Cinesiologia (54h/3h) - Aprendizagem e Desenvolvimento Humano na Educação Física (54h/3h) - Metodologia do Ensino das Lutas e Esportes de Combate (54h/3h) - Energia, Nutrição e Desempenho Humano (72h/4h) 	<ul style="list-style-type: none"> - PRACC das Lutas e Esportes de Combate (36h/2h) - PRACC do Esporte 2 (36h/2h)
5º	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino do Treinamento Corporal (54h/3h) - Epistemologia (54h/3h) - Metodologia do Ensino da Dança (54h/3h) 	<ul style="list-style-type: none"> - PRACC do Treino Corporal (36h/2h) - PRACC da Dança (36h/2h)
6º	<ul style="list-style-type: none"> - Auxologia (54h/3h) - Metodologia do Ensino da Atividade Física Adaptada e do Para Desporto (54h/3h) - Pesquisa em Educação Física (54h/3h) - Educação Física na Promoção da Saúde (54h/3h) 	<ul style="list-style-type: none"> - PRACC da Atividade Física Adaptada e do Para Desporto (36h/2h)
7º	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino dos Esportes 	<ul style="list-style-type: none"> - PRACC da Educação Física e

SEMESTRE	DISCIPLINAS DO QUADRO ESPECÍFICO	PRACC
	Aquáticos (54h/3h) - ELETIVA 1 (54h/3h)	Saúde (36h/2h)

Quadro 10 – Lista de disciplinas e respectivas PRAAC

Assim, em linhas gerais temos como **ementa para as Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares: tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física, e das determinações legais para este componente curricular na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação, implementação, e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos, com os diferentes conteúdos/objetos de ensino da Educação Física/Cultura Corporal.**

Onde, cada uma das PRACC desenvolverá o que está posto na ementa acima a partir do seu conteúdo, conforme especificações a seguir:

PRACC EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEMPORANEIDADE		
DOCENTE: BRUNO BARBOSA GIUDICELLI		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 1º
EMENTA:		
Problematizar a realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física com conteúdos contemporâneos emergentes, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico no âmbito da Cultura Corporal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
DARIDO, Suraya Cristina (Org.); Educação Física Escolar: Compartilhando Experiências. São Paulo: Phorte Editora, 2011.		
STRAMANN-HILDEBRANDT, Reiner; TAFFAREL, Celi Zulke Taffarel. Formação de professores e trabalho educativo na educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. (Coleção Educação Física e Ensino).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (orgs). Educação física no ensino superior: implicações para a prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ:		

Guanabara Koogan, 2011.
 GAIO, Roberta; JUNIOR, Luiz Seabra; DELGADO, Maurício Aníbal. Formação profissional em educação física. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.
 SILVA, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do (orgs). Educação, saúde e esporte: novos desafios à Educação Física. Ilhéus, BA: Editus, 2016.
 Parâmetros curriculares nacionais de diversos Estados brasileiros.
 Artigos publicados em periódicos científicos com fator de impacto.

PRACC HISTÓRIA DA CULTURA CORPORAL		
DOCENTE: JOELMA DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 1º
EMENTA:		
Tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física, e das determinações legais para este componente curricular na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos com o conteúdo da História da Cultura Corporal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SOARES, Carmen Lucia et al. (...). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.		
Micheli Ortega Escobar et al. Manifestações dos jogos. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. 128 p. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/capacitacao/modulo04ManifestacoesJogos.pdf		
Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Vários autores. Educação Física: Ensino Médio. Curitiba-PR: 2006. 248 p. ISBN: 85-85380-32-2. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GRIFI, Giampiero. História da Educação Física e do Esporte. Editora: D.C. Luzzatto, 1989. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Coleção da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Disponível em: < http://www.rbceonline.org.br/ >. MARINHO, Vitor. O esporte pode tudo. São Paulo: Cortez, 2010.		
_____. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 1983.		

PRACC EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA
DOCENTE: BRUNO CLEITON MACEDO DO CARMO

CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 1º
EMENTA:		
Aproximar os discentes das realidades vivenciadas por grupos minoritários; planejar, executar e avilar ações pedagógicas voltadas para inclusão nos diferentes espaços de atuação do professor de educação física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GOMES, Márcio (org.). Construindo as Trilhas para a inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009. Duarte, Edison; Mollar, Thaus Helena; Alves, Maria Luiza Tanure. Educação física escolar - Atividades Inclusivas. São Paulo: Editora Phorte. 2013. 192p. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão. Um Guia Para Educadores. Porto Alegre: Artmed. 1999. 451p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Gomes, ALL. Et al. Atendimento educacional especializado: deficiência mental. SEESP / SEED / MEC. Brasília/DF – 2007. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf .		
SÁ, ED; Campos, IM; SILVA, MBC. Atendimento educacional especializado: deficiência visual. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf .		
Damázio, MFM. Atendimento educacional especializado: Pessoa com surdez. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf .		
Brasil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18692-educacao-indigena		
Brasil. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm .		
BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 06 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm		

PRACC ENSINO DA GINÁSTICA PARA TODOS		
DOCENTE: JOELMA DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 2º
EMENTA:		
Tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física, e das determinações		

legais para este componente curricular na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação *de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos, com o conteúdo/objeto de ensino da Cultura Corporal, referenciada nos conhecimentos clássicos da **ginástica**, porém na perspectiva da **ginástica para todos**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOARES, Carmen Lucia et al. (...). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papirus, 1995.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; ESCOBAR, Micheli Ortega; e FRANÇA, Tereza Luiza de. Organização do tempo pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento na área de educação física e esporte. Motrivivência, n.8, (1995).

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22603>>. DOI: <<https://doi.org/10.5007/%25x>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Anais dos Fóruns Internacional de Ginástica Para Todos. Campinas, SP: Grupo de Pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Serviço Social do Comércio (SESC) São Paulo; e International Sport and Culture Association (ISCA). Disponível em: <<http://www.forumgpt.com>>.

CHAVES-GAMBOA, Márcia e SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvia A. Produção do conhecimento na Educação Física: balanços, debates e perspectivas. Maceió: Edufal, 2015.

PARAÍSO, Cristina de Souza. O trato com o conhecimento da ginástica na escola: contribuições para uma proposta pedagógica pautada na abordagem crítico-superadora da educação física. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23457/1/Tese%20de%20Doutorado-CRISTINA%20SOUZA%20PARAISO.pdf>>

PRACC ENSINO DO JOGO

DOCENTE: VANNINA DE OLIVEIRA ASSIS

CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 2º
----------------	--------------------------------	--------------------

EMENTA:

Tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física, e das determinações legais para este componente curricular na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos com o conteúdo Jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SOARES, Carmen Lucia et al. (...). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papirus, 1995. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003. (Série Pensamento e Ação no Magistério).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CASTELLANI FILHO, Lino; CASTELLANI, Rafael Moreno. Os Jogos de minha escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2009 (Coleção Educação Física e Esportes). DARIDO, Suraya Cristina (Org.); Educação Física Escolar: Compartilhando Experiências. São Paulo: Phorte Editora, 2011. PARAÍBA. Livro didático público: educação física. / Jeimison de Araújo Macieira, Fernando José de Paula Cunha, Lauro Pires Xavier Neto, organizadores. - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Orientações teórico-metodológicas – Educação Física – Ensino Fundamental e Ensino Médio. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2010. TAVARES, Marcelo e SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Jogo, brinquedo e brincadeira nas aulas de Educação Física. In TAVARES, Marcelo (Org.) et al. Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares. 2.ed. Recife, 2011, p.131- 133-134.

PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ESPORTE 1		
(PRACC ENSINO DO ESPORTE 1)		
DOCENTE: AILTON COTRIM PRATES		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 3º
EMENTA:		
Tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física, e das determinações legais para o componente curricular Esporte na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos, com o conteúdo/objeto de ensino, no âmbito da Cultura Corporal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. MALINA, André. et al. Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.		

STRAMANN-HILDEBRANDT, Reiner; TAFFAREL, Celi Zulke Taffarel. Formação de professores e trabalho educativo na educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. (Coleção Educação Física e Ensino).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINISTÉRIO DOS ESPORTES. Manifestações dos esportes. Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005.

MACIEIRA, Jeimison de Araújo; CUNHA, Fernando José de Paula; XAVIER NETO, Lauro Pires. (orgs.). Livro didático público: educação física. João Pessoa: Editora UFPB, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESTADO PARANÁ. Educação física: ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006.

COLAVOLPE, Carlos Roberto; TAFFAREL, Celi Nelza Zülque; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. (Orgs.) Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer. Salvador: EDUFBA, 2009.

COLAVOLPE, Carlos Roberto. Sociedade, educação e esporte: a teoria do conhecimento e o esporte na formação de professores de educação física. 2010. 234f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2010.

PRACC ENSINO DAS LUTAS

DOCENTE: BRUNO BARBOSA GIUDICELLI

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 36 HORAS

PERÍODO: 4º

EMENTA:

Problematizar a realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física com o conteúdo lutas, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico no âmbito da Cultura Corporal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BREDA, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. Várzea Paulista, SP: Fontoura: 2014.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. ArtMed: Porto Alegre, 2000.

Parâmetros Curriculares de diversos Estados do país

Artigos publicados em revistas científicas com fator de impacto.

PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ESPORTE 2 (PRACC ENSINO DO ESPORTE 2)		
DOCENTE: AILTON COTRIM PRATES		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 4º
EMENTA:		
Tratar dos procedimentos de nova aproximação, possibilitando o aprofundamento da constatação e da problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física, e das determinações legais para o componente curricular Esporte na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos, com o conteúdo/objeto de ensino, no âmbito da Cultura Corporal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. MALINA, André. et al. Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017. STRAMANN-HILDEBRANDT, Reiner; TAFFAREL, Celi Zulke Taffarel. Formação de professores e trabalho educativo na educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. (Coleção Educação Física e Ensino).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MINISTÉRIO DOS ESPORTES. Manifestações dos esportes. Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005. MACIEIRA, Jeimison de Araújo; CUNHA, Fernando José de Paula; XAVIER NETO, Lauro Pires. (orgs.). Livro didático público: educação física. João Pessoa: Editora UFPB, 2012. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESTADO PARANÁ. Educação física: ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006. COLAVOLPE, Carlos Roberto; TAFFAREL, Celi Nelza Zülque; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. (Orgs.) Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer. Salvador: EDUFBA, 2009. COLAVOLPE, Carlos Roberto. Sociedade, educação e esporte: a teoria do conhecimento e o esporte na formação de professores de educação física. 2010. 234f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2010.		

PRACC ENSINO DO TREINO CORPORAL
DOCENTE: ARNALDO TENÓRIO DA CUNHA JUNIOR

CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 5º
EMENTA:		
Tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física e das determinações legais para este componente curricular na educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação de proposições relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos, com o conteúdo/objeto de ensino do Treino Corporal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 463 p.		
OLIVEIRA, Antonio César Cabral de; HAIACHI, Marcelo de Castro; ALMEIDA, Marcos Bezerra de (Org.). Tópicos especiais em ciência da atividade física e do esporte. Aracaju: J. Andrade, 2010. 248 p. ISBN 9788560075409 (broch.).		
POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H.. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 718 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.		
FOX, Edward L; BOWERS, Richard W; FOSS, Merle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 518p.		
GRECO, Pablo Juan (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: 2007. 228 p. (Coleção Aprender ; v. 1)		
OLIVEIRA, Marcos Aurélio Brazão de. Tópicos especiais em medicina do esporte. São Paulo: Atheneu, c2003. 312p.		
SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 352 p. : ISBN 8573077964: (Broch.).		

PRACC ENSINO DA DANÇA		
DOCENTE: VANNINA DE OLIVEIRA ASSIS		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 5º
EMENTA:		
Tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física, e das determinações legais para este componente curricular na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos com o conteúdo Dança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

SOARES, Carmen Lucia et al. (...). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papirus, 1995.

KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 1.4 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, Suraya Cristina (Org.); Educação Física Escolar: Compartilhando Experiências. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

FRANCK, Cecy. Dança Moderna: movimentos fundamentais organizados segundo os princípios da técnica de Martha Graham. Porto Alegre. Centro de Memória do Esporte as Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

PARAÍBA. Livro didático público: educação física. / Jeimison de Araújo Macieira, Fernando José de Paula Cunha, Lauro Pires Xavier Neto, organizadores. - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental – Educação Física. Disponível em: <

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/diretrizes/dir_ef_educfis.pdf>

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Orientações teórico-metodológicas – Educação Física – Ensino Fundamental e Ensino Médio. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2010.

PRACC ENSINO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA E DO PARA DESPORTO

DOCENTE: BRUNO CLEITON MACEDO DO CARMO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 36 HORAS

PERÍODO: 6º

EMENTA:

Tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física, e das determinações legais para este componente curricular na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação de proposições superadoras relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos com a atividade física adaptada e o para desporto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, José Júlio Gavião de (Org.). Goalball: invertendo o jogo da inclusão . Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 60 p. (Coleção educação física e esportes. Séries manuais) ISBN 9788574962108 (broch.).

ATIVIDADE física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xxiv, 660 p. ISBN 9788520428153 (broch.).

RODRIGUES, David (org.). Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, E.M. Atividade física adaptada. SP, Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
 GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005.
 WINCKLER, Ciro, MELLO, Marco Túlio. Esporte Paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu. 2012. 254p.
 SHERRIL, Claudine. Adapted Physical Activity, recreation and sport: crossdisciplinary and lifespan. 5th ed. Boston: WCB/McGraw-Hill, 1998.
 GOMEDIO, M. Educação física para la integración de niños con necesidades educativas especiales: programa de actividad física para niños de 6 a 12 años. Madrid: Gymnos, 2000.

PRACC DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE		
DOCENTE: LEONARDO GOMES DE OLIVEIRA LUZ		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 7º
EMENTA:		
Tratar dos procedimentos de aproximação, constatação, problematização da realidade acerca da práxis pedagógica do professor de educação física e das determinações legais para este componente curricular na Educação básica, buscando a instrumentalização, o planejamento, a experimentação e implementação, e a avaliação de proposições relativas ao trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos, com o conteúdo/objeto de ensino da Promoção da Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FARINATTI, P. T. V., FERREIRA, M. S. Saúde, promoção da saúde e educação física – conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Ed uerj, 2006. SOARES, Carmen Lucia et al. (...). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHAVES-GAMBOA, Márcia e SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio A. Produção do conhecimento na Educação Física: balanços, debates e perspectivas. Maceió: Edufal, 2015. PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. São Paulo: Phorte, 2004 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxii, 292 p. BARBANTI, Valdir José. Aptidão física: um convite a saúde. São Paulo: Manole, 1990. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. Artigos científicos entregues no semestre letivo.		

5.7 Estágio Supervisionado

O estágio curricular é regulamentado na Universidade Federal de Alagoas pela Resolução nº 71/2006-COSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, que se fundamenta na Lei nº 6.494, de 07/12/1977, e regulamentada pelos Decretos nº 87.497, de 18/08/1982 e 89.467, de 21/03/1984 e Resolução nº 4, de 02 de fevereiro de 2006, art. 8, regulamentado ainda pela lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008.

De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física Licenciatura da UFAL – Campus Arapiraca o estágio curricular tem como objetivo o desenvolvimento de competências-conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – em situações de aprendizagem, conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da Universidade e da Instituição Concedente.

O estágio curricular de caráter formativo, que pode ser obrigatório ou não obrigatório, constitui parte dos processos de aprendizagem teórico-prática que integra o Projeto Pedagógico do Curso, sendo inerente à formação acadêmica-profissional.

O Estágio Supervisionado deverá possibilitar ao futuro professor a oportunidade de vivenciar diferentes situações durante o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, assim como refletir sobre estas situações juntamente com os orientadores do Estágio e a equipe de professores da Escola, a fim de que possa buscar novas alternativas para sua prática educativa.

De acordo com a Resolução CNE/CP 001/2002, este estágio deverá ser realizado em escolas de Educação básica a partir do início da segunda metade do curso e deverá resultar num intercâmbio de colaboração Universidade/Escola. A Resolução CNE/CP 002/2002 estabelece que a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado deve ser de 400 horas.

O Curso de Licenciatura em Educação Física mantém convênios para a realização de estágios com as Secretarias Municipais de educação de: Junqueiro, Lagoa da Canoa, Monteirópolis, Teotônio Vilela, Arapiraca, Coruripe, Girau do Ponciano, Jaramataia, Major Izidoro, Maribondo, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Penedo, Quebrangulo, São Sebastião e Taquarana. Além do convênio com a Secretaria Estadual de Educação de Alagoas.

O planejamento e a execução das práticas realizadas durante o Estágio são apoiadas nas reflexões desenvolvidas durante todo o curso de formação. As avaliações dos resultados obtidos são apresentadas em forma de relatório final do Estágio e em Portfólio, podendo servir para avaliar e redirecionar a estrutura curricular do curso.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os Programas de Assistência Estudantil foram iniciados na UFAL no ano de 1965, logo após a sua criação, assegurando aos estudantes assistência médica, residência universitária e restaurante universitário. A UFAL compreende a política de assistência estudantil como parte do processo educativo, devendo articular-se ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Estes programas ainda não têm implantação consolidada no Campus Arapiraca, sendo as ações bastante pontuais como: a) bolsa permanência, que tem como objetivo “contribuir para a formação profissional e cidadã do aluno, possibilitando sua inserção em ações e atividades acadêmicas e proporcionando a inclusão digital, ou o seu aprimoramento” (UFAL, 2008, p.14); b) Programa de Apoio e Incentivo à Participação em Eventos, que busca “proporcionar o intercâmbio cultural, a disseminação de novos conhecimentos, através da apresentação de trabalhos e a promoção de eventos estudantis e acadêmicos” (UFAL, 2008, p.14); c) Auxílio alimentação, uma vez que o Restaurante Universitário ainda não teve sua implantação concluída.

Outra forma de atendimento ao discente ocorre na distribuição da carga horária do docente prevista no Plano de Atividades Semestral (planejamento das atividades do docente entregue a cada início de semestre e arquivado na coordenação de curso), que deve disponibilizar pelo menos 02 horas semanais para atendimento ao aluno.

6.1 Estímulo às Atividades Acadêmicas

Na perspectiva do estímulo às atividades acadêmicas, considerando as ações de ensino, pesquisa e extensão, a UFAL implementou as seguintes ações:

- Programas de Monitoria com bolsa e sem bolsa: onde o Curso de Licenciatura em Educação Física desde 2008.2 foi contemplado com 05 bolsas, sem previsão de aumento desta cota para o *Campus*/Curso.

- Projetos de Extensão.

- Estágios Curriculares Não-Obrigatórios em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Saúde, e com o SESC (Serviço Social do Comércio).

- Programa de Educação Tutorial.

- PIBID: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (CAPES, 2016). Na UFAL, *Campus* Arapiraca, a atuação do PIBID teve início no ano de 2008, com as primeiras atividades na área de conhecimento de Educação Física Escolar no ano de 2009, ainda em atuação com conclusão prevista em edital próprio para janeiro de 2020. O PIBID teve como professores coordenadores: Ms. Bruno Barbosa Giudicelli (2008-2011), Dra. Joelma de Oliveira Albuquerque (2012-2016) e Ms. Vannina de Oliveira Assis (2016-2020), e envolveu até o momento, cerca de 44 bolsistas de iniciação à docência, 7 colaboradores, 3 professores supervisores e 4 escolas.

6.1.1 Internacionalização

Durante a existência do Curso de Educação Física do *Campus* de Arapiraca, merece destaque a participação de um total de nove alunos no Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI nos biênios 2010-2012, 2011-2013 e 2012-2014, permanecendo durante dois anos participando de um intercâmbio no Curso de Educação Física e Desportos na Universidade de Coimbra em Portugal. Os projetos foram coordenados

pelos(as) seguintes docentes: Arnaldo Tenório da Cunha Júnior (Curso de Educação Física do *Campus* de Arapiraca), Leonéa Vitoria Santiago e Neiza de Lourdes Frederico Fumes (Curso de Educação Física do *Campus* A. C. Simões).

Convém salientar que o Programa de Licenciaturas Internacionais resultou de uma iniciativa da CAPES e da Universidade de Coimbra, tendo como marco o ‘Memorando de Entendimento’ assinado em 19 de maio de 2010. Esta iniciativa teve por objetivo a melhoria do ensino e da qualidade na formação inicial de professores, nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física, no âmbito do Programa de Licenciaturas Internacionais CAPES/UC, estimulando o intercâmbio de estudantes de graduação em licenciaturas, em nível de graduação sanduíche. Seus objetivos foram os seguintes:

- a) Ampliar a formação de docentes para o ensino básico no contexto nacional;
- b) Ampliar e dinamizar as ações voltadas à formação de professores, priorizando a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciatura;
- c) Apoiar a formulação e implementação de novas diretrizes curriculares para a formação de professores, com ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A partir de 2012 o Programa de Licenciaturas Internacionais foi alargado a outras Instituições de Ensino Superior Portuguesas: Universidade Nova de Lisboa, Universidade da Beira Interior, Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade Técnica de Lisboa e Universidade Trás-os-Montes.

O PLI caracterizou-se por ser um programa de dupla titulação, permitindo aos estudantes de licenciatura de universidades brasileiras, que atendiam e cumpriam determinados requisitos específicos, permanecerem durante dois anos na Universidade

de Coimbra, e a partir de 2012, permanecerem também em outras Instituições de Ensino Superior Portuguesas.

No PLI, os estudantes que cumprissem com sucesso o estipulado no programa receberiam um diploma de Primeiro Ciclo (Licenciatura em Portugal) na área correspondente, emitido pelas Universidades Portuguesas, e um Diploma de Licenciatura Plena na área de formação docente específica, emitido pela universidade brasileira.

Desde a década de 1980, a UFAL manteve uma relação internacional com o Prof. Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann, da Technische Universität Braunschweig na Alemanha, que esteve em diversas visitas científicas coordenadas pela então professora do Curso de Educação Física da UFAL em Maceió, Dra. Márcia Ferreira Chaves-Gamboa, que durou até o ano de 2005, quando a referida docente se aposentou. O professor Reiner, teve inclusive um livro publicado pela Edufal em 2004¹⁰. Com a fundação do curso de Educação Física do Campus Arapiraca, essa relação foi retomada, e em maio de 2010, foi assinado um termo de cooperação acadêmica entre essas duas universidades (Curso de Educação Física de Arapiraca – UFAL, e Seminário da Ciência do Esporte e da Pedagogia do Movimento da UTB), na UFAL, coordenado pela Profa. Dra. Joelma de Oliveira Albuquerque, cujo tema central foi o estudo das escolas em tempo integral e o currículo de formação de professores de Educação Física. Este convênio tinha como Universidade principal a Universidade Federal da Bahia, sob a coordenação da Profa. Titular Celi Nelza Zulke Taffarel e financiado pelo DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst). Foram realizadas pesquisas e seminários; estabelecida uma relação com a secretaria Municipal de Educação de Arapiraca por meio da sua coordenadora pedagógica Deysianne França Mattos Silva (ex-aluna do curso) culminando com a elaboração do referencial curricular da Educação Física para o Município de Arapiraca em 2017; além de visitas técnicas no Brasil,

¹⁰ HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Debate. In: CHAVES, M. (Org). Pedagogia do movimento: diferentes concepções. Maceió: EDUFAL, 2004.

Portugal, Espanha e Alemanha. O convênio teve vigência até o ano de 2018, quando ocorreu a última visita do Professor Reiner Hildebrandt-Stramann em Arapiraca. Houve uma reunião junto a Assessoria de Intercâmbio Internacional para verificar as possibilidades de continuidade do convênio, pois o professor se aposentou no final deste ano (2018). O professor indicou que pode fazer essa intermediação, não só com esta mas, com outra instituição na Alemanha que tem pesquisadores interessados em estabelecer relações com universidades Brasileiras. É importante sobretudo destacar o resultado deste convênio, considerando o papel histórico de uma relação de mais de 30 anos com um professor e pesquisador da área humanística da educação física que contribuiu sobremaneira para a reflexão acerca do currículo de formação de professores, o trato com o conhecimento específico da educação física nas escolas brasileiras, a crítica ao ensino formal e ao modelo da educação bancária, e a proposição de uma escola móvel, uma escola em movimento, onde o ensino e a aprendizagem se dá fundamentalmente através do “se movimentar” humano. Sem dúvida foi um marco importante para o curso de Educação Física da UFAL Campus Arapiraca.

6.2 Pesquisa

O ensino, a pesquisa e a extensão como o fundamento metodológico do ensino superior, é a afirmação do comprometimento da Universidade na ambiência a qual ela está inserida, devendo ser contempladas nos Projetos Político-Pedagógicos, como caminho da formação de excelência. Dado o caráter interdisciplinar que lhe é inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

Aliado e imbricado ao ensino e pesquisa está a extensão, que, por sua vez, necessita do conhecimento produzido na universidade para atender à comunidade externa e interna à UFAL – *Campus Arapiraca*. Sabe-se que é neste pilar de sustentação que a sociedade pode dar respostas ao tipo de atendimento que lhe é dado gerando novos conhecimentos.

Com base no exposto, convém salientar que o Curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus Arapiraca*, está desde seu início pautando suas ações na indissociação entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, a dinâmica pedagógica no interior das disciplinas do curso englobam ações extensionistas, privilegiando a pesquisa-ação como método de intervenção, caracterizando ações extensão que tem contribuído para a elaboração de projetos de extensão e de pesquisa-ação, cujos resultados tem sido apresentados em eventos locais, regionais, estaduais e nacionais.

Os docentes estimulam a criação de ambientes de produção acadêmica científica, contando com a participação de discentes e técnicos e estão engajados em quatro grupos de pesquisa, cujas diferentes ações e campos de estudo se articulam, sendo eles: LEPEL – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Ufal/Arapiraca, criado em 2010, retomando as atividades do Grupo que existiu no Campus Maceió da Ufal entre os anos 2000 e 2005; LACAPS – Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde – criado por docentes do curso de Educação Física Licenciatura da UFAL/Arapiraca; PRÁTICA DE ENSINO vinculado ao Centro de Educação do *Campus A.C. Simões*, e CASUPE (Capoeira, Sujeitos e Práticas Educativas).

Quanto ao LACAPS, Grupo de Estudo do Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS) está ligado ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*. Foi criado no ano de 2009 e está cadastrado junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil no portal do CNPq. Os líderes do grupo são o Professor Doutor Arnaldo Tenório da Cunha Júnior e o Professor Doutor Leonardo Gomes de Oliveira Luz.

As linhas de pesquisa que integram o grupo são as seguintes: Aptidão Física, Atividade Física e Saúde; Cineantropometria Relacionada à Saúde e ao Desempenho Humano; Educação Física na Promoção da Saúde; Metabolismo Energético e Exercício Físico.

O grupo tem por objetivo desenvolver pesquisas com foco na cineantropometria e na aptidão física de crianças, jovens, adultos e idosos, no âmbito escolar e não escolar.

Atualmente estão sendo desenvolvidos os projetos de pesquisa e de extensão intitulados: Circuito UFAL Educação para a Saúde e Campus de Práticas Corporais. O primeiro tem como público alvo escolares da Rede Municipal de Ensino de Arapiraca-AL, e o segundo, tem como público alvo a comunidade acadêmica da UFAL *Campus* Arapiraca.

As ações desenvolvidas são de suma importância para a formação dos acadêmicos do Curso de Educação Física, pois visa o fomento de pesquisadores críticos e atualizados.

O grupo LEPEL criado em 2010 no Campus Arapiraca, integra uma rede de Grupos de Pesquisa formada por um grupo de pesquisadores de diferentes estados brasileiros e países, que tem como objetivo estudar as problemáticas significativas da formação profissional, da produção do conhecimento, da prática pedagógica e das políticas públicas na área de Educação Física, Esporte e Lazer. Materializa-se através da perspectiva da pesquisa matricial e tem como objeto de estudo o desenvolvimento da cultura corporal e esportiva. Vem implementando ações de curto, médio e longo prazo na construção de uma perspectiva Crítico-superadora da Educação Física.

O grupo LEPEL/UFAL faz parte de duas Redes de Pesquisa – Uma de Epistemologia da Educação Física, coordenada pelo prof. Dr. Silvio Sánchez Gamboa da Unicamp; e da REDE CEDES, do Ministério do Esporte, e é composto por duas linhas:

a) Teoria do conhecimento, Epistemologia e Materialismo Histórico Dialético que objetiva avaliar a produção do conhecimento científico nas áreas da Educação e da

Educação Física, confrontando-a às necessidades impostas à humanidade na sociedade do capital, investigando a estrutura lógica, as teorias do conhecimento que a fundamenta, as determinações históricas que possibilitaram sua constituição, estabelecendo nexos e relações entre necessidades concretas e contribuições teóricas, apontando possibilidades de elaboração da teoria como e com categorias da prática.

b) Trabalho Pedagógico e Formação de Professores na Educação e na Educação Física que investiga a organização do trabalho pedagógico da Escola em geral e das aulas de Educação Física em específico, abrangendo: as teorias da aprendizagem; o trato com o conhecimento da Cultura Corporal; o currículo escolar; o projeto pedagógico; a formação dos professores, entre outros. Essas problemáticas poderão ser investigadas tendo como eixos articuladores o trabalho pedagógico, as políticas públicas e a formação de professores.

O LEPEL/UFAL - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer, está cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, na área de Ciências Humanas (Educação), atualmente é coordenado pela professoras Dras. Joelma de Oliveira Albuquerque e Carolina Nozella Gama, e vem desenvolvendo estudos em rede de intercâmbio regional, nacional e internacional no âmbito da Espistemologia da Educação Física, do trabalho pedagógico nas escolas de tempo integral, e escolas do entorno da universidade, da formação de professores de Educação Física com ênfase na necessidade do desenvolvimento humano numa perspectiva omnilateral. A atuação do grupo vem repercutindo fortemente no trabalho pedagógico com a educação física/cultura corporal nas escolas, assim como na formação de professores de base consistente para o enfrentamento das problemáticas educacionais da região.

O Grupo de Estudos Capoeira Sujeitos e Práticas Educativas (CASUPE) UFAL/Arapiraca, criado em 2017, coordenado pela professora voluntária e técnica em assuntos educacionais, professora Mestre em Educação Tatiane Trindade Machado. O CASUPE surgiu a partir dos projetos de capoeira no *Campus Arapiraca*, onde constatou-se a

necessidade de entender esses sujeitos e suas práticas educativas. Tem como objetivo embasar teoricamente os acadêmicos para as produções científicas e intervenções no âmbito escolar. Possui como referencial teórico a Nova História Cultural Certeau (2012), Elias (1994), Burke (2004), Saviani (2008, 2012,2015), que estudam os processos históricos ligados às minorias. Atualmente, as ações do grupo de estudo estão vinculadas ao projeto de extensão “Arte da Capoeiragem na comunidade: Elementos Culturais na Educação”. As reuniões acontecem mensalmente, nas quais são discutidos textos relacionados: à Capoeira, conseqüentemente, a história afro-brasileira e indígena, suas influências sobre outras manifestações, como o frevo e o Maculelê, além de obras que buscam tratar sobre as relações sociais e as práticas educativas que permeia essa manifestação cultural.

6.3 Extensão

A LDB (lei 9.394/96) traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto se voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes. Cumpre destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo. A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, tendo, em 2011, realizado 802 destas ações. As atividades de Extensão desenvolvidas nos âmbitos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas, terão que contabilizar no mínimo 10% da carga horária total do curso, quando da

aprovação da resolução da extensão CONSUNI/UFAL nº 04/2018, de 18 de fevereiro de 2018. Em atendimento a esta exigência o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura contempla uma carga horária mínima de 320 horas em atividades de Extensão, em atendimento ao Plano Nacional de Educação (PNE).

6.3.1 A Extensão no Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL, *Campus Arapiraca*:

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL, *Campus Arapiraca*, iniciado em 2006, manteve sempre atividades de extensão articuladas com o ensino e a pesquisa. Dada a característica do currículo do *Campus* em troncos, na qual os dois primeiros semestres os estudantes passavam exclusivamente por disciplinas de formação geral, a primeira ação de extensão registrada no Curso data do ano de 2007, coordenado pela primeira Coordenadora do Curso, a Professora Aline Nomeriano, que é Cientista Social e Mestre em Educação e teve uma papel importantíssimo na implantação e desenvolvimento dos primeiros anos do curso. O ‘Campeonato Esporte e Interação’ foi organizado em colaboração entre a coordenação de Educação Física, Centro Acadêmico Olympia e Servidores Técnicos da UFAL, e visava a promoção de atividades de lazer, saúde e entretenimento para comunidade discente do *Campus Arapiraca*, além de possibilitar a inserção dos estudantes de Educação Física no campo prático de sua profissão.

Com o passar dos anos, e a contratação de professores com formação na área específica da Educação Física, o número de ações se ampliou e diversificou, e entre os anos de 2008 e 2018, na Pró-Reitoria de extensão encontra-se o registro de 31 projetos de extensão, nove eventos, e cinco cursos, todos coordenados pelos docentes das disciplinas profissionalizantes do curso. Além destas ações, os docentes e técnicos do curso participaram de diversas outras junto a outros cursos, com destaque para o curso de Pedagogia.

Estas ações tem foco nos temas da inclusão, da saúde, da formação inicial e continuada de professores de Educação Física, e do trato com os conteúdos específicos da Cultura Corporal na universidade e na escola. Podemos citar alguns exemplos no quadro abaixo:

ANO	TIPO DE AÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DA AÇÃO
2008	Projeto	Educação	O Jogo na Escola: o jogo em questão ou a questão do jogo?
2009	Projeto	Educação	O Conteúdo Artes Marciais nas Aulas de Educação Física na Educação Básica: Identificação das problemáticas, construção de alternativas pedagógicas e avaliação dos impactos.
2009	Projeto	Educação	<i>Campus</i> de Práticas Corporais.
2009	Projeto	Saúde	Circuito UFAL - Educação para a Saúde.
2009	Projeto	Educação	Jogando com o conteúdo Jogo nas Escolas de Tempo Integral: sistematização, aplicação e avaliação de uma proposta pedagógica.
2009	Evento	Trabalho	Primeiro Trote Solidário da Universidade Federal de Alagoas", Campus Arapiraca: "Sou Fera, Doo Sangue e Doo Vida".
2010	Projeto	Saúde	Desenvolvimento motor e estado nutricional
2010	Evento	Educação	IV Seminário de Estágio - Estágio Supervisionado na Formação do Professor: Experiências docentes e Práticas de Ensino.
2010	Projeto	Cultura	Deficiência e educação em documentários.
2010/2011	Projeto	Educação	Educação e promoção da saúde no ambiente escolar.
2010	Programa	Educação	Ações Multidisciplinares em Promoção da Saúde e Educação em Saúde.
2011	Evento	Educação	Seminário Internacional sobre Formação de Professores de Educação Física: possibilidades teórico-metodológicas para o trabalho pedagógico nas escolas de tempo integral e nos movimentos de luta social.
2011	Projeto	Educação	O esporte nas Escolas de Tempo Integral do município de Arapiraca – Alagoas: possibilidades para sistematização deste conteúdo na disciplina curricular Educação Física.
2011	Projeto	Educação	Ação Pedagógica em Educação Física: possibilidades

ANO	TIPO DE AÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO DA AÇÃO
			do ensino do jogo em escolas de tempo integral no município de Arapiraca.
2011	Projeto	Saúde	Qualidade de Vida e seus Determinantes em Escolares do Município de Arapiraca/AL.
2012	Projeto	Educação	Conquistando cidadania através do esporte.
2013	Curso	Educação	Curso Projetos de pesquisa científica: fundamentos lógicos.
2015	Projeto	Cultura	Vamos Vadiar (Capoeira no Campus).
2016	Curso	Educação	Curso de Extensão Psicologia Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Critica e Abordagem Crítico-Superadora: contribuições à prática pedagógica.
2017	Projeto	Educação	Projeto ginástica circense: a arte do malabarismo na ufal.
2017	Curso	Educação	Metodologia do ensino da natação.
2017	Projeto	Cultura	Vamos Vadiar (Capoeira no Campus).
2017	Curso	Educação	Capoeira, sujeitos e Práticas educativas.
2017	Evento	Educação	I Seminário de TCC's do Curso de Educação Física Licenciatura Da UFAL/Campus Arapiraca
2018	Projeto	Educação	Projeto ginástica circense: a arte do malabarismo na ufal.
2018	Projeto	Educação	Arte da Capoeiragem na comunidade: Elementos Culturais na Educação.
2018	Evento	Educação	II Seminário de Tcc's do curso de Educação Física-Licenciatura da UFAL/ Campus Arapiraca.

Quadro 11: Ações de Extensão do Curso (Fonte: ações de extensão registradas na Proex no sítio da Ufal, identificadas na seção 'extensão', item 'ações', através dos links: <<https://ufal.br/ufal/extensao/acoes>> e <https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf?aba=p-extensao>.

Dentre as ações consolidadas junto a outros cursos, está o evento 'I e II Encontro Sobre Cidadania E Surdez: (Re) Pensando A Inclusão Escolar Da Pessoa Surda', ocorridos em 2010 e 2012 respectivamente. Além deste evento foi realizado também o II Seminário Eficiência na Deficiência: Integrando as Ações de Inclusão no *Campus* Arapiraca (2010) em parceria com os cursos de Pedagogia da Sede em Arapiraca e do Curso de Psicologia da Unidade Educacional do Campus Arapiraca da Ufal em Palmeira dos Índios.

Além das ações registradas na PROEX/UFAL, é possível identificar outros projetos com características extensionistas que integram ensino, pesquisa e extensão, a exemplo dos projetos desenvolvidos a partir do programa 'Vivência em Arte', da Pró-Reitoria Estudantil. Os projetos ligados ao programa 'Vivência de Arte' foram desenvolvidos no próprio Campus da UFAL, integrou estudantes de diferentes cursos, possibilitando diálogos, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural dos participantes.

O projeto 'Ginástica circense: a arte do malabarismo na Ufal' coordenado pela professora Joelma Albuquerque, teve início em 2012, e integra as ações de extensão do curso até o presente, nunca sendo interrompido. Os estudantes participaram de Festivais de Ginástica promovidos pela UFBA e UFRPE ao longo dos anos, apresentando séries ginásticas construídas coletivamente ao longo dos projetos. Além disso, foi realizado o primeiro festival de cultura corporal ocorrido em 2017 no Campus Arapiraca.

O projeto 'Esporte no campus: voleibol, basquetebol, futsal e handebol para todos', coordenado pelo professor Ailton Prates, vinculado à Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), foi desenvolvido nos anos de 2014 e 2015 e interrompido por conta da interdição do ginásio de esportes do *Campus*, mas ainda no ano de 2016 foi incorporado o Judô, por um curto período.

Neste mesmo programa, houve o desenvolvimento dos projetos 'Vamos Jogar Capoeira, vamos tocar Berimbau, a arte da capoeiragem na UFAL', de 2011; 'A Arte da Capoeiragem apresenta: Berimbalada', em 2012; 'A Arte da Capoeiragem apresenta: maculelê'; e 'Vamos Vadiar (Capoeira no Campus)', que também iniciou em 2014, teve continuidade até 2015, e foi retomado em 2017 até o presente momento, mudando de título e ampliando suas ações. Todos esses projetos foram coordenados pela técnica em assuntos educacionais, socióloga, Ms. Tatiane Machado. Esses projetos também geraram apresentações que se integraram a eventos, com apresentações no *Campus*.

Outro importante programa do qual o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL/Campus Arapiraca sempre participou, que também tem características extensionistas e integra ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na formação de professores, é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Foram três projetos de área, um entre 2008 – 2011; outro entre 2012 – 2016; o último entre 2016 – 2018, iniciando mais um projeto 2018-2020. São dez anos de muitas ações na escola, oficinas, cursos, eventos, e atividades de ensino. De fato o PIBID, apesar de integrar as ações da Pró-Reitoria de Graduação, e ter como foco elevar a qualidade da formação dos licenciandos, suas ações práticas estreitam a relação entre a universidade e a escola de educação básica, materializando o conceito de extensão, a saber: (...) um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (UFAL, 2014).

Outra ação, que foi registrada como projeto, mas que tinha características de Programa de extensão foi o ‘Campus de Práticas Corporais’, que teve início em 2009, com o projeto de ‘Aikido’ (coordenado pelo Professor Ms. Bruno Giudicelli), ofertado para toda a comunidade na sede do *Campus*. Outro projeto deste programa desenvolvido em 2011, Coordenado pelo professor Dr. Leonardo Luz, ofertava atividades físicas com o objetivo de diminuir o sedentarismo da comunidade universitária e aumentar o conhecimento dos envolvidos sobre a relação entre atividade física, qualidade de vida e saúde, além de diminuir a incidência de lesões por exercícios repetitivos e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho. Além desse, houve o projeto ‘Judô no Campus’, e o projeto ‘Vamos Vadiar (Capoeira no Campus)’, ambos no ano de 2014. O objetivo deste projeto era congregar diferentes ações de extensão que ofertavam atividades da cultura corporal/educação física no *Campus* da Ufal. Esta sem dúvida é uma demanda social, uma vez que se constata ainda como algo escasso o acesso sistemático e gratuito a esses tipos de ações.

Além dessas ações, dois eventos se consolidaram ao longo dos 12 anos do curso: A Semana Acadêmica de Educação Física; e o Seminário de TCC. A primeira esteve em geral ligada ao Congresso Acadêmico da Instituição, e as edições do CAITE – Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia. Os seminários de Trabalhos de Conclusão de Curso já acontecem há dois anos e tendem a se consolidar como um importante evento do curso.

É possível constatar, a partir dos dados levantados, as principais áreas temáticas de extensão desenvolvidas pelo curso, a saber: Educação, Saúde e Cultura, o que deve se manter como referência para as atividades curriculares de extensão (ACE). Também é possível identificar que as ações se dão com foco na educação para a saúde; no trato com conteúdos específicos da escola; na formação de professores; e na oferta de atividades da cultura corporal/educação física para a comunidade, seja ela interna ou externa à Ufal; e na inclusão de pessoas com deficiência. Considerando estes aspectos, o curso definiu um programa de extensão, com o seguinte título e ementa:

6.3.2 Programa de Extensão do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL, *Campus Arapiraca*.

De acordo com a Resolução XXXX, que prevê a Curricularização da Extensão, o curso implementa o seguinte programa de Extensão, abaixo especificado:

PROGRAMA DE EXTENSÃO:

ATIVIDADES EDUCATIVAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A UFAL DESENVOLVENDO A CULTURA CORPORAL NO AGRESTE ALAGOANO.

Ementa: desenvolvimento de atividades educativas com a oferta de práticas de atividades da cultura corporal/Educação Física, de atividades de iniciação à docência, ou de formação continuada de professores, com vistas à democratização do acesso ao conhecimento, ao

desenvolvimento humano, na perspectiva da auto-determinação coletiva e auto-organização dos sujeitos, proporcionando a emancipação humana, e a melhoria da qualidade de vida, considerando as diretrizes do PNE, a saber: superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Locais de realização: instituições como escolas públicas ou setores públicos; comunidades; movimentos sociais; Campus e Unidades Educacionais da Ufal; ou outro espaço que possibilite o alcance do objetivo do programa, guardando os princípios da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Metodologia: O curso de Licenciatura em Educação Física reorganizou a carga horária das disciplinas articulando-as na composição das ACEs. Serão ofertadas 11 ACEs, sendo dois grandes projetos (o que garante a continuidade por no mínimo um ano cada um deles) com carga horária de 36 horas cada uma, totalizando 396 horas, o que representa mais de 10% da carga horária total do curso. Os dois projetos principais articulam conhecimentos de diversas disciplinas do currículo, garantindo o princípio da interdisciplinaridade nas ACEs. Assim, serão oito ACEs em forma de projetos de extensão, sendo no mínimo uma ACE ofertada a cada semestre, porém organizados de forma que possibilitem a sua continuidade, mesmo que a cada semestre um professor seja o responsável. Assim se garante que as ações não serão interrompidas, o que contribui para a consolidação das relações entre a universidade e outros setores da sociedade.

Além dos projetos, dois eventos (duas ACEs), com 36 horas cada um, os quais serão organizados pelos estudantes matriculados nesse componente curricular, uma vez que já estão consolidados: A semana Acadêmica de Educação Física, que pode contar com

mesas, palestras, apresentações de trabalhos, oficinas e um festival de Cultura Corporal; e o Seminário de TCC, que articula reflexões científicas a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão que os estudantes desenvolvem durante o curso.

Outra ACE será um curso de extensão (36h), que terá temas variados podendo variar a cada oferta, no qual os estudantes matriculados devem preparar um curso a ser ofertado a um público específico.

6.3.2.1. Dos Projetos que organizam as ACEs:

As Atividades Curriculares de Extensão são agrupadas em dois Projetos de Extensão: o primeiro projeto, agrupa as ACEs 1, 2, 3, 4 e 5, denominado 'Cultura Corporal no agreste alagoano: um diálogo entre escola e universidade'; constam do segundo projeto as ACEs 6, 7, 8 e 9, denominado 'Ensino das Práticas Corporais para o desenvolvimento da autonomia de ação'.

Para as ACEs 10 e 11 o Colegiado proporá atividades extensionistas como Cursos, Seminários, Eventos em geral, condizentes com o Programa de Extensão 'Atividades Educativas no Âmbito da Educação Física: a Ufal Desenvolvendo a Cultura Corporal no Agreste Alagoano'. Tais atividades serão registradas junto à coordenação de curso e associadas a(os) docente(s) de acordo com a distribuição de carga horária.

Abaixo há o detalhamento dos projetos e respectivas ACEs:

6.3.2.1 a): Projeto "Cultura Corporal no agreste alagoano: um diálogo entre escola e universidade".

Estão relacionadas a este projeto as ACEs 1, 2, 3, 4, e 5:

Ementa: desenvolvimento de ações educativas de forma a ampliar a oferta de atividades da cultura corporal, na universidade ou na escola, por meio da iniciação à docência ou da formação continuada de professores.

Objetivo: Democratizar o acesso ao conhecimento a diferentes atividades da cultura corporal tendo como referência o desenvolvimento humano omnilateral (múltiplas capacidades humanas), oportunizando a construção coletiva da auto-determinação e da auto-organização dos sujeitos participantes para o desenvolvimento social dessas práticas.

Local de desenvolvimento: *Campus* da UFAL Arapiraca, escolas da rede pública municipal, estadual e federal do município de Arapiraca e região agreste, outros espaços coletivos disponíveis nas cidades.

Público-Alvo: Estudantes e professores das séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos, profissionais da área etc.

Importância na Formação Acadêmica do Licenciado em Educação Física: Estudos em nível de trabalho de conclusão de curso no curso de Educação Física da UFAL, Campus Arapiraca, tem demonstrado que há dificuldades de acesso da população às atividades da cultura corporal/esportivas, seja em ambientes educativos não formais, seja através do currículo escolar. Diversos aspectos contribuem para este fenômeno, dentre os quais, a ausência de infra-estrutura e respectivas políticas públicas que possibilitem o acesso a essas atividades; o pouco domínio desses conteúdos pelos professores que atuam nessas instituições que fazem com que estes não se sintam seguros em tratar esses conhecimentos; no caso da escola, a inexistência de um currículo definido no qual o coletivo de professores possa se amparar; a ausência de materiais específicos para o trato com estes conteúdos, o que termina por criar uma visão de uma total impossibilidade de desenvolvimento de atividades; mitos em torno das práticas dessas atividades, como se estas fossem destinadas somente a atletas de alto rendimento etc.

Desta forma, os projetos de extensão com os temas da Cultura Corporal materializam a natureza e especificidade da extensão universitária: busca-se relacionar universidade com outros setores da sociedade através de um trabalho educativo que possibilite mútuas aprendizagens; desenvolvimento da capacidade teórica dos estudantes da universidade acerca dos ambientes educativos; acesso a conhecimentos sistemática e historicamente negados no currículo escolar (no caso da escola); possibilidade de aprofundamento de aspectos destes conhecimentos; diálogo para a formação continuada com profissionais em serviço; em síntese, a construção ampla, crítica e criativa do conhecimento da Cultura Corporal em ambientes educativos, prioritariamente nas escolas, de forma a enfrentar a negação da cultura que possibilita a humanização, o desenvolvimento da capacidade teórica dos estudantes envolvidos, da sua personalidade, enfim, da sua conduta em sociedade.

DESCRIÇÃO BÁSICA DAS ACES 1, 2, 3, 4, 5:

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1:		
A GINÁSTICA CIRCENSE NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA		
DOCENTE: JOELMA DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 3º
OBJETIVO GERAL:		
Proporcionar a apreensão do conhecimento sobre a ginástica circense na universidade e nas escolas, visto que o mesmo é parte integrante do rico acervo da cultura corporal, socialmente construído e historicamente acumulado pela humanidade, o qual pode ser ensinado sistematicamente nas escolas, possibilitando novas referências do conhecimento humano para que crianças, jovens e adultos possam praticá-las e desenvolver outras dimensões humanas como o ritmo, a estética, a criatividade, a ludicidade, a cooperação, a expressão artística, participando enquanto sujeito histórico consciente da preservação desta modalidade.		
OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S):		
Aproximar sistematicamente os estudantes do conhecimento da ginástica circense, especialmente dos malabarismos e da ginástica acrobática (equilibrismos), visando à compreensão e domínio dos seus aspectos histórico-filosóficos, técnico-científicos,		

teórico-metodológicos, e sociais-formativos de forma que possam organizar sequências didáticas para desenvolvimento de projetos na escola e na universidade.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2:		
O ESPORTE NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA.		
DOCENTE: AILTON COTRIM PRATES		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 4º
OBJETIVO GERAL:		
Problematizar o esporte, enquanto elemento da Cultura Corporal, como promotor do desenvolvimento humano e o papel do licenciado em Educação Física, através do conhecimento dos princípios curriculares (teórico-metodológicos) e sua inserção na prática pedagógica.		

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 3:		
A CAPOEIRA NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA		
DOCENTE: TATIANE TRINDADE MACHADO		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: A PARTIR DO 2º PERÍODO
OBJETIVO GERAL:		
Proporcionar a apreensão do conhecimento sobre a capoeira na universidade e nas escolas, visto que o mesmo é parte integrante do rico acervo da cultura corporal, socialmente construído e historicamente acumulado pela humanidade, o qual pode ser ensinado sistematicamente nas escolas, possibilitando novas referências do conhecimento humano para que crianças, jovens e adultos possam praticá-las e desenvolver outras dimensões humanas como o ritmo, a estética, a criatividade, a ludicidade, a cooperação, a expressão artística, participando enquanto sujeito histórico consciente da preservação desta modalidade.		
OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S):		
Aproximar sistematicamente os estudantes do conhecimento da capoeira, considerando a historicidade, a musicalidade, os gestos e os rituais, visando à compreensão e domínio dos seus aspectos histórico-filosóficos, técnico-científicos, teórico-metodológicos, e sociais-formativos de forma que possam organizar sequências didáticas para desenvolvimento de projetos na escola e na universidade.		

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 4:		
AS LUTAS NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA.		
DOCENTE: BRUNO BARBOSA GIUDICELLI		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 5º PERÍODO
OBJETIVO GERAL:		
<p>Proporcionar aos estudantes experiências de transposição didática do conteúdo luta através do planejamento, organização, execução e avaliação de aulas regulares e workshops de diferentes modalidades para a comunidade universitária e comunidade de Arapiraca e região, contemplando crianças, jovens e adultos.</p>		

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 5:		
O JOGO E A DANÇA NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA.		
DOCENTE: VANNINA DE OLIVEIRA ASSIS		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 6º PERÍODO
OBJETIVO GERAL:		
<p>Proporcionar a apreensão do conhecimento sobre o Jogo e a Dança na universidade e nas escolas, visto que o mesmo é parte integrante do rico acervo da cultura corporal, socialmente construído e historicamente acumulado pela humanidade, o qual pode ser ensinado sistematicamente nas escolas, possibilitando novas referências do conhecimento humano para que crianças, jovens e adultos possam praticá-las e desenvolver outras dimensões humanas como o ritmo, a estética, a criatividade, a ludicidade, a cooperação, a expressão artística, participando enquanto sujeito histórico consciente da preservação desta modalidade.</p>		
OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S):		
<p>Aproximar sistematicamente os estudantes do conhecimento do Jogo, especialmente os Jogos Populares e as Danças Folclóricas, visando à compreensão e domínio dos seus aspectos histórico-filosóficos, técnico-científicos, teórico-metodológicos, e sociais-formativos de forma que possam organizar sequências didáticas para desenvolvimento de projetos na escola e na universidade.</p>		

6.3.2.1 b): Projeto “Ensino das Práticas Corporais para o desenvolvimento da autonomia de ação”

Ementa: desenvolvimento de ações educativas de forma a ampliar a oferta de atividades da promoção da saúde, na universidade, na escola ou em espaços não-escolares, por meio

da iniciação à docência ou da formação continuada de professores, com vistas à democratização do acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento humano, oportunizando a auto-determinação do sujeito, a autonomia de ação do sujeito e a auto-organização coletiva para o desenvolvimento dessas práticas.

Objetivo Geral: O Projeto visa concentrar suas ações no aprimoramento dos aspectos metodológicos do ensino de atividades físico-esportivas para crianças, adolescentes e adultos, além de contribuir para a adesão à prática de exercícios físicos como hábito de vida saudável.

Objetivos Específicos:

- a) proporcionar o gosto pelo movimento, de modo a que se constitua em estratégia para a manutenção da autonomia de ação dos indivíduos;
- b) aumentar o conhecimento dos participantes sobre os assuntos associados à relação existente entre atividade física, aptidão física e saúde;
- c) contribuir para a formação de recursos humanos para a condução de atividades físicas com indivíduos jovens e adultos, no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Física;
- d) contribuir para a pesquisa e produção de conhecimentos no âmbito da cineantropometria, coordenação motora, atividade física e a promoção da saúde;
- e) proporcionar um conjunto de ações de caráter educacional multidisciplinar a serem realizadas no ambiente escolar e não-escolar visando a prevenção e a redução dos fatores de risco e das enfermidades existentes nas comunidades nas quais os escolares ou não-escolares estão inseridos.

Local de desenvolvimento: *Campus* da UFAL Arapiraca, escolas da rede pública municipal, estadual e federal do município de Arapiraca e região agreste, outros espaços coletivos disponíveis nas cidades.

Público Alvo:

Ambiente Escolar: Estudantes matriculados nos anos escolares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Ambiente Não-escolar: Indivíduos de ambos os sexos de diferentes faixas etárias, envolvidos em atividades laborais; indivíduos de ambos os sexos de diferentes faixas etárias que se utilizam dos serviços prestados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) existentes no município de Arapiraca e cidades circunvizinhas; indivíduos de ambos os sexos de diferentes faixas etárias acometidos por doenças crônicas não transmissíveis.

Importância na Formação Acadêmica do Licenciado em Educação Física:

O Brasil tem experimentado uma transição epidemiológica, com alterações relevantes no quadro da morbi-mortalidade. Tal reconhecimento aponta para um novo perfil populacional, em especial da população adulta. Essa mudança no perfil de morbi-mortalidade faz com que o cenário caracterizado por uma população jovem, com maior incidência de doenças infecciosas, se transforme em outro no qual predominam os agravos crônicos, característicos de uma população mais envelhecida, com consequente aumento dos custos com tratamento, hospitalização e reabilitação. A mudança no paradigma de atenção à saúde da população é imprescindível, pois padrões tradicionais centrados na assistência hospitalar e no modelo asilar já demonstraram sua ineficiência em resolver os problemas de saúde. A prática de exercícios físicos vem sendo apontada por diversas pesquisas como sendo passo importante nessa busca por melhoria na qualidade de vida com reflexos sobre a saúde de todas as pessoas, independentemente de gênero, idade e etnia. No contexto da prevenção, da promoção ou do tratamento, a

prática de exercícios físicos vem sendo confirmada com uma das condutas mais importantes na busca de uma melhor qualidade de vida.

Um modelo de atenção à saúde que pretenda apresentar eficiência precisa estar centrado no conceito de educação para a saúde e suas iniciativas não podem escolher faixa etária, precisam estar inseridas na realidade de todos. Em uma sociedade em que o quantitativo de pessoas acometidas por doenças crônicas não transmissíveis vem aumentando em consequência de hábitos inadequados de vida, principalmente no que toca à prática de atividade física, parece existir fundamento lógico para a necessidade de elaboração de programas destinados à prática orientada de exercícios físicos com o compromisso de oferecer subsídios que ampliem os conhecimentos da atividade física relacionada à saúde.

É nesse contexto que este projeto se coloca, aprofundando o papel do exercício na promoção da saúde através da prática de atividades físico-esportivas e seminários, conduzidos de acordo com a realidade e a necessidade do público alvo. A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do Licenciado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de docência, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

O licenciado em Educação Física deverá ser formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural da área que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e

modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas/arte marcial e da dança.

DESCRIÇÃO BÁSICA DAS ACES 6, 7, 8 E 9:

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 6:		
A PROMOÇÃO DO TREINO CORPORAL NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA		
DOCENTE: ARNALDO TENÓRIO DA CUNHA JÚNIOR		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 7 º PERÍODO
OBJETIVO GERAL:		
Estimular o gosto pelo movimento de modo a que se constitua em estratégia para a adesão às práticas de atividades físico-esportivas como hábito de vida saudável.		
OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S):		
Primeiro segmento do Ensino Fundamental: Aprimorar aspectos metodológicos do ensino de atividades que desenvolvam as habilidades motoras básicas dos estudantes;		
Público Alvo: Estudantes matriculados nos anos escolares do 1º segmento do Ensino Fundamental.		

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 7:		
A ATIVIDADE FÍSICO-ESPORTIVAS NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA		
DOCENTE: ARNALDO TENÓRIO DA CUNHA JUNIOR		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 7 º PERÍODO
OBJETIVO GERAL:		
Estimular o gosto pelo movimento de modo a que se constitua em estratégia para a adesão às práticas de atividades físico-esportivas como hábito de vida saudável.		
OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S):		
Segundo segmento do Ensino Fundamental: Visa concentrar suas ações no aprimoramento dos aspectos metodológicos do ensino de atividades físico-esportivas para crianças, a fim de contribuir para o aumento do tempo destinado às práticas esportivas e do conhecimento dos participantes sobre os assuntos associados à relação existente entre atividade física, aptidão física e saúde.		
Público Alvo: Estudantes matriculados nos anos escolares do 2º segmento do Ensino Fundamental.		

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 8:		
A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA		
DOCENTE: LEONARDO GOMES DE OLIVEIRA LUZ		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 7 º PERÍODO
OBJETIVO GERAL:		
Estimular o gosto pelo movimento de modo a que se constitua em estratégia para a adesão à prática de exercícios físicos como hábito de vida saudável.		
OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S):		
- Ensino Médio: Visa concentrar suas ações no aprimoramento dos aspectos metodológicos do ensino dos exercícios físicos para os adolescentes, afim de contribuir para o aumento do tempo destinado à prática de exercícios físicos e do conhecimento dos participantes sobre os assuntos associados à prescrição do treino e à relação existente entre atividade física, aptidão física e saúde.		

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 9:		
A ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA E O PARA-DESPORTO NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA.		
DOCENTE: BRUNO CLEITON MACEDO DO CARMO		
CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA: 36 HORAS	PERÍODO: 8 º PERÍODO
OBJETIVO GERAL:		
Projeto relacionado às disciplinas de “Metodologia do ensino das atividades físicas adaptadas e do para-desportos”, “Bases e fundamentos da psicomotricidade”, Educação Física e Inclusão.		

A seguir expomos o quadro de disciplinas de conteúdo específico cujos conhecimentos se articulam aos Projetos das ACEs.

PROJETO	DISCIPLINAS	ACES
CULTURA CORPORAL NO AGRESTE ALAGOANO: UM DIÁLOGO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE.	Fundamentos históricos e filosóficos da educação física.	1. A Ginástica Circense na universidade e na escola. 2. O Esporte na universidade e na escola. 3. A Capoeira na universidade e na escola. 4. As lutas na universidade e na Escola. 5. O Jogo e a Dança na universidade e na Escola.
	Metodologia do ensino da ginástica geral.	
	Aprendizagem e desenvolvimento humano na educação física.	
	Metodologia do ensino dos esportes 1, 2 e 3.	
	Metodologia do ensino das Lutas e esportes de Combate.	
	Metodologia do ensino da Capoeira.	
	Metodologia do ensino da educação física escolar.	
	Metodologia do ensino da dança.	
	Metodologia do ensino dos jogos e brincadeiras.	
ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DE AÇÃO	Energia nutrição e desempenho humano.	6. A Promoção do Treino Corporal na universidade e na escola. 7. A Atividade Físico-Esportiva na universidade e na escola. 8. A Promoção da Saúde na universidade e na escola. 9. A Atividade Física Adaptada e o Para-desporto na universidade e na escola.
	Fisiologia do exercício.	
	Metodologia do ensino do treinamento corporal.	
	Educação física na promoção da saúde.	
	Metodologia do ensino das atividades físicas adaptadas e do para-desportos.	
	Bases e fundamentos da psicomotricidade.	
	Auxologia.	

Quadro 12 – Disciplinas que se articulam diretamente com as ACES.

6.4 Acessibilidade

A UFAL possui um núcleo de estudos (Núcleo de Acessibilidade - NAC) voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com alguma deficiência, em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente. Assim, o Núcleo de Acessibilidade foi criado em outubro de 2013 e desde então tem consolidado suas ações na Instituição, e, de acordo com a Lei 13.146/2015 visa “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Em 17 de fevereiro de 2017 foi inaugurada a sua nova sede, no Centro de Interesse Comunitário (CIC), no Campus A. C. Simões, com 3 salas, as quais são utilizadas para reuniões com estudantes, professores, coordenadores e familiares, bem como há a produção de materiais demandados por discentes com deficiência atendidos.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a auto declaração. Assim, professores e estudantes com deficiência, precisam solicitar atendimento educacional especializado e, este ocorre continuamente e de acordo com as suas necessidades. O NAC ainda disponibiliza o empréstimo de equipamentos de acessibilidade, como livros e máquina para escrita em Braille, por exemplo. Os acompanhamentos são avaliados ao final de cada semestre por professores dos estudantes com deficiência e pelos próprios estudantes, com a finalidade de aperfeiçoar os serviços oferecidos. Além deste acompanhamento, o NAC tem investido na formação da comunidade universitária com a proposição de projetos, cursos e oficinas (Tecnologia Assistiva - Deficiência Visual e Deficiência Física, Estratégias de Ensino do Surdo cego, Práticas Inclusivas na Educação Superior, Sextas Inclusivas, entre outros).

Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores

para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades. Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, se junta, agora, o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação. A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 9394/96, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os “PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”. Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso. À luz do Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. A partir de 2016, o NAC ainda tem atuado na intermediação com os diferentes órgãos da UFAL, principalmente junto à SINFRA, PROGRAD e PROEST, para a minimização de possíveis barreiras (físicas e acadêmicas) à permanência do estudante com deficiência, como preconiza a Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Aqui, merece destaque a construção de calçadas táteis,

rampas de acesso aos prédios, corrimãos, adaptações de banheiros e salas de aula, entre outras obras necessárias à permanência dos estudantes e professores com deficiência na universidade.

Com relação ao atendimento de discentes com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, incluso no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP de junho de 2015, a Universidade Federal de Alagoas, nesse momento fomenta estudos e debates no intuito de constituir uma política institucional que explicita ações neste âmbito e que fundamente os cursos de graduação desta instituição em metodologias e ações atitudinais que visem a inclusão de pessoas com este transtorno. Os discentes com transtorno do espectro autista também são atendidos pelo NAC.

Para ampliar o número de estudantes acompanhados, está em andamento visita às coordenações do curso para a distribuição de materiais de divulgação do NAC, bem como a elaboração de campanha institucional para difundir o Núcleo nas redes sociais, pela Assessoria de Comunicação (ASCOM). O curso de Educação Física Licenciatura/Campus Arapiraca está de acordo com as diretrizes e normas vigentes no âmbito da Universidade Federal de Alagoas. E temos pensado nessas questões em âmbito local, com a implantação do núcleo de acessibilidade no Campus, projeto que ainda está no campo das ideias, porém estamos avançando. Outro fato relevante é a busca de cursos de capacitação técnica para recebe as pessoas com deficiência. Será realizado em Arapiraca ainda em 2018 um curso intitulado “Educação Inclusiva e Acessibilidade” no intuito de formar multiplicadores.

6.5 Inclusão

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução 33 – COSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de

outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL. Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento).

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, promove a inclusão dos discentes através das diretrizes estabelecidas no âmbito da Universidade.

7. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A metodologia para o desenvolvimento das atividades curriculares está pensada e estruturada a partir da relação professor-aluno-conhecimento, na qual professores e alunos juntos organizam-se para cumprir o objetivo do curso, através da mediação da apropriação dos conhecimentos e competências necessárias para a formação, o que se dá considerando os determinantes socioeconômicos que condicionam as relações de produção em geral, e em especial, das atividades da Educação Física/Cultura Corporal, os aspectos do trabalho educativo, e a especificidade técnica¹¹ e científica da área da Educação Física/Cultura Corporal.

Desta forma, a metodologia a ser adotada na formação do educador não poderá prescindir de uma visão histórico-crítica da sociedade, com vistas à compreensão e intervenção no processo educativo, por meio da apropriação pelo estudante, da base técnica e científica do trabalho¹², ou seja, de como é possível agir no real a partir da apropriação de conhecimentos objetivos sistemáticos (científicos), das propriedades e características dos fenômenos da realidade, em especial, dos objetos da Educação Física. Para tanto, torna-se necessário penetrar na essência desse processo, a fim de compreender as causas e contradições que lhe são inerentes e suas propriedades determinantes.

O que se propõe, portanto, é a adoção de uma abordagem metodológica histórico-crítica, que possibilite a constatação, a problematização, a aquisição de conhecimentos, a organização de possibilidades de atuação, e a elaboração de uma

¹¹ A técnica é uma forma assumida pelo exercício da existência em sua função criadora, resultante da capacidade consciente de apreensão das propriedades objetivas das coisas, participa do processo histórico geral, desenrolando-se a princípio no plano biológico, natural, e depois, com o surgimento da consciência, passa a ser social e ditado por finalidades. (PINTO, 2005, p.156). PINTO, A. V. O conceito de Tecnologia. Volume 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

¹² Ação humana criadora, transformadora da realidade, neste projeto, em especial, o trabalho pedagógico, considerando as possibilidades para transformação da realidade educacional, especificamente da realidade da Educação Física na educação básica.

compreensão científica crítica acerca da área da Educação Física/Cultura Corporal considerando os contextos de desigualdades econômicas, sociais e políticas, geradas fora do processo educativo, para que as situações didáticas possam ser pautadas em pressupostos teóricos e práticos essenciais ao alcance dos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Assim sendo, deve a metodologia propiciar ao aluno o estudo dos conteúdos disciplinares e a aquisição de competências, habilidades e atitudes, necessárias à prática docente. Cabe ressaltar que a compreensão de competência não se refere como uma qualidade exigida por um mercado de trabalho imerso em relações sociais de exploração, mas sim, como uma capacidade humana decorrente do domínio profundo do conhecimento teórico, científico, que o professor deve ter sobre sua área para que desenvolva o trabalho educativo. São competências para a ação pedagógica na Educação Física/Cultura Corporal: 1. competência de ação pedagógica; 2. Competência de ação de ensino; 3. Competência de ação crítica; 4. Competência de ação política; 5. Competência de ação científica; 6. Competência de ação ética; competência de ação estética. (HILDEBRANDT-STRAMANN E TAFFAREL, 2017).

Estas competências se amparam em princípios que norteiam a composição curricular (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que devem perpassar os componentes curriculares, a saber:

- a) Princípios para a 'seleção dos conteúdos de ensino': a relevância social do conteúdo; a adequação às possibilidades sociocognitivas do aluno; e a objetividade e enfoque científico do conhecimento; estes possuem relação intrínseca entre si e com os princípios metodológicos para o trato com o conhecimento;
- b) Princípios metodológicos para o trato com o conhecimento: partir do conhecimento do senso comum e buscar (ir em direção à) a consolidação do conhecimento científico; a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade (considerar os diversos aspectos do conteúdo); organizar a

ampliação da complexidade do conhecimento; e considerar a provisoriade e historicidade dos conhecimentos.

Desta forma, as propostas didáticas serão tratadas considerando os diferentes níveis da capacidade assimilatória dos sujeitos (estudantes), permitindo a compreensão da essência do ato educativo para nele intervir, buscando uma aprendizagem significativa.

Deste modo, a metodologia vivencia o trabalho pedagógico na perspectiva de associar as possibilidades educativas ao contexto sócio-cultural e, conseqüentemente, contribuir para a formação de educadores comprometidos com a educação pública em Alagoas. A relação dinâmica entre teoria e prática (práxis) será constante durante o processo, culminando com a prática docente em diferentes momentos do curso, através dos componentes curriculares que tem como eixo a prática pedagógica.

Neste sentido propõe-se para o trato com o conhecimento nas diversas disciplinas da matriz curricular, a utilização do Método Didático da Práxis Social (GASPARIN; 2003; SAVIANI; 2009), formado por momentos articulados que inseridos à prática de ensino do professor, é capaz de qualificar suas aulas e conseqüentemente o processo de ensino aprendizagem, favorecendo assim a formação integral do aluno.

Os momentos são:

A prática social inicial, onde “os professores assim como os alunos podem posicionar-se diferentemente enquanto agentes sociais diferenciados[...] enquanto o professor tem uma compreensão que poderíamos denominar ‘síntese precária’, a compreensão do aluno e de caráter sincrético” (SAVIANNI, 2009, p.63). Ou seja, permite reconhecer qual o grau de conhecimento dos alunos, sendo uma espécie de diagnóstico, considerando o cotidiana como ponto de partida para a sistematização da aula/conteúdo, e que objetiva ampliar e aprofundar as referências dos alunos.

Num segundo momento surge a problematização, que “trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência,

conhecimento é necessário dominar” (SAVIANNI, 2009, p.64) e que significa problematizar as condições, os dados da realidade, e o próprio conhecimento abordado, elevando-se o grau de apropriação deste em busca de questões a serem resolvidas e soluções a serem aplicadas. Após esse momento dá-se a instrumentalização, onde o aluno “apropria-se dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social”. (SAVIANNI, 2009, p.64). Significa que o conteúdo e método de ensino são atividades intencionalmente planejadas e organizadas no tempo e no espaço, onde os alunos devem elaborar uma nova síntese mais ampla e aprofundada acerca do conhecimento, visando a apropriação de elementos teóricos e práticos necessários à solução de problemas diagnosticados anteriormente na práxis social inicial.

A Catarse é “[...] momento da expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu” (SAVIANNI, 2009, p.64). Significa que o aluno passou pelas três momentos anteriores e já apresenta uma visão mais organizada e ampliada sobre o assunto que é tratado em aula. Neste momento de síntese o professor avalia se a turma atingiu o objetivo da aula

E então acontece a prática social final, onde busca-se saber qual a compreensão que se tem após as aulas sobre o assunto que foi abordado. Constitui-se assim a construção do conhecimento sintetizado sobre a realidade, onde a prática social é transformada num espaço pedagógico pautado pelo diálogo entre os participantes, e, sobretudo, entre os níveis e tipos de pensamentos. (SAVIANNI, 2009, p.65)

Os aspectos metodológicos devem ainda considerar além do enfoque pedagógico, as características dos sujeitos que adentram no curso, os recursos humanos, e materiais disponíveis, as atividades didáticas do curso que ocorrem na sede do *Campus* Arapiraca (no próprio município de Arapiraca), como também em espaços conveniados, a depender da necessidade e da especificidade dos conteúdos curriculares.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Compreende-se a avaliação do processo ensino-aprendizagem inserida na própria dinâmica curricular, sendo portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos/as professores/as e dos/as estudantes, com foco no processo formativo. A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa, tendo como referência o objetivo que o curso tem como referência na formação do egresso; e, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL, dessa forma:

Importa observar, em primeiro lugar, que a questão central da prática da avaliação na escola não está nos instrumentos, mas sim na postura pedagógica e conseqüentemente na prática da avaliação. Por exemplo, é impossível praticar avaliação dentro de um projeto pedagógico tradicional, que espera que o educando “esteja sempre pronto”, daí as provas serem pontuais (...). Um projeto pedagógico que sustente uma prática de avaliação tem na sua base a crença de que o ser humano é um ser em desenvolvimento, um ser em construção permanente. A avaliação é um ato subsidiário da obtenção de resultados os mais satisfatórios possíveis, portanto subsidiária de um processo, de um movimento construtivo. Portanto, é um instrumento de busca de construção, por isso funciona articulado com um projeto pedagógico que se assume, que se crê e se efetua construtivamente. (LUCKESI, p.xx, 2014) (grifo do autor).

A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

No plano institucional, a avaliação da aprendizagem atende ao Art. 9º. da Resolução 25/05 – CEPE que determina que o regime de aprovação do/a estudante, em cada disciplina, será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que: “Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo”.

Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL.

A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1o – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2o - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação

de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1o - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2o - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1o - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2o - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

O Curso de Licenciatura em Educação Física atende, portanto, ao Art. 9º. da Resolução 25/05 – CEPE. Desta forma, a avaliação da aprendizagem é condizente com a concepção de ensino que norteia a metodologia adotada para a consecução da proposta curricular, de forma a fortalecer a perspectiva da formação integral dos/as estudantes respeitando a diversidade e a pluralidade das suas formas de manifestação e participação nas atividades acadêmicas, sem se distanciar, entretanto, das determinações legais e institucionais.

Torna-se importante, portanto, desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do/a estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos e práticos trabalhados no curso.

A avaliação ocorre também com o TCC consiste em uma atividade curricular de caráter obrigatório à integralização curricular podendo ser apresentada sob a forma de monografia, artigo científico, ou ainda pesquisa apresentada em congresso regional, nacional ou internacional da categoria. Elaborado com base em resultados de pesquisas desenvolvidas no campo de aprofundamento com carga horária prevista de 70 horas, onde ao final do curso, o/a discente deve realizar uma defesa pública perante uma banca examinadora, conforme Resolução do Colegiado do Curso, constante no Anexo XX. Anterior da defesa o curso ainda promove um exame de qualificação, onde o/a discente passa por uma banca examinadora o que imprime maior qualidade aos trabalhos no

momento da defesa. O detalhamento do Trabalho de Conclusão de Curso consta em anexo.

8.1 Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem e Outras Avaliações

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura – *Campus* Arapiraca prevê a autoavaliação considerando o Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES, o Manual de Avaliação Institucional do INEP e o ENADE. Além destes instrumentos o curso aplica uma Avaliação Institucional, através de uma Comissão Própria de Avaliação, que considera as seguintes dimensões: perfil do aluno, autoavaliação dos alunos no desempenho das atividades discentes, estrutura física do *Campus*, proposta pedagógica do curso e avaliação do corpo docente e das disciplinas do curso.

9. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do Curso tem como base primária a estrutura do *Campus* Arapiraca (Sede), no diz respeito a Biblioteca, Salas de aula, Coordenação, Secretarias e Órgãos de Apoio Acadêmico, assim como toda estrutura necessária para o bom funcionamento do Curso.

O Curso de Licenciatura em Educação Física possui de forma particular o Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS), que possui sala própria.

Nosso ginásio está interditado e as providências legais e institucionais estão sendo tomadas para serem sanados os problemas estruturais e documentais. A Piscina ainda não foi inaugurada, mas as providências cabíveis estão sendo tomadas por parte da gestão, onde espera-se em breve ter a estrutura completa para o bom funcionamento do curso. Enquanto os problemas não podem ser solucionados o colegiado do curso, via meios institucionais, firma convênios com clubes e escolas da cidade de Arapiraca para garantia das atividades práticas de ensino e extensão.

O material de consumo e permanente do curso encontra-se listado no Anexo XX, dos quais o colegiado continuamente solicita manutenção e reposição dos itens já adquiridos como também aquisição de novos materiais de acordo com a demanda do curso.

10. REFERÊNCIAS

Decreto 3276, de 06/12/1999 (que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica, e dá outras providências).

Decreto 3.554, de 07/08/2000 (que dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto 3.276, de 06 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica).

Parecer CNE/CP 09, de 08/05/2001 (que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CP 21, de 06/08/2001 (que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CP 27, 02/10/2001 (que dá nova redação a o item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CP 28, de 02/10/2001 (que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Parecer CNE/CES 261, de 09/11/2006 (relativa a esclarecimentos sobre o conceito de hora e hora-aula tendo em vista questionamentos sobre aplicabilidade do Parecer CNE/CES N° 575/2001).

Parecer CNE/CES 2, de 25/06/2015 (Relativo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica).

Resolução CNE/CP 02, de 26/6/97 (que dispõe sobre o s programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível Médio).

Resolução CNE/CP 01, de 30/09/99 (que dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os artigos 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o artigo 9º, § 2º, alíneas “C” e “H”, da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95).

Resolução 01, de 17 de junho de 2010 CONAES (que normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências).

Resolução CNE/CP 01, de 18/02/2002 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).

Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior).

Resolução CNE/CP 02, de 03/07/2015 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e para formação continuada).

Resolução N° 4/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018 (Define os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Graduação de Formação de Professores para a Educação Básica, no Âmbito da UFAL).

Resolução N° 6/2018 CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018 (Regulamenta as Ações de Extensão como Componente Curricular Obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFAL).BRASIL, Parecer 894/69-CFE. Brasília: Documenta, nº 109, dez/69.BRASIL, Resolução nº 069/69-CFE. Brasília: Documenta, nº 109, dez/69.

BRASIL, MEC/CNE/CP. Resolução nº 002 de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior

BRASIL, MEC. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, DF, 2004.

BRASIL, Resolução nº 007/2004-CNE/CES, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena.

UFAL. Resolução nº 018/2005-CEPE, de 11 de julho de 2005. Atualiza as normas referentes ao Processo Seletivo para ingresso nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas.

UFAL. Resolução nº 032/2005-CEPE. Estabelece os componentes curriculares comuns para os cursos de formação de professores da Ufal, a partir do ano letivo de 2006.

UFAL. Resolução nº 025/2005-CEPE. Institui e regulamenta o funcionamento do regime acadêmico semestral nos cursos de graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.

UFAL. Resolução nº 071/2006-CONSUNI, de 18 de dezembro de 2006. Disciplina os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2006.

COSTA, A. R. F. et al. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. ed. Maceió: EDUFAL, 2006.

RESENDE, Helder Guerra de. Reflexões sobre algumas contradições da Educação Física no âmbito da escola pública e alguns caminhos didático-pedagógicos na perspectiva da cultura corporal. Movimento. UFRGS, ano I, n. 1, p. 1-28, set/1994.

TAFFAREL, C. N. Z.; SILVA, R. V. S. A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento.

TAFFAREL, C. N. Z. E HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Formação de Professores e Trabalho Educativo na Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.